

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.149– 29 de abril de 2018

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 08h, missa na Catedral; às 09h, desfile cívico do centenário do município de Erexim; 10h30min, oficialização de Elida Ceccato Lira, como ministra da Palavra, da Caridade e Extraordinária da Sagrada Comunhão Eucarística na comunidade Santa Lúcia, Linha Creoula, Paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul.



- Domingo próximo, às 10h, crismas na igreja N. Sra. do Monte Claro, Áurea; 10h30, oficialização de Celenir Rosina Trombetta e Marisete Fuzinato como ministras na comunidade Santo Isidoro, Linha Três Amigos, Paróquia de Eral Grande.

Agenda Pastoral: - Até quarta-feira, continua o 17º Encontro Nacional de Presbíteros, em Aparecida, SP, com mais de 500 padres do Brasil, três da Diocese de Erexim, refletindo o tema “Presbítero, discípulo do Senhor e pastor do rebanho”, com o lema “cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho”.

- Quarta-feira, às 19h, reunião da Área de São Valentim, em São Valentim.

- Quarta e quinta-feira, encontro regional da Animação Bíblico-catequética na casa das Irmãs Salesianas, no Bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

- Domingo, a partir das 09h, encontro dos ministros da Área Pastoral de Erexim.



Doença de Alzheimer, espiritualidade e exercícios físicos na Jornada da Pastoral da Saúde: Mais de 200 pessoas da Pastoral da Saúde de diversas paróquias da Diocese de Erexim participaram da 10ª Jornada da Pastoral da Saúde, promovida pelo Hospital de Caridade e pela Diocese, no Seminário de Fátima, terça-feira. Pe. Maicon Malacarne, coordenador diocesano de pastoral, fez a abertura do encontro encaminhando a oração inicial e a apresentação dos participantes. A oração foi animada pelo Pe. Adelar De David, assessor das pastorais sociais, e por grupo da comunidade Santa Augusta, do Bairro Triângulo de Erexim. Dr. Rafael Badalotti, neurologista, proferiu palestra sobre a doença de Alzheimer e depressão. Explicitou o significado de cada uma. Ressaltou também a natureza da doença de Alzheimer e da demência.



Nem toda demência é Alzheimer. Para ambas, por ora, não há cura. A previsão é de que em 2050 haja cem milhões de portadores da doença de Alzheimer em todo mundo e um milhão e duzentos mil no Brasil com mais de 65 anos. Depois de sua exposição, houve tempo para perguntas e esclarecimentos. Dom José visitou o grupo, manifestando seu apreço pelo trabalho da Pastoral da Saúde e ressaltou a importância do cuidado pelos doentes e idosos, bem como da prevenção das doenças. O fisioterapeuta do Hospital de Caridade, Diego Tappia, falou dos benefícios da atividade física permanente e realizou alguns exercícios com os participantes. Pe. Olívio Streher, Pároco da Paróquia de

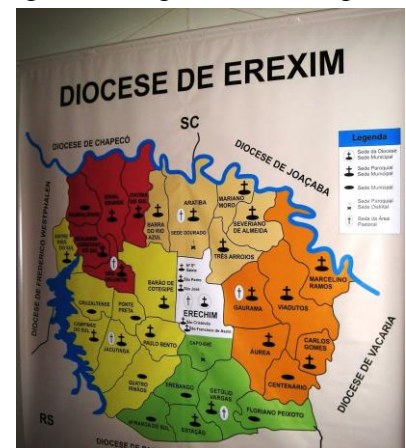
Jacutinga, falou da espiritualidade como a força interior que leva à ação e conduziu momento de oração em forma de leitura orante da Palavra de Deus, no espírito do tempo pascal. Por fim, houve apresentação artística do Grupo Vocal e Instrumentista do Cecris, que tem o acompanhamento da professora Avenir Bez e do maestro Carlos Baú. Dom Girônimo Zanandréa participou do encontro.

Conselho Estadual do MFC reunido em Erechim: Em torno de 50 pessoas do Movimento Familiar Cristão de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Bagé, Selbach, Tapera e Erechim participaram de reunião

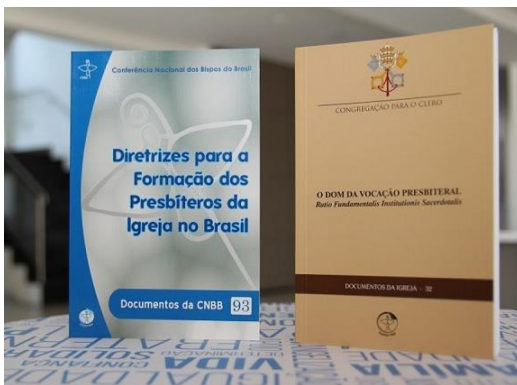


ordinária dias 21 e 22, no salão de eventos da igreja São Pedro em nossa cidade. A pauta da reunião incluiu reflexão sobre a liderança e a chefia em qualquer grupo humano e aspectos administrativos. A liderança é serviço ao grupo de forma partilhada e dialogada, possibilitando a participação responsável e ativa de todos. A chefia não conta com o diálogo e a busca comum dos encaminhamentos a serem dados. O MFC estimula a todos a serem líderes, no espírito de equipe, de partilha, de reflexão conjunta, de oração, de espiritualidade e formação em vista de maior participação e evangelização da família.

Igreja Católica Romana (ICAR) e o Centenário de Erechim: Os pioneiros do grande Erechim, em sua grande maioria, pertenciam à Igreja Católica Romana. Ao chegarem, organizavam logo sua comunidade com um local para suas orações e festas e a escola para a educação dos filhos. Diversos desses locais são hoje sedes paroquiais. Lideranças católicas promoveram a vinda de congregações de religiosos/as que atuaram decisivamente na saúde, na educação, na promoção humana, com hospitais, escolas e obras sociais. Padres, com muito heroísmo, em condições precárias, davam acompanhamento constante aos agricultores e aos núcleos urbanos. A rede de comunidades católicas em diversas paróquias possibilitou a criação e instalação da Diocese de Erechim em 1971, com a oficialização do seu primeiro bispo, Dom João Hoffmann, sucedido por Dom Girônimo Zanandréa e esse, por Dom José Gislon. A intensa ação evangelizadora da Diocese fortalece a fé, cultiva valores éticos e morais, possibilita a formação de muitos agentes de pastoral e lideranças que atuam nas entidades de classe e de promoção humana e na política, entendida como o zelo pelo bem comum e eminente expressão da caridade.



A formação permanente dos atuais e futuros padres do Brasil: O tema central da recente Assembleia Geral da CNBB foi a formação permanente dos padres e dos candidatos ao sacerdócio. Duas razões principais para este tema: a publicação do documento da Congregação para o Clero em 2016, “O dom da vocação presbiteral” – sobre a formação dos presbíteros em todo o mundo e as constantes mudanças e transformações da atualidade que exigem respostas condizentes às novas situações por elas criadas. O texto aprovado pelos bispos ainda não será publicado. Antes, será enviado à Santa Sé para a indicação de possíveis ajustes e para seu consentimento para a publicação. O texto aprovado buscou contemplar a realidade do Brasil, marcado por grandes distâncias, enormes diferenças e situações diversas, como centros urbanos, realidades litorânea e rural, dos indígenas, sertanejos, da população



do cerrado, dos negros e dos pampas. Depois da concordância da Santa Sé com o documento, cada Diocese deverá elaborar um projeto pedagógico/formativo conforme a realidade local para os candidatos ao sacerdócio e um planejamento para a formação continuada de seus presbíteros na mesma realidade.

No seu onomástico, Papa dá sorvete aos mais necessitados: No dia 23, segunda-feira, a Igreja celebrou São Jorge, de quem Francisco levava o nome, Jorge Mário Bergoglio. O Serviço de atendimento aos pobres da Santa Sé, por indicação expressa do Papa em seu onomástico, distribuiu 3.000 sorvetes às pessoas que são recebidas diariamente nos refeitórios, nos dormitórios e nas estruturas da Caritas da Capital italiana. Nos seus cinco anos de pontificado, Jorge Bergoglio empenhou-se em ajudar os mais necessitados da capital, com iniciativas como a instalação de banheiros e duchas no Vaticano, serviços médicos, além de convites para ver a Capela Sistina ou desfrutar um dia na praia.



Papa Francisco abrirá o mês mariano com a oração do Rosário: Terça-feira, dia 1º de maio, o Papa Francisco irá ao Santuário do Divino Amor, em Roma, para a oração do Santo Rosário na abertura do mês mariano. No primeiro ano de seu pontificado, Francisco já havia tido essa iniciativa de rezar o Santo Rosário com os fiéis na Praça São Pedro, porém por ocasião da conclusão do mês mariano. Fez o mesmo em 31 de maio de 2014, na Gruta de Lourdes, nos Jardins do Vaticano.



Bispos do Uruguai propõem construir pontes de fraternidade numa sociedade fragmentada: No encerramento de sua recente assembleia, os Bispos do Uruguai apresentaram documento intitulado: “Construamos pontes de fraternidade em uma sociedade fragmentada”. O texto parte



de um olhar para a realidade e em seguida convida a um discernimento à luz da fé e propõe alguns caminhos a serem percorridos. Eles constatam que “apesar do melhoramento dos indicadores econômicos dos últimos anos e do impulso dado às políticas redistributivas, que criaram as condições para reduzir o número de famílias em situação de pobreza, há ainda setores que não conseguiram padrões de vida decentes”. Para eles, os mais atingidos são as crianças. Percebem muitos sinais de deterioração das relações sociais, como o aumento da violência em várias áreas: a família, a instrução, as ruas, os espetáculos públicos. Entre os critérios de ação indicam a opção preferencial pelos pobres, o apelo à comunhão e ao princípio de igualdade, que demandam considerar a dignidade de todo ser humano como criatura de Deus. Os bispos

do Uruguai declaram manter uma visão positiva em relação ao futuro em vista do potencial da sociedade e do bem que está no coração de todos os homens e mulheres que, com boa vontade, buscam um Uruguai melhor. Enfatizam: “Acreditamos que o Espírito de Jesus ressuscitado desperte o melhor de cada um, transforme nosso interior e suscite gestos de perdão que encorajem a nossa esperança”.

Informações da semana

Do dia 26/4/18

Papa em Bari: D. Cacucci, "envolver povos na realidade médio-oriental"

Creio que o esforço do Papa por este dia de reflexão e oração vá na direção de envolver os povos na realidade médio-oriental, que, do contrário, corre o risco de ser gerida apenas pelos poderes políticos, diz o arcebispo de Bari-Bitonto.

Em 7 de julho próximo o Papa Francisco irá a Bari, sul da Itália, para um dia de reflexão e oração pelo Oriente Médio. “Na iniciativa querida pelo Santo Padre não há somente o aspecto religioso e ecumênico, mas também político, no sentido mais alto do termo.”

Dia de reflexão e oração pelo Oriente Médio

É o que afirma o arcebispo de Bari-Bitonto, Dom Francesco Cacucci, em entrevista à agência *Sir* sobre a visita do Pontífice para este dia de reflexão e de oração, para a qual o Santo Padre convidará os chefes de Igrejas e Comunidades cristãs da região da Puglia.

Político e religioso: dois aspectos que estão juntos

“O encontro de julho não será um encontro *ad intra* entre as Igrejas cristãs, mas um dia cuja atenção estará voltada para o cenário doloroso da religião médio-oriental, onde há guerras e mártires cristãos. Dois aspectos que estão juntos: político e religioso” – ressalta o prelado.

Bari, vocação ecumênica consolidada

“A vocação ecumênica tem raízes bastante sólidas em Bari. Não nos esqueçamos que em 1987 realizou-se aqui a Comissão mista católica-ortodoxa e que, desde 1969, Bari foi a primeira realidade onde foi aberta uma capela ortodoxa numa cripta católica, dedicada a São Nicolau. A vocação ecumênica de Bari, em nome de São Nicolau, é consolidada. Creio que isto tenha determinado a escolha do Santo Padre”, explica o arcebispo.

Envolver os povos na realidade médio-oriental

Para Dom Cacucci, “o ecumenismo do povo é um elemento central: se se limita apenas ao trabalho das Comissões teológicas – disse mais vezes o Patriarca Kirill – não será possível ir longe. Creio que o esforço do Papa por este dia de reflexão e oração vai nessa direção: envolver os povos numa realidade, a realidade médio-oriental, que, do contrário, corre o risco de ser gerida apenas pelos poderes políticos”.

Atenção para com os próprios irmãos e irmãs cristãos

“O ecumenismo do sangue, do qual o Papa fala constantemente”, conclui o arcebispo, “é o ecumenismo dos mártires. Nada aproxima mais os cristãos do que a atenção para com os próprios irmãos e as irmãs que são vítimas de perseguições.

Fonte: Vatican News

Vida Consagrada: um Congresso sobre o tema da consagração

Em debate, os vários significados que são atribuídos às expressões “consagração” e “vida consagrada”, partindo de uma atenta e crítica leitura da realidade presente hoje na Igreja.

Realiza-se em Roma, de 3 a 6 de maio, um Congresso internacional sobre o tema da consagração (Consecratio et consecratio per evangelica consilia).

O evento na Pontifícia Universidade Antonianum é organizado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de vida apostólica.

Leitura crítica e atenta da realidade

Este Dicastério há tempos iniciou uma reflexão sobre os vários significados que são atribuídos às expressões “consagração” e “vida consagrada”, partindo de uma atenta e crítica leitura da realidade presente hoje na Igreja.

A finalidade do Congresso é envolver os membros das diferentes formas de vida consagrada, das associações de leigos e dos movimentos na reflexão sobre questões identificadas precedentemente no decorrer de um Seminário sobre a mesma temática, com a participação de teólogos, canonistas e outros especialistas.

Dom João

O encontro será articulado em debates, conferências e trabalhos específicos para as diferentes realidades (Ordo virginum, Institutos religiosos, Sociedades de vida apostólica, Institutos seculares, Novos institutos e novas formas, Associações e Movimentos).

A saudação inicial e a conclusão serão feitas pelo prefeito da Congregação, o cardeal brasileiro João Braz de Aviz.

Na sexta-feira, 4 de maio, está prevista a audiência com o Santo Padre.

Fonte: Vatican News

Cardeal Tagle: não levantar muros, todos nós temos sangue de migrantes

O objetivo da iniciativa é encorajar as comunidades locais, começando das paróquias, a fim de reforçar a “cultura do encontro”, compartilhando um almoço com migrantes e refugiados, e promovendo iniciativas concretas de solidariedade.

A Caritas Internacional promove, de 17 a 24 de junho próximo, a “Semana de Ação Global” para fortalecer a campanha “Share the Journey” sobre o compartilhar o caminho dos migrantes.

A campanha “Share the Journey” foi lançada pelo organismo junto com o Papa Francisco em 27 de setembro do ano passado. O objetivo da iniciativa é encorajar as comunidades locais,

começando das paróquias, a fim de reforçar a “cultura do encontro”, compartilhando um almoço com migrantes e refugiados, e promovendo iniciativas concretas de solidariedade.

O presidente da Caritas Internacional, Cardeal Luis Antonio Tagle, Arcebispo de Manila, sublinha a importância dessa campanha na entrevista ao Vatican News, falando também sobre a experiência de migração em sua família.

Por que para a Caritas Internacional e o Papa Francisco é tão importante acolher os migrantes?

Cardeal Tagle: “O fenômeno da migração humana não é novo, mas em nosso tempo contemporâneo é um fenômeno dramático pelo número de migrantes forçados e refugiados. O Papa Francisco e a Caritas Internacional têm este programa por dois motivos. O primeiro é humanitário. Sim, a migração é um fenômeno, uma ideia, um conceito, mas na base está o fato de que os migrantes são pessoas! Para dar um rosto humano a um fenômeno, a um conceito, devemos acolher os migrantes. O segundo motivo é a fé. Na Bíblia, o Povo de Israel era formado por refugiados, migrantes no Egito. O Senhor cuidou desse povo pobre e o guiou para a liberdade, e Jesus Cristo identificou-se com os estrangeiros, com os migrantes.”

Como está indo a Share the journey? Quais são as suas esperanças para essa campanha, e também para a Semana de Ação Global, em junho?

Cardeal Tagle: “Share the Journey, Compartilhe a viagem, é um projeto internacional da Caritas. Estamos felizes que o Santo Padre tenha inaugurado o programa no ano passado. Estou feliz de ver que em vários lugares do mundo, em vários países do mundo onde existem as Caritas locais, paroquiais, o programa segue adiante. O programa da Caritas animou as paróquias a acolher, proteger e integrar os migrantes. Esperamos a “Semana de Ação Global”, em junho, que será um momento não somente simbólico, mas efetivo. Por exemplo, em Manila, não haverá somente um almoço com os migrantes, mas também uma reunião com os estudantes provenientes de outros países. Nas universidades e nas escolas também há Share the Journey. Não podemos esquecer a nossa história comum com os migrantes. São meus irmãos e irmãs!”

O que gostaria de dizer às pessoas que têm medo dos migrantes e aos governantes que levantam muros para deter a imigração?

Cardeal Tagle: “A primeira palavra é apreciar a complexidade do fenômeno da migração. Não é uma questão simples. A segunda palavra é encontrar os migrantes, os refugiados. Muitas vezes o medo da migração não há fundamento, porém a mentalidade muda quando as histórias humanas abrem os meus olhos para a minha história e eu me vejo nos outros! Deste modo, começamos a partilhar a mesma história, a viagem, juntos. A terceira palavra é memória. Todos nós, todos os países do mundo têm uma história de migração. O meu avô era um migrante da China para as Filipinas. Todos nós temos o sangue de um migrante! Não podemos esquecer esta história comum e ver em cada migrante um avô, uma avó. Não são estrangeiros: são meus irmãos e minhas irmãs.”

Cardeal Tagle, há três anos o senhor é presidente da Caritas Internacional. O que está lhe dando essa experiência? É feliz?

Cardeal Tagle: “Quando recebi a notícia da minha eleição, tive algumas hesitações. Não estava preparado, não me sentia capaz de governar uma Confederação internacional como a Caritas Internacional, porém, aceitei a nomeação, a eleição, na fé. Sinceramente gostaria de dizer que estes três anos foram um período de educação e formação para mim! Espero ter dado uma contribuição para a Confederação pelo menos em algumas coisas, porém, para mim a experiência mais significativa é a minha contínua formação e educação graças às pessoas da Caritas, os pobres, os sofredores que me deram lições de esperança e amor. Um amor que permanece em meio ao sofrimento e miséria. Sou um “aluno”, não presidente da Caritas!”

Fonte: Vatican News

Sudão do Sul: alegria pela colocação da primeira pedra do hospital de Nzara

A estrutura incluirá uma clínica, uma maternidade, uma ala cirúrgica e um banco de sangue.

“A Igreja continua integrando os esforços do Governo para fornecer apoio essencial à população carente”, disse o bispo Tombura-Yambio, no Sudão do Sul, Dom Barani Eduardo Hiiboro Kussala, presidente da Conferência Episcopal que reúne os bispos do Sudão e Sudão do Sul.

O prelado presidiu no último dia 21, a cerimônia em que foi colocada a primeira pedra de um centro de saúde, em sua diocese, no valor de dois milhões de dólares. A estrutura incluirá uma clínica,

uma maternidade, uma ala cirúrgica e um banco de sangue. A novo centro será construído em Nzara, pequena cidade localizada a cerca de 24 km a noroeste de Yambio.

Do projeto à realidade

“Esta cerimônia marcou a passagem do planejamento à realidade”, afirmou o prelado, segundo a Agência Fides.

“Desde que me tornei bispo, há quase dez anos, sempre rezei e trabalhei para garantir um centro de saúde eficiente e válido para os pobres. Não obstante os danos persistentes da guerra civil em nosso país, estamos vendo, hoje, um gesto de paz ativo, que marca uma descontinuidade forte com a guerra.”

Os combates tiveram início no Sudão do Sul, em dezembro de 2013, quando o presidente Salva Kiir acusou seu ex vice, Riek Machar, de tentar um golpe de Estado, acusações que Machar rejeitou.

Fruto de colaboração

“O lançamento da primeira pedra marcou o início dos trabalhos principais da construção do novo hospital”, acrescentou Dom Kussala, que agradeceu os vários colaboradores do projeto “iniciado pela Diocese de Tombura-Yambio, pelas Missionárias Combonianas, pelo Conselho Médico Missionário Católico, pela Fundação Edmond Rice, pelo Fundo de Ajuda ao Sudão e muitos amigos próximos”.

Uma boa notícia

“Penso que esta notícia possa ser útil, pois na maioria das vezes do Sudão do Sul provém somente notícias tristes”, ressaltou o prelado. Comentando a escolha de Nzara, o bispo afirmou que “a decisão foi tomada com base na variedade de critérios, como a dimensão da área e sua posição, e o interesse da diocese por esta área onde foram gastos quase 50% do orçamento anual. A dimensão do terreno e do edifício que será construído foi escolhida em vista de ampliações futuras.”

Oração a Santa Teresinha do Menino Jesus

A comunidade sul-sudanesa de Nzara rezou pelo sucesso desse projeto. “Desde o primeiro dia”, disse Dom Kussala, “quis confiar a Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa Josefina Bakhita, a Dom Titarani Gasi Abangite, bispo defunto da diocese (cuja visão inspirou o novo hospital) e obviamente ao Senhor ressuscitado, a construção de um centro de saúde digno ao nosso povo. Estou certo de que Santa Teresinha intercede por nós e por todos aqueles que estão comprometidos nesse projeto, para que sejam abençoados e consigam levá-lo a termo”.

Fonte: Vatican News

Chile: religiosas refletem sobre recente carta do Papa sobre o caso Barros

O objetivo da reunião foi refletir sobre a carta que o Papa Francisco enviou à Conferência Episcopal do Chile depois de ouvir o relatório de dom Charles Scicluna sobre o caso do Bispo de Osorno, dom Juan Barros.

Na tarde desta quarta-feira (25/04), duzentas religiosas que desempenham o seu ministério pastoral em Santiago, no Chile, se encontraram na residência episcopal com o cardeal Riccardo Ezzati Andrello e com o bispo auxiliar dom Jorge Concha, vigário para a Vida Consagrada.

O objetivo da reunião foi refletir sobre a carta que o Papa Francisco enviou à Conferência Episcopal do Chile depois de ouvir o relatório de dom Charles Scicluna sobre o caso do Bispo de Osorno, dom Juan Barros.

Foi “um encontro de formação a fim de que as religiosas, parte importante da Igreja, conheçam diretamente a carta que o Papa enviou aos bispos do Chile e se unam ao episcopado no caminho de oração que o Santo Padre nos pediu”, explicou o cardeal Ezzati.

Dom Concha disse que esse encontro teve também o objetivo “de envolver as religiosas na reflexão e discernimento sobre a carta enviada pelo Papa aos bispos chilenos, a todos os fiéis e também aos religiosos”.

Segundo a Agência Sir, o bispo auxiliar de Santiago pediu às religiosas para “expressar seus sentimentos”, esperando que a reflexão delas “possa também ajudar os pastores a entender e viver de modo mais profundo o encontro com o Papa”.

Uma contribuição importante “também para o que acontecerá depois da visita que faremos ao Santo Padre, em vista da renovação da Igreja”, ressaltou.

Orielle de Jesús López do Ordo Virginum, espera que essa situação ajude a “olhar para realidade assim como ela é” e que o parecer das consagradas seja ouvido, a fim de “recuperar a confiança na Igreja”.

Fonte: Vatican News

Nigéria. Ataque a uma igreja, mortos dois sacerdotes e 16 fiéis

O ataque armado aconteceu em Mbalom, no Estado de Benue, logo depois da celebração da Missa. A região é marcada por conflitos entre pastores nômades da etnia fulani e trabalhadores sazonais. “É um massacre que o mundo não toma conhecimento, e ninguém fala”, denuncia um sacerdote nigeriano.

Novas violências na Nigéria central. Dois sacerdotes católicos, padre Joseph Gor e padre Felix Tyolaha e pelo menos 16 fiéis foram mortos ontem (24/04) pela manhã em um ataque armado contra a igreja do vilarejo de Mbalom, no Estado de Benue. Homens armados entraram em ação logo depois da celebração da Missa na paróquia de St. Ignatius, que pertence à diocese de Makurdi. Segundo fontes locais, algumas casas também foram incendiadas.

Condenação do presidente e da diocese

Uma firme condenação pelos “hediondos crimes” cometidos foi comunicada pelo presidente nigeriano Muhammadu Buhari. A diocese de Makurdi manifestou a própria dor, denunciando a insegurança da população. De fato, a região é marcada por uma sequência de violências e combates pelo controle da água e das terras agrícolas. Pastores nômades de etnia fulani atacam com frequência pessoas e propriedades, combatendo com agricultores sazonais. Segundo a organização humanitária Human Rights Watch, desde 2010 as violências já causaram pelo menos 3 mil mortes.

O testemunho

Entre a população “há um grande medo”, conta da Nigéria padre Patrick Alumuku, responsável pela comunicação na arquidiocese de Abuja. “Vi a página de Facebook de um dos sacerdotes que morreram. Alguns meses atrás escreveu: ‘Tenho muito medo, vivo no medo. Os fulani estão nos circundando, trazem seu rebanho ao redor do território da minha igreja e não sei o que fazer’. E foi morto. O segundo sacerdote que estava em outra paróquia que foi fechada pelo agravamento da situação, foi deslocado para esta paróquia onde foi assassinado”.

As ações dos fulani

“Nos últimos três anos a região de Benue, onde 95% da população é cristã, já foi atacada várias vezes por grupos de terroristas muçulmanos do norte. A ideia, o sistema e os métodos são os mesmos do grupo Boko Haram”, explica o sacerdote recordando o grupo extremista que desde 2009 já causou ao menos 20 mil mortes. “Trata-se de pastores que ocupam as terras porque é uma região muito fértil. Atacam um vilarejo depois do outro, matando as pessoas. Isso – observa padre Alumuku – é um massacre que o mundo não toma conhecimento e ninguém fala”. Alertando que os grupos de pastores fulani estão se transformando em um verdadeiro e próprio grupo terrorista: “É exatamente assim, os fulani acreditam que têm a missão de levar a religião do islã do norte até o oceano”.

Armas infiltradas do exterior

“Há um grupo que se chama ‘MyettiAllah’, literalmente ‘Os mensageiros de Deus’, que deixa claro suas intenções de conquistar esta parte do país. Depois da morte dos sacerdotes e fiéis ocorrida ontem, na noite do mesmo dia homens armados mataram cerca de trinta pessoas em um outro vilarejo do mesmo Estado de Benue. O presidente Buhari, que nestes dias está na Inglaterra para a Conferência do Commonwealth, em uma entrevista, acusou os militantes vindos da Líbia, depois do desmantelamento daquele país, de trazerem armas para a Nigéria. Mas a pergunta é: se homens armados chegam de fora e continuam a matar dia após dia, por que não enviar militares locais, prendê-los e tomar o controle da situação?”, conclui o sacerdote.

Fonte: Vatican News

Alemanha: Primeiro ministro da Baviera manda instar cruzeiros em edifícios públicos

Numa provocadora medida, até agora única na Europa, o Governo regional da Baviera, Alemanha, publicou um decreto no dia 24 de abril com a determinação que todos os edifícios administrativos regionais devem instalar cruzeiros nas entradas para refletir a identidade cultural e a influência cristã-ocidental. A medida não se aplicará aos edifícios do Governo Federal localizados neste estado.

O decreto amplia a obrigação de colocar cruzeiros nas entradas das escolas públicas e dos tribunais e é uma manifestação da Fé em um estado majoritariamente católico que se encontra governado atualmente pela União Cristã Social. A medida foi interpretada como uma forma de fortalecer a identidade cultural diante das pressões migratórias.

A declaração da Cruz como símbolo de identidade bávara permite ao Estado continuar cumprindo as leis constitucionais sobre neutralidade religiosa. O símbolo representa mais de 50% da população que se considera católica e 18.8% que se considera cristã. A nível nacional, os católicos constituem 29% da população, seguidos por 27% de protestantes, enquanto que as pessoas não religiosas ou que pertencem a crenças minoritárias constituem 36% do total da população.

Ao notificar o decreto, o primeiro ministro bávaro, Markus Söder, pendurou uma cruz em uma parede diante das câmaras. A medida entrará em vigor no primeiro dia de junho.

Fonte: Catolicos.

Um milhão de rosários pelas vocações sacerdotais na Colômbia

Dom Pablo Salas Anteliz, Arcebispo de Barranquilla, Colômbia, convocou uma campanha de oração do Santo Rosário pelas vocações sacerdotais e religiosas durante um encontro com os seminaristas do Seminário Maior João XXIII desta cidade. O objetivo da campanha é somar entre os fiéis locais um total de um milhão de rosários para suplicar abundância de vocações na Arquidiocese.

"Iniciamos a campanha de um milhão de Rosários pelas vocações sacerdotais e religiosas. Nenhum fiel católico da Arquidiocese, pode subtrair-se a este mandato do Senhor que nos disse que a messe é grande e os operários são poucos, rezai ao Senhor da messe que envie operários à sua messe", explicou o prelado. "Nós queremos levar a sério este chamado do Senhor e por isso estamos dizendo a todos os católicos de nossa Arquidiocese que orem pelas vocações, que rezem pelas vocações, tendo sempre como intercessora a Santíssima Virgem Maria".

A Arquidiocese recordou que os fiéis devem tomar consciência do compromisso de toda a Igreja a favor das vocações à imagem da Santíssima Virgem Maria. "A maternidade da Igreja se expressa através da oração perseverante pelas vocações, de sua ação educativa e do acompanhamento que oferece aos que percebem o chamado de Deus", expôs o Arcebispado.

O objetivo da Igreja local é conseguir que haja um sacerdote para cada oito mil habitantes, enquanto que se calcula que há mais de 20 mil fiéis por paróquia. Isto gera "uma atenção reduzida por parte dos sacerdotes, pois a amplitude de sua população, lhe impede gerar a proximidade de custódia espiritual ideal", indicou a Arquidiocese. "Diante destas cifras, redescobrimos a necessidade de orar pelo nascimento de novas vocações que permitam chegar com a mensagem de esperança a todos os atlanticenses, o qual supõem o surgimento de novas paróquias e de novos sacerdotes".

A Arquidiocese de Barranquilla conta com 159 paróquias e 145 sacerdotes. Na atualidade se formam 40 aspirantes no Seminário Maior João XXIII.

Fonte: Catolicos.

Reconstrução da Planície de Nínive teve “resultados extraordinários”

Quase um ano depois o início da reconstrução das aldeias da Planície de Nínive, no Iraque, após a derrota do Estado Islâmico, a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) afirmou que tiveram “resultados extraordinários”.

Segundo informou AIS, durante a ocupação da região pelo Estado Islâmico (ISIS) de junho de 2014 a outubro de 2016, mais de 13 mil casas de cristãos ficaram danificadas e, entre elas, 1.234 ficaram completamente destruídas.

Em maio de 2017, teve início a aplicação de um “Plano Marshall” da AIS para recuperar a região. Os trabalhos são realizados pela Comissão de Reconstrução de Nínive, formada pela Igreja Católica-Caldeia, a Igreja Siro-Católica e a Igreja Siro-Ortodoxa junto com a fundação pontifícia.

Até o momento, 3.249 casas foram reconstruídas e as aldeias mais beneficiadas foram Bartella, Karamlesh e Qaraqosh. A AIS considerou que “tiveram resultados extraordinários”.

Assinalaram que em março deste ano, 8.213 famílias tinham voltado à Planície de Nínive, representando mais de 42% das 19.452 famílias obrigadas a fugir pelo ISIS.

Na aldeia de Teleskuf, outro lugar beneficiado pelo projeto de reconstrução, “retornaram cerca de 68% da população, enquanto em Qaraqosh voltaram aproximadamente 23 mil cristãos, 42% das pessoas que viviam lá antes da chegada do ISIS. Nesse local ainda há muito por fazer, por que apenas 20% das 6.826 casas destruídas foram reconstruídas”.

“É gratificante ver que muitas outras famílias nos pedem que reparemos as suas casas porque elas querem voltar”, expressou Pe. Salar Boudag, Vigário Geral da diocese católica caldeia de Alqosh e membro do comitê de reconstrução.

“Os cristãos foram os primeiros a voltar a estas aldeias e com a ajuda da Igreja e das associações ligadas a ela começaram a reconstruir e desenvolver novamente a região”, manifestou o sacerdote.

Pe. Boudag indicou que houve muitas dificuldades durante o trabalho de reconstrução das aldeias, pois “as tensões entre o governo de Bagdá e o do Curdistão afetaram o nível de segurança e as condições econômicas”.

Também explicou que “o caminho que une a cidade de Mossul à Planície de Nínive continua fechado” e, por isso, os cristãos não podem procurar trabalho nessa cidade.

Além disso, as pessoas vivem com medo e inseguras diante das próximas eleições parlamentares no dia 12 de maio.

“Tememos que ocorram novos distúrbios”, comentou Pe. Boudag.

Desde que o Estado Islâmico invadiu a região em 2014, a Ajuda à Igreja que Sofre já investiu mais de 37,7 milhões de euros (4,6 milhões de dólares) em projetos de ajuda humanitária no Iraque.

“Os benfeitores da AIS não nos abandonaram nestes anos de crise. Seu apoio nos dá coragem, porque temos certeza de que nunca nos abandonarão. Juntos, faremos com que o cristianismo volte para a Planície de Nínive”.

Fonte: Vatican News

Eutanásia: Igreja Católica publica folheto com perguntas e respostas para «um debate mais esclarecido»

Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa realça que «não está em causa uma questão de religião, mas de vida e sociedade»

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou um folheto com ‘perguntas e respostas sobre a Eutanásia’, para informar a sociedade e ‘esclarecer dúvidas’ que possam existir, numa altura em que a legalização desta prática está em debate no país.

O secretário da CEP salienta, em declarações à Agência ECCLESIA, uma iniciativa que pretende ser um acréscimo “pedagógico” para toda a discussão em curso.

“Neste folheto colocamos as questões que nos pareceram que são essenciais para que as pessoas estejam informadas, para que na sua consciência estejam sempre pela defesa da vida”, realça o padre Manuel Barbosa.

O lançamento deste trabalho surge numa altura em que a Igreja Católica se prepara para assinalar a ‘Semana da Vida’ (13 a 20 de maio), subordinada precisamente ao tema ‘Eutanásia... o que está em jogo?’

Uma semana que tem estado a ser preparada pela Comissão Episcopal do Laicado e Família, através do seu Departamento Nacional da Pastoral Familiar.

No folheto podemos encontrar a definição não só de eutanásia mas também de outros conceitos que têm vindo a público, como ‘suicídio assistido’, ‘obstinação terapêutica’, e ‘cuidados paliativos’.

O objetivo foi ainda enquadrar várias perguntas que, na opinião da Igreja Católica, devem ser respondidas quando se fala em legalizar ou não a prática da eutanásia.

Como ‘é lícito provocar a morte de uma pessoa a seu pedido?’, ou se ‘é lícito provocar a morte para eliminar o sofrimento?’, e ainda ‘quais as consequências da legalização da eutanásia’.

Preparado pela Conferência Episcopal Portuguesa em conjunto com a Associação dos Médicos católicos, a Comissão Nacional Justiça e Paz, e vários organismos da sociedade civil, este folheto é inspirado num documento “mais longo”, que já tinha sido lançado pela Igreja Católica em Portugal.

O padre Manuel Barbosa salienta que a posição assumida pela Igreja Católica, “contra a eutanásia”, não vai nem mais longe nem acrescenta mais nenhuma posição do que aquela que “está também consagrada na própria Constituição da República Portuguesa”.

“No artigo 24 é dito que a vida humana é inviolável. E a questão da luta contra a eutanásia é uma questão de vida, é uma questão de sociedade, não é uma questão de religião”, frisa o secretário da CEP.

Atualmente estão na Assembleia da República Portuguesa quatro propostas legislativas relacionadas com a eutanásia: Bloco de Esquerda, Partido Socialista, Partido Ecologista ‘Os Verdes’ e PAN – Partido Animais e Natureza.

Para o padre Manuel Barbosa, é essencial que a Igreja Católica “contribua para um debate mais esclarecido”, até porque está em causa o modelo de sociedade que se quer para o futuro, para as futuras gerações.

“É preciso lutar pela vida, pelos cuidados paliativos, há muito a fazer nesse sentido, pelo cuidado por todos e pela vida no seu todo. Até porque há sempre o perigo de cairmos numa rampa deslizante, como vimos com o caso holandês. Por isso é que num dos pontos do folheto temos presente o risco do aumento generalizado da eutanásia”, apontou.

Aquele responsável estava a referir-se a um encontro sobre este tema que decorreu terça-feira na Universidade Católica Portuguesa.

Theo A. Boer, especialista holandês em Ética nos Cuidados de Saúde, que participou num comité de análise à aplicação da eutanásia no seu país, alertou para a necessidade de um debate cuidado, a partir de critérios bem definidos.

Caso contrário, a legalização desta prática poderá resultar numa “rampa deslizante”, num “terreno pantanoso” em que a eutanásia é vista como “solução para tudo”, para todo o tipo de sofrimento.

Na Holanda, a eutanásia foi aprovada em 2002 e em pouco mais de 10 anos, o número de pedidos de eutanásia passou de cerca de 2 mil para 8 mil casos.

“As decisões que o vosso Parlamento tomar agora vão influenciar a forma como os vossos filhos e netos irão morrer dentro de 30 ou 40 anos”, alertou Theo A. Boer.

A intervenção do professor holandês, feita durante a conferência ‘A Eutanásia e a Cultura do Cuidado’ que decorreu na UCP, poderá ser escutada no próximo domingo, integrada num Programa ECCLESIA dedicado a esta matéria, a partir das 6h00, na Antena 1.

Em destaque estarão também intervenções do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente; do presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, Pedro Afonso; do professor e cirurgião Gentil Martins; de Isabel Galriça Neto e Eva Serra Palha, especialistas em Cuidados Paliativos; e de Germano de Sousa, antigo bastonário da Ordem dos Médicos.

Fonte: Agência Ecclesia

Padre Tolentino Mendonça propõe Fé que responda às questões da existência

«Elogio da sede» recolhe 10 reflexões apresentadas ao Papa Francisco

O padre e poeta português José Tolentino Mendonça apresentou hoje em Lisboa o seu novo livro, ‘Elogio da Sede’, propondo uma Fé capaz de “partir do real mais próximo”, o de cada pessoa.

“Hoje, estamos confrontados com a necessidade de criar uma espiritualidade que parta disto que somos: se é o teu ponto de partida é a ferida, vamos falar da feridade”, assinalou o autor, ao falar sobre a obra que recolhe as 10 reflexões que preparou para o Papa, no seu retiro de Quaresma deste ano.

A obra, editada pela Quetzal, esteve no centro de uma conversa entre Tolentino Mendonça e Anabela Mota Ribeiro, no auditório Cardeal Medeiros, da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

O autor defendeu a urgência de traduzir “existencialmente” a Fé, sem recorrer exclusivamente a categorias ou termos “abstratos”, sem “corpo” nem “peso”, que “não tocam realmente a existência nem contam com ela”.

Desafiado a comentar o quadro ‘Melancolia’, de Edvard Munch (1863-1944), o padre Tolentino Mendonça falou do retiro como “um tempo de fronteira”.

“As viagens imóveis que fazemos, muitas vezes, são as peregrinações maiores, as mais decisivas”, declarou.

O sacerdote assinalou a importância de “reentrar numa unidade interior” para evitar a tentação de “baixar os braços” e “aceitar uma vida a 70%, a 40%, a 30%, cada vez menos”.

“Este texto é um manifesto sobre e contra a acédia”, acrescentou.

O diálogo começou com uma citação sobre a “sede de liberdade”, da escritora brasileira Clarice Lispector, uma “sede estranha e profunda”.

Segundo Tolentino Mendonça, o recurso à Literatura traz o “fluxo da realidade” ao discurso espiritual e teológico.

O padre e poeta citou, entre outros, autores como Emily Dickinson, Fernando Pessoa, Clarice Lispector, Antoine de Saint-Exupéry ou o italiano Tonino Guerra.

“Para mim a poesia é, sobretudo, atenção e hospitalidade”, declarou Tolentino Mendonça.

A apresentação do livro começou com uma intervenção do provincial da Companhia de Jesus em Portugal, José Frazão Correia, que falou numa reflexão “desinstaladora”, uma obra para “rezar, pensar”, um “livro de sabedoria” que pode dar “muito que fazer” a quem o lê.

O religioso deixou o convite à interrogação sobre a forma como a sociedade “cuida espiritualmente dos seus”.

O livro usa como prefácio o agradecimento que o Papa dirigiu ao padre Tolentino Mendonça no final do retiro, que decorreu entre 18 e 23 de fevereiro em Ariccia, localidade nos arredores de Roma.

Francisco agradeceu ao padre português pelas suas meditações sobre uma Igreja “para todos” e elogiou, em particular, as advertências de Tolentino Mendonça contra o “mundanismo burocrático” na Igreja.

O Papa sublinhou as várias citações de autores não-crentes e de outras confissões religiosas, mostrando que o Espírito de Deus “é para todos”.

José Tolentino Mendonça nasceu em Machico (Arquipélago da Madeira) em 1965 e foi ordenado padre em 1990; é doutorado em Teologia Bíblica.

Biblista, investigador, poeta e ensaísta, Tolentino Mendonça foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Sant’Iago da Espada por Aníbal Cavaco Silva, presidente da República, em 2015.

Fonte: Agência Ecclesia

Pais de Alfie Evans publicam comovente carta pedindo privacidade

Os pais de Alfie Evans, Tom Evans e Kate James, publicaram uma carta pedindo “privacidade” e afirmando que agora desejam construir uma relação positiva com o hospital Alder Hey.

Do mesmo modo, fizeram um apelo aos seguidores de Alfie e sua família para que “regressem à sua vida cotidiana”.

“Estamos muito gratos e apreciamos todo o apoio que recebemos de todo o mundo, incluindo nossos seguidores italianos e poloneses, que dedicaram seu tempo e apoio à nossa incrível luta. Agora, pedimos que regressem à sua vida cotidiana e permitam, a Kate e a mim, criarmos uma relação com Alder Hey, construirmos uma ponte e cruzá-la”, indica a carta emitida nesta quinta-feira, 26 de abril.

Na missiva, os pais agradecem ao “pessoal de Alder Hey em todos os níveis por sua dignidade e profissionalismo durante o que também deve ser um momento incrivelmente difícil para eles”.

“Juntos, reconhecemos as tensões que os eventos recentes nos causaram a todos e, agora, desejamos privacidade para todos os envolvidos”, sustentam os pais.

Finalmente, indicam que “pelo interesse de Alfie”, trabalharão “com sua equipe de tratamento em um plano que ofereça ao nosso menino a dignidade e a comodidade de que necessita”.

“A partir deste ponto, já não serão emitidas mais declarações nem serão dadas entrevistas”, concluem.

O comunicado foi emitido esta manhã, depois das coordenações a portas fechadas entre os médicos do hospital e os pais para que seja permitido levar Alfie para casa.

“O que fizemos hoje foi ter uma reunião com os médicos em Alder Hey e agora começamos a pedir que nos permitam ir para casa. Alfie já não precisa de cuidados intensivos. Está deitado na cama com um litro de oxigênio. Algumas pessoas dizem que é um milagre, mas não é um milagre: é um erro de diagnóstico”, afirmou Thomas.

A carta causa estranheza devido à dura batalha judicial que travaram durante meses com o hospital.

Inclusive, no dia 25 de abril, o pai do menino denunciou que, embora Alfie já estivesse recebendo água, leite e oxigênio, a princípio os médicos se negaram a alimentá-lo.

“É revoltante ver como eles estão tratando o meu filho. Nem um animal deveria ser tratado assim. Está demonstrando que estão errados. É hora de dar-lhe graça e dignidade, e deixá-lo ir para casa ou para a Itália”, sentenciou na ocasião.

Fonte: ACIDigital

Do dia 25/4/18

O encorajamento do Papa às duas Coreias

O Papa Francisco rezou um Pai-Nosso com os fiéis na Praça São Pedro em vista do encontro entre os dois líderes coreanos na próxima sexta-feira.

No final da catequese, Francisco recordou que na próxima sexta-feira, 27 de abril, se realizará um Vértice Inter-Coreano, do qual participarão os líderes das duas Coreias: Moon Jae-in e Kim Jong Un.

“ Este encontro será uma ocasião propícia para iniciar um diálogo transparente e um percurso concreto de reconciliação e de fraternidade, a fim de garantir a paz na Península Coreana e no mundo inteiro. ”

O Papa garantiu sua oração pessoal ao povo coreano e a proximidade de toda a Igreja.

“A Santa Sé acompanha, apoia e encoraja toda iniciativa útil e sincera para construir um futuro melhor, no signo do encontro e da amizade entre os povos. A todos que têm responsabilidades políticas diretas, peço que tenham a coragem da esperança, fazendo-se ‘artífices’ da paz, enquanto os exorto a prosseguir com confiança o caminho empreendido pelo bem de todos.”

Depois deste apelo, o Papa Francisco convidou os fiéis na Praça a rezar com ele um Pai-Nosso.

Fonte: Vatican News

Papa receberá no Vaticano vítimas chilenas de abusos

Francisco “deseja pedir perdão, compartilhar a dor e vergonha por aquilo que sofreram e, sobretudo, ouvir sugestões a fim de evitar que se repitam esses atos reprováveis”., declarou Greg Burke.

No próximo final de semana, o Papa Francisco vai acolher na Casa Santa Marta três vítimas de abusos cometidos pelo clero no Chile: são Juan Carlos Cruz, James Hamilton e Jose Andrés Murillo.

A notícia foi confirmada esta quarta-feira pelo Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke.

Perdão e ação

O Papa agradece aos chilenos por terem aceitado o convite. Durante esses dias de encontro pessoal e fraterno, acrescentou Burke, Francisco “deseja pedir perdão, compartilhar sua dor e sua vergonha por aquilo que sofreram e, sobretudo, ouvir suas sugestões a fim de evitar que se repitam esses atos reprováveis”.

O Pontífice receberá as vítimas individualmente, para permitir que falem o tempo necessário.

“O Santo Padre pede orações pela Igreja no Chile neste momento doloroso, auspiciando que esses encontros possam se realizar num clima de serena confiança e ser um passo fundamental para remediar e evitar para sempre os abusos de consciência, de poder e, em especial, sexuais no seio da Igreja.”

Fonte: Vatican News

Papa Francisco irá a Bari em 7 de julho: oração pelo Oriente Médio

Em 7 de julho próximo o Santo Padre irá a Bari, sul da Itália, para um dia de reflexão e oração sobre a dramática situação do Oriente Médio que aflige tantos irmãos e irmãs na fé. O encontro terá caráter ecumênico.

Em 7 de julho próximo o Santo Padre irá a Bari, janelar para o Oriente Médio que acolhe as relíquias de São Nicolau – padroeiro da referida cidade do sul da Itália –, para um dia de reflexão e oração sobre a dramática situação do Oriente Médio que aflige tantos irmãos e irmãs na fé. É o que informa esta quarta-feira (25/04) um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé.

Exortação do Pontífice a preparar o evento através da oração

O Papa pretende convidar os chefes de Igrejas e Comunidades cristãs da região da Puglia para este encontro pela paz. Desde já, Francisco exorta a preparar este evento através da oração.

Fonte: Vatican News

C9: tutela dos menores e reforma da Cúria entre as prioridades

A Cúria Romana a serviço do Santo Padre e das Igrejas particulares; o anúncio do Evangelho e o espírito como perspectiva que caracteriza a atividade de toda a Cúria Romana. Próxima reunião marcada para junho.

Encerrou-se esta quarta-feira (25/04) o encontro do Conselho dos Cardeais (C9) com o Papa Francisco, reunido deste segunda-feira. Todos os membros estiveram presentes, exceto o cardeal austríaco George Pell. O cardeal alemão Reinhard Marx esteve ausente na segunda-feira. O Santo Padre não pode estar presente na manhã desta quarta devido a audiência geral na Praça São Pedro. Foi o que informou numa coletiva o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke.

Caráter pastoral das atividades da Cúria Romana

Elaboração da nova Constituição Apostólica

As sessões da XXIV reunião do Conselho dos Cardeais se realizaram pela manhã das 9h às 12h30 locais, e na parte da tarde das 16h30 às 19h. Boa parte do trabalho foi dedicada à releitura do esboço da nova Constituição Apostólica da Cúria Romana. Ao término da redação do documento, que ainda requer um pouco de tempo, os Cardeais aprovarão o texto a ser entregue ao Santo Padre para suas ulteriores consultas e para a aprovação final.

Temas pertinentes do documento

Entre os vários temas que formarão o novo documento, muitos dos quais já amplamente abordados nas precedentes sessões do Conselho dos Cardeais, evidenciam-se alguns de particular importância: a Cúria Romana a serviço do Santo Padre e das Igrejas particulares; o caráter pastoral das atividades curiais; a instituição e o funcionamento da Terceira Seção da Secretaria de Estado; o anúncio do Evangelho e o espírito como perspectiva que caracteriza a atividade de toda a Cúria.

Proteção dos menores

O cardeal estadunidense Sean O'Malley atualizou os participantes do Conselho acerca dos numerosos esforços que estão sendo feitos no mundo inteiro em prol da proteção dos menores e dos adultos vulneráveis.

Membros oriundos do Brasil, Etiópia, Austrália e Itália

Durante a recente Reunião plenária, a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores ouviu testemunhos dos membros que acabaram de ser nomeados, provenientes do Brasil, Etiópia, Austrália e Itália. Além disso, acolheu um grupo do Reino Unido (Comitê consultivo vítimas de abusos).

O purpurado evidenciou o grande empenho e a elevada competência dos membros da Comissão que representam muito bem a variedade das culturas do mundo. Ademais, reiterou a prioridade que se tem de partir do experienciado pelas pessoas, continuando o trabalho de escuta das vítimas e acolhendo suas experiências.

Reforma da mídia vaticana e próxima reunião prevista para junho

Os cardeais ouviram o secretário da Secretaria para a Comunicação, Mons. Lucio A. Ruiz, que informou o Conselho sobre o estado atual da reforma do sistema de comunicação vaticano. A próxima reunião do Conselho dos Cardeais terá lugar nos dias 11, 12 e 13 de junho próximo.

Fonte: Vatican News

Nicarágua: bispos aceitam ser mediadores e testemunhas de diálogo

A decisão do Governo de anular a reforma do sistema de previdência social do país não fez cessar as manifestações nas ruas, promovidas inicialmente por jovens universitários.

A Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN) aceitou ser mediadora e testemunha do diálogo, conforme proposto pelo Governo de Daniel Ortega.

A decisão do Governo de anular a reforma do sistema de previdência social do país não fez cessar as manifestações nas ruas, promovidas inicialmente por jovens universitários. O protesto e a repressão do Governo provocaram pelo menos 30 mortos e 428 feridos.

Evitar a violência

Segundo a Agência Sir, numa coletiva de imprensa realizada, nesta terça-feira (24/04), em Manágua, o presidente da CEN, Cardeal Leopoldo Brenes, Arcebispo de Manágua, leu a seguinte mensagem dos bispos: “Para facilitar o clima de diálogo, achamos essencial e categórico que o Governo e cada membro da sociedade civil evitem toda forma de violência e falta de respeito pela propriedade pública, e que prevaleçam o clima sereno e o respeito absoluto pela vida humana de todo nicaraguense.”

Encontrar caminhos de paz

No documento, os prelados manifestam a esperança de que “com espírito sincero e com o desejo de encontrar o bem para a nação se busquem caminhos de paz, apoiada na justiça, na equidade e no direito”.

Clima de tensão

Os bispos pedem para que a sua medição seja aceita por todas as partes em questão. A situação permanece tensa.

A transmissão ao vivo da coletiva de imprensa da CEN, denuncia o Canal Católico da Nicarágua, foi transcurada pelo Governo e o bispo auxiliar de Manágua, Dom José Silvio Báez, disse em algumas entrevistas que o diálogo “é um grande risco” que se deve correr. “Será um fracasso” sem admissões de responsabilidade e esclarecimentos sobre o que aconteceu nestes dias.

Fonte: Vatican News

Igreja na Bolívia promove Semana social sobre narcotráfico

“A vida é importante. Deve ser cultivada e protegida”, disse o secretário-geral da Conferência Episcopal Boliviana, Dom Aurelio Pesa Ribera, bispo auxiliar de La Paz.

Está em andamento, na Bolívia, a Semana social sobre o narcotráfico, promovida pela Conferência Episcopal do país, intitulada “Cultivando a vida e resgatando a dignidade”.

“A vida é importante. Deve ser cultivada e protegida”, disse o secretário-geral da Conferência Episcopal Boliviana, Dom Aurelio Pesa Ribera, bispo auxiliar de La Paz.

Respostas adequadas e dignas

A secretária executiva da Pastoral Social da Caritas na Bolívia, Heydi Campos, acrescenta: “Este ano, queremos aprofundar uma problemática que nos preocupa muito e pede a nossa mobilização. O objetivo é informar e conscientizar sobre as consequências do narcotráfico e do uso de drogas em nossa sociedade, e buscar respostas para uma atenção digna e adequada às vítimas da droga.”

Responsabilidade de todos

Durante o evento, foi reproposta e aprofundada a carta pastoral que o episcopado boliviano publicou sobre o tema do narcotráfico.

O debate aprofundou a cadeia do narcotráfico e os temas da administração da Justiça e da Pastoral Carcerária. Heydi Campos falou de uma responsabilidade que “envolve toda a população”, ressaltando que para vencer as redes do narcotráfico é necessário um esforço não somente nacional, mas de toda a América do Sul.

Combater o estigma

Por sua vez, Dom Pesa evidenciou que da parte do Governo “existem progressos na luta ao narcotráfico em termos organizacionais, mas a percepção é de que as coisas não estejam caminhando bem. É preciso agir com mais insistência. Somos vistos como um país de narcotraficantes. É um estigma que carregamos e deve ser superado.”

Fonte: Vatican News

7ª SEMANA VOCACIONAL MISSIONÁRIA

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

Iniciou no dia 23 e se estende até o dia 27 do corrente mês a 7ª Semana Vocacional Missionária, promovida pelo Centro Cultural Missionário e a Conferência dos Religiosos do Brasil com o tema: ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’ – este é também o tema da próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que terá lugar no Vaticano de 03 a 28 de outubro de 2018.

A 7ª semana tem como objetivo, oferecer aos participantes a partir do Texto Base do “Sínodo dos Jovens”, elementos que os ajudem à luz da fé, descobrirem a sua própria vocação.

Participam desta Semana 16 cursistas vindos de Congregações e institutos religiosos. Assessoram esta semana: Pe. Antônio Ramos do Prado, Salesiano de Dom Bosco. Pedagogo e mestre em Pastoral Juvenil pela UPS. Assessor da Comissão de Juventude da CNBB desde 2011; Ir. Maria da Cruz da Silva, do Instituto das Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia, psicóloga e gestora educacional. Diretora Executiva do Colégio Nossa Senhora da Misericórdia em Osasco / SP; Pe. Elias Silva, da Diocese de Uruaçu/GO. Coordenador Nacional da Pastoral Vocacional / CNBB. Especialização em Processo Pedagógico da Formação pela Faculdade Dehoniana, Taubate/SP e Filosofia Clínica pela Faculdade Católica de Anápolis/GO.

O Pe. Luís Miranda, do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME) perguntado sobre o tema ora em estudo, destaca: “mesmo na Igreja, nós padres não nos envolvemos tanto com o tema do Sínodo dos Jovens. Sinto que é necessário trabalhar mais essa linguagem juvenil na formação dos presbíteros para estar próximo do povo, inculturados”.

Fonte: CRB

Após assembleia, Comina e Comires preparam Programa Missionário Nacional

A Igreja no Brasil contará com um Programa Missionário Nacional. Este foi o principal encaminhamento da 35ª Assembleia do Conselho Missionário Nacional (Comina), realizado entre os dias 16 e 18 de março, em Brasília (DF). A partir de agora, as assembleias dos Conselhos Missionários Regionais (Comires) apontarão os desafios no âmbito da ação missionária que irão compor o texto com diretrizes fundamentais.

O regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi o primeiro a ter a oportunidade de contribuir, durante a 20ª Assembleia do Comire, realizada em Carpina (PE), de 20 a 22 de abril. Na ocasião, houve estudo e planejamento da ação missionária no regional, sob o impulso dos ecos do 4º Congresso Missionário Nacional, realizado no ano passado em Recife (PE).

De acordo com a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e a Cooperação Inter-ecclesial da CNBB, as assembleias dos Comires terão a finalidade de levantar os desafios para a missão. “Nestes encontros vão aprofundar e buscar luzes na palavra de Deus e documentos da Igreja e sugerir pontos básicos para o Programa Missionário Nacional”, explica o bispo auxiliar de São Luís (MA) e presidente da comissão, dom Esmeraldo Barreto de Farias.

A Comissão Nacional recolherá o levantamento e as reflexões feitas em cada regional para construção da proposta de programa missionário nacional. Este texto será discutido e aprofundado durante a assembleia do Comina, prevista para os dias 4 a 7 de abril de 2019. A intenção é que seja aprovado o programa para o período de 2019-2022.

Durante a assembleia do Comina deste ano, dom Esmeraldo recordou a reflexão levada pelos membros do Comina e dos Comires no sentido de propor o programa nacional “com objetivos, etapas, metodologia, espiritualidade, dando muita atenção à formação”.

“Queremos, com isso, possibilitar aos Conselhos Missionários Regionais, uma maior dinâmica para a formação em termos de conteúdo, e o objetivo pleno é sermos mais missionários, discípulos de Jesus Cristo, fazendo com que toda a Igreja seja missionária, como nos pede o Papa Francisco, para que vivamos uma Igreja em saída”, lembrou Dom Esmeraldo.

Na carta de orientações, dom Esmeraldo destacou que a proposta metodológica do Programa Missionário Nacional tem algumas premissas, como o respeito às realidades, a participação, abertura para novos olhares e processos, diálogo e construção coletiva. Fonte: CNBB

Bispos dos EUA publicam resultados de estudo demográfico sobre novos sacerdotes

Os Bispos dos Estados Unidos publicaram os resultados da pesquisa anual aplicada pelo Centro de Investigação Aplicada ao Apostolado (CARA) aos ordenandos de 2018. Os novos sacerdotes ratificam com suas respostas o princípio de que as famílias católicas são a principal fonte de vocações. O número de ordenandos em 2018 representa uma redução de 31% diante do total de 2017.

"Ainda que o número total de ordenações ao sacerdócio neste ano seja mais baixo, a informação obtida por esta pesquisa e a generosidade daqueles que serão ordenados seguem informando o importante trabalho do Ministério de Vocações para o futuro", explicou o Presidente do Comitê da Conferência Episcopal sobre Clero, Vida Consagrada e Vocações, Cardeal Joseph Tobin. "É essencial que continuemos fazendo o esforço consciente de motivar os jovens a estarem abertos a escutar o chamado de Deus em suas vidas e assisti-los em seu processo de discernimento".

O perfil demográfico dos novos sacerdotes dos Estados Unidos é majoritariamente caucásico (7 de cada 10) e nascido nos Estados Unidos (três de cada quatro). Entre os sacerdotes nascidos no estrangeiro, as principais origens são: México, Vietnã, Filipinas e Colômbia. A média de idade de chegada aos Estados Unidos dos sacerdotes nascidos no estrangeiro é de 23 anos, tendo chegado ao país há uns 12 anos. A maioria dos novos sacerdotes consideraram pela primeira vez a opção de ser sacerdotes quando tinham 17 anos de idade, e em média sua ordenação sacerdotal se produziu 18 anos mais tarde, com a idade de 35 anos. Esta média de idade se tem mantido nos anos recentes com leves variações.

Quase a metade de todos os ordenandos, até 47%, estudou em uma escola católica e 45% completou estudos universitários antes de entrar no Seminário. Os principais campos de estudo destes profissionais foram Ciências Sociais, Teologia e Filosofia, Administração ou Artes Liberais. 64% dos novos sacerdotes já tinha experiência laboral de tempo completo antes de entrar no seminário e um de cada 20 serviu nas forças militares norte-americanas.

Quase a totalidade dos novos sacerdotes (90%) foram batizados na Igreja Católica em sua primeira infância. Quatro de cada cinco reportaram ter ambos pais católicos, enquanto que um de cada três tinham um parente sacerdote ou religioso. 74% dos novos sacerdotes reportaram ter servido como acólitos antes de entrar no Seminário, 57% serviu como leitor e 46% serviu como Ministro extraordinário da Santa Comunhão. Cerca da metade dos ordenandos participou em jornadas de portas abertas em um Seminário ou um instituto religioso.

"Um dos pontos mais interessantes deste estudo é ver que 86% daqueles que serão ordenados sacerdotes este ano foram motivados para fazê-lo por alguém em sua vida (mais frequentemente um sacerdote paroquial, um amigo ou outro freguês)", comentou o Diretor Executivo do Secretariado, Padre Ralph B. O'Donnell. "Uma porcentagem similar foi reportada em fevereiro na pesquisa mais recente dos que fizeram Profissão Solene. Este fato deveria arraigar nos fiéis uma resolução de motivar ativamente os jovens que eles encontrem para que considerem qual é a vocação que Deus os está chamando e a ser generosos em sua resposta".

Fonte: Catolicos.

Nicarágua acolherá milhares de jovens nos dias prévios à JMJ Panamá 2019

Mais de 15 mil peregrinos procedentes de diversas partes do mundo serão acolhidos em Nicarágua no mês de janeiro de 2019 durante a semana prévia da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que se celebrará no Panamá de 22 a 27 de janeiro do próximo ano.

Os Dias nas Dioceses ou pré-jornada, como se conhecem os dias que antecedem a JMJ, são uma tradição que se realiza desde 1997 por ocasião do grande evento juvenil, mas para 2019 se viverá de uma maneira diferente, já que não apenas terão lugar no país anfitrião, Panamá, mas em Costa Rica e também em Nicarágua.

"Nós estamos preparados para receber 15.375 peregrinos de outros países para os dias de pré-jornada aqui em Nicarágua, que está programado para se celebrar na semana de 13 a 20 de janeiro de 2019", foi o anúncio que fez Dom Jorge Solórzano Pérez, Bispo de Granada e Presidente da Comissão de Pastoral Juvenil de Nicarágua durante uma coletiva de imprensa.

O prelado comentou que os peregrinos virão do México, da América Central, América do Sul, e também da Europa, e explicou que estes dias serão uma ocasião propícia para fortalecer a evangelização no país.

"Este acontecimento da JMJ, a peregrinação dos sinais e os Dias nas Dioceses, queremos que fortaleça o processo de evangelização de nossos jovens. Que eles possam transformar nossa Igreja e nossa sociedade, e para isso estamos preparando em 2019 uma grande missão para a juventude em Nicarágua", adiantou Dom Solórzano Pérez.

Várias serão as atividades que realizarão os jovens nos dias prévios à JMJ em cada uma das Dioceses da pré-jornada, incluindo as do Panamá e as de Costa Rica, que da mesma forma acolherão centenas de milhares de peregrinos. Entre elas haverá catequeses especiais, vigílias de oração, Hora Santa, confissões, encontros culturais e outros para conhecer a religiosidade popular local, assim como a realidade pastoral.

Tal como comentou o Padre Rafael Ochomongo, a cargo da direção dos Dias nas Dioceses do Comitê Organizador Local da JMJ Panamá 2019, durante um encontro celebrado no Panamá, cada programa da pré-jornada será coordenado em cada Diocese, mas terão os pilares fundamentais da família e da paróquia.

Mas esta não será a única atividade que viverá Nicarágua por ocasião da JMJ, já que de 12 de maio à 22 de junho o país terá a peregrinação da Cruz dos jovens e o Ícone de Nossa Senhora, símbolos do evento mundial.

Ambos sinais, que foram confiados aos jovens do mundo por São João Paulo II -promotor das jornadas da juventude- chegarão a Nicarágua procedentes de Honduras, para percorrer várias Dioceses do país. A peregrinação culminará quando a Cruz e o Ícone da JMJ forem entregues às Dioceses da Costa Rica.

Fonte: Catolicos.

Encerrada a 24ª reunião do Conselho das Cardeais

Foi dedicada à releitura do esboço da nova Constituição apostólica da Cúria romana a maior parte dos trabalhos da 24ª reunião do Papa Francisco com o Conselho de cardeais que aconteceu nos últimos três dias (23-25 de abril). No final da redação do documento, que vai exigir ainda um pouco de tempo, os purpurados aprovarão o texto a ser entregue ao Pontífice para suas ulteriores consultas e para a aprovação final. É o que afirmou no final da manhã desta quarta-feira, 25 de abril, o diretor da Sala de imprensa da Santa Sé, Greg Burke, no encontro com os jornalistas acreditados. Nas reuniões de trabalhos – que aconteceram das 9h às 12h e das 16h30 às 19h (horário de Roma, -5h em Brasília) – estiveram presentes todos os membros menos o card. George Pell; enquanto o card. Reinhard Marx

esteve ausente na segunda-feira e o Pontífice não participou na manhã desta quarta-feira porque presente na audiência geral.

Entre os temas que estarão presentes na nova Constituição apostólica, muitos foram abordados já amplamente nas reuniões anteriores, mas foram apontados alguns de particular importância: a Cúria romana está ao serviço do Santo Padre e das Igrejas particulares; o caráter pastoral das atividades curiais; a instituição e o funcionamento da Terceira seção da Secretaria de Estado; o anúncio do Evangelho o espírito missionário como perspectiva que caracteriza a atividade de toda a Cúria.

O cardeal Sean Patrick O'Malley atualizou os participantes em relação aos numerosos esforços que estão sendo realizados em todo o mundo pela proteção dos menores e dos adultos vulneráveis. Durante a recente assembleia plenária, a Pontifícia comissão pela defesa dos menores ouviu os testemunhos dos membros recém-nomeados vindos do Brasil, da Etiópia, da Austrália e da Itália. Além disso, recebeu um grupo do Reino Unido, o "Survivor Advisory Panel". O purpurado destacou o trabalho realizado e a grande competência dos membros da comissão que representam muito bem a variedade das culturas do mundo. Além disso, insistiu sobre a prioridade de valorizar a vida das pessoas, continuando o trabalho de escuta das vítimas e acolhendo suas experiências.

Os cardeais ouviram monsenhor Lucio Adrian Ruiz, secretário da Secretaria para a comunicação, que atualizou o Conselho sobre a realidade atual da reforma do sistema comunicativo vaticano.

A próxima reunião do Conselho está agendada para os dias 11, 12 e 13 de junho próximo.

Fonte: Catolicos

23 sacerdotes assassinados em 6 anos: O período mais violento para a Igreja no México

Com o assassinato de Pe. Juan Miguel Contreras, no dia 20 de abril, já são no total 23 crimes contra sacerdotes nos últimos seis anos, o período mais violento da história atual da Igreja no México.

Pe. Contreras estava dentro da igreja de São Pio de Pietrelcina, em Guadalajara, Jalisco, quando dois homens entraram e acabaram com a sua vida. De acordo com a Procuradoria Geral do Estado de Jalisco, o corpo do sacerdote apresentava "várias marcas de arma de fogo".

Apenas dois dias antes, Pe. Rubén Alcántara Díaz, vigário judicial da Diocese de Izcalli, foi assassinado dentro da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Em fevereiro, os sacerdotes Germaín Muñiz García e Iván Añorve Jiménez foram baleados em uma estrada, mas até o momento as autoridades não esclareceram o crime.

Trata-se das últimas quatro vítimas de uma longa história que se somam, desde 1990, aos crimes contra 1 cardeal, 47 sacerdotes, 1 diácono, 4 religiosos, 9 leigos e 1 jornalista católica; de acordo com as pesquisas e relatórios do Centro Católico Multimedial do México (CCM).

Deste modo, segundo o Conselho Cidadão para a Segurança Pública e a Justiça Penal – organização mexicana de direitos humanos –, 12 das 50 cidades mais violentas do mundo em 2017 são mexicanas.

Após a morte de Pe. Contreras, os bispos mexicanos fizeram um "apelo urgente para construir uma cultura de paz e reconciliação" no país.

"Este é o momento de olhar com honestidade para a nossa cultura e nossa sociedade, para nos perguntar por que perdemos o respeito pela vida e pelas coisas sagradas", assinalaram.

Em 2017, em meio à crescente onda de violência no país, foram assassinadas mais de 29 mil pessoas no México.

E a violência não teve clemência dos sacerdotes.

De acordo com o CCM, o sacerdote Víctor Manuel Diosdado Ríos, da Diocese de Apatzingán, foi assassinado em 7 de junho de 2012 porque "o seu trabalho pastoral incomodou vários criminosos".

No ano seguinte, outros quatro sacerdotes foram assassinados, um deles foi Pe. Joel Román Salazar, da Diocese de Ciudad Altamirano, em Guerrero. O presbítero foi "jogado de um penhasco em seu carro, com premeditação, precisão e frieza".

Muitos sacerdotes assassinados tinham sido sequestrados e torturados. Entre eles, os sacerdotes Alejo Nabor Jiménez Juárez e José Alfredo Juárez de la Cruz, assassinados em Veracruz em setembro de 2016.

Nesse mesmo mês, Pe. José Alfredo López Guillén também foi sequestrado e assassinado em Michoacán.

Um caso conhecido em 2017 foi o do Pe. José Miguel Machorro, apunhalado após a celebração da Missa na Catedral Metropolitana do México, em 15 de maio. Depois de permanecer hospitalizado vários meses, morreu no dia 3 de agosto.

Em sua mensagem no último dia 20 de abril, os bispos mexicanos exortaram os criminosos, aqueles que “desprezam e roubam a vida por qualquer motivo”, a “se deixarem olhar pelo rosto bondoso de Deus, para deixar de lado não apenas as armas, mas o ódio, o ressentimento, a vingança e todos os sentimentos destrutivos”.

Fonte: ACIDigital

Aos 102 anos, falece o segundo bispo mais idoso do mundo

A Conferência Episcopal do Equador (CEE) expressou seu pesar pelo falecimento no dia 24 de abril do segundo Bispo mais idoso do mundo, Dom Víctor Garaigordóbil Berrisbeitia, Bispo Emérito de Babahoyo.

O Prelado de 102 anos faleceu no Lar dos Sacerdotes Veneráveis, localizado em Begoña, Bilbao (Espanha).

Os bispos equatorianos assinalam que o funeral acontecerá “onde viveu durante mais de três décadas, com a comunidade missionário em Urkiola”, no País Basco (Espanha), na quinta-feira, 26 de abril.

A capela estará aberta a partir das 10h na Abadia-Etxea. Posteriormente, o funeral será presidido pelo Bispo de Bilbao, Dom Mario Iceta. Os restos mortais de Dom Garaigordóbil descansará no cemitério do santuário.

Dom Víctor Garaigordóbil foi o segundo bispo mais idoso do mundo, depois do prelado chileno, Dom Bernardino Piñera.

Os bispos equatorianos elevaram suas “orações pelo eterno descanso da alma de nosso irmão Bispo e que Deus conceda consolo aos seus familiares”.

Dom Garaigordóbil nasceu em Abadiano, no País Basco, em 17 de outubro de 1915. Foi ordenado sacerdote em 27 de junho de 1943, aos 27 anos.

Em 29 de novembro de 1963, foi nomeado Prelado de Los Ríos, no Equador, que logo mudaria de nome para Babahoyo. Recebeu a consagração episcopal em 30 de janeiro de 1964. Foi bispo durante 54 anos.

O Bispo mais idoso do mundo é o chileno Bernardino Piñera Carvallo. Com a morte de Dom Garaigordóbil, agora o segundo mais idoso é o espanhol Damián Iguacén Borau.

Dom Piñera Carvallo nasceu em setembro de 1915 e Dom Iguacén nasceu em fevereiro de 1916. Atualmente, ambos têm 102 anos.

Fonte: ACIDigital

Papa transfere arcebispo de Campinas (SP) para a arquidiocese de Mariana (MG)

O Papa Francisco nomeou nesta quarta-feira (25), o novo bispo da arquidiocese de Mariana (MG). Aceitando a renúncia de dom Geraldo Lyrio Rocha, o Papa nomeou como novo arcebispo dom Airton José dos Santos, até então arcebispo de Campinas (SP). A decisão de Francisco foi comunicada pela Nunciatura Apostólica no Brasil.

Dom Airton é bispo desde dezembro de 2001, quando o então papa João Paulo II, o nomeou bispo auxiliar para a diocese de Santo André (SP). Em agosto de 2004, foi nomeado também por João Paulo II bispo da diocese de Mogi das Cruzes (SP), onde ficou até fevereiro de 2012, quando o então papa Bento XVI o nomeou arcebispo metropolitano de Campinas (SP).

Dom Airton José dos Santos

Nascido na cidade de Bom Repouso, no Sul de Minas Gerais, no dia 25 de junho de 1956, dom Airton foi ordenado sacerdote em dezembro de 1985, por dom Cláudio Hummes, então Bispo da diocese de Santo André.

Em sua trajetória atuou como diretor e formador na Casa de Formação dos Seminaristas da Filosofia do Seminário Diocesano de Santo André; coordenador diocesano da Pastoral Vocacional; coordenador diocesano da Pastoral Familiar; membro do Conselho de Presbíteros; e membro do Colégio de Consultores. Depois de 2 anos em Roma, onde obteve o Título de Mestre em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, foi nomeado chanceler do bispado e ecônomo da diocese. Dom Airton também foi secretário do conselho episcopal do Regional Sul 1 da CNBB.

Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), enviou saudação em nome da entidade ao novo arcebispo de Mariana (SP).

A saudação na íntegra:

Saudação da CNBB a dom Airton José dos Santos

Brasília, 25 de abril de 2018

Prezado Irmão, dom Airton José dos Santos.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) envia saudação ao senhor pela sua nomeação, publicada nesta quarta-feira, 25 de abril, pelo Papa Francisco, como novo arcebispo de Mariana (MG).

A missão que o senhor já cumpriu como bispo auxiliar em Santo André (SP), como bispo de Mogi das Cruzes (SP) e como arcebispo metropolitano de Campinas (SP) o conduz a um sereno abraço ao pastoreio da arquidiocese de Mariana (SP).

Saudamos sua nomeação com as palavras do Santo Padre, Papa Francisco, pronunciadas em encontro com Irmãos bispos no mês de setembro de 2016, em Roma: “Não tenhais medo de propor a misericórdia como resumo daquilo que Deus oferece ao mundo, porque o coração do homem não pode aspirar a nada de maior. Se isto não fosse suficiente para ‘dobrar o que é rígido, aquecer o que é gélido, endireitar o que está desviado’, o que mais teria poder sobre o homem? Então, estaríamos desesperadamente condenados à impotência. Teriam, porventura, os nossos temores o poder de contrastar os muros e abrir passagens? Por acaso as nossas inseguranças e desconfianças são capazes de suscitar docilidade e consolação na solidão e no abandono? Como ensinou o meu venerado e sábio Predecessor, é ‘a misericórdia que põe um limite ao mal. É nela que se expressa a natureza muito peculiar de Deus, a sua santidade, o poder da verdade e do amor’. Ela é ‘o modo como Deus se opõe ao poder das trevas com o seu poder totalmente diverso e divino’, precisamente ‘o poder da misericórdia’ (Bento XVI, Homilia, 15 de abril de 2007)”.

Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

Papa Francisco nomeia bispo para a vacante diocese de Paranavaí (PR)

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou na manhã desta quarta-feira, 25, a decisão do papa Francisco em nomear para a vacante diocese de Paranavaí, no Estado do Paraná, padre Mário Spaki, atualmente secretário-executivo do regional sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A diocese estava vacante desde a saída de dom Geremias Steinmetz, que assumiu a arquidiocese de Londrina, no Paraná (PR), em agosto do ano passado.

Mário Spaki

Natural de Irati (PR), padre Mário Spaki cursou Teologia pela Faculdade Gregoriana de Roma e Filosofia no Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae (IFITIME), da diocese de Ponta Grossa. Foi ordenado presbítero em 2003, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Irati (PR), por dom João Braz de Aviz. Entre suas atividades pastorais destacam-se a função de presidente da Comissão Regional dos Presbíteros do Paraná; secretário da Comissão Nacional dos Presbíteros do Brasil; reitor do Seminário São José e secretário-executivo do regional Sul 2 da CNBB.

A saudação da CNBB ao novo membro do episcopado:

Saudação da CNBB ao P. Mario Spaki

Brasília, 25 de abril de 2018

Prezado P. Mario Spaki.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acolhe, com alegria, sua nomeação como bispo da Diocese de Paranavaí (PR), anunciada hoje, 25 de abril, pelo Papa Francisco. E renovamos nossa gratidão pelo apreço do Santo Padre manifestado na solicitude de enviar pastores para nossas Igrejas Particulares.

Observando seu itinerário de formação e de serviços prestados à Igreja no campo da pastoral, da formação do clero, da promoção da missionariedade na Igreja, do aconselhamento e da comunicação social encontramos um perfil de um bispo que muito vai poder oferecer na missão que lhe foi confiada.

Saudamos sua nomeação com as palavras que o Papa Francisco dirigiu aos membros da Congregação para os Bispos, em fevereiro de 2014, sobre o perfil episcopal: “Ele confia os Pastores da Igreja à Palavra da graça que tem o poder de edificar e de conceder a herança”. Portanto, não donos da

Palavra, mas entregues a ela, servos da Palavra. Só assim é possível edificar e obter a herança dos santos. A quantos se atormentam com a pergunta sobre a própria herança — ‘qual é a herança de um Bispo? O ouro ou a prata? — Paulo responde: a santidade. A Igreja permanece quando se dilata a santidade de Deus nos seus membros. Quando do íntimo do seu coração, que é a Santíssima Trindade, esta santidade brota e alcança todo o Corpo. Há necessidade de que a unção do alto escorra até à orla do manto. O Bispo nunca poderá renunciar ao anseio de que o óleo do Espírito de santidade chegue até à última orla da veste da sua Igreja”.

Renovamos o compromisso de união fraterna com o senhor e fazemos nossas preces para que seu trabalho seja fecundo.

Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

CNBB agradece zelo episcopal de Dom Geraldo Lyrio Rocha

“Agradecemos por tudo o que o senhor nos tem oferecido e permanecemos necessitados da sua colaboração em vários campos de atuação da Conferência”, escreveu o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Leonardo Steiner, em mensagem de agradecimento ao agora arcebispo emérito de Mariana (MG), dom Geraldo Lyrio Rocha.

O pedido de renúncia foi aceito pelo papa Francisco nesta quarta-feira, 25 de abril, de acordo o Código de Direito Canônico, que determina o pedido após o prelado completar 75 anos.

A trajetória episcopal de dom Geraldo – nascido em 14 de março de 1942, em Fundão (ES) – começou na arquidiocese de Vitória (ES), onde foi bispo auxiliar (1984-1990). Também foi bispo de Colatina (ES), de 1990 a 2002, e arcebispo de Vitória da Conquista (BA), entre 2002 e 2007. Atua em Mariana desde 2007.

Além da Presidência da CNBB (2007 a 2011), dom Geraldo foi responsável pela Liturgia, membro do Conselho Econômico e do Conselho Permanente. Atualmente, faz parte da Comissão Episcopal para a Tradução dos Textos Litúrgicos (Cetel) e da Comissão Especial para a Causa dos Santos. No Conselho Episcopal Latino Americano (Celam), foi membro do Departamento de Liturgia em duas ocasiões (1987-1991 e 1995-1999) e presidente deste mesmo organismo, entre 1999 e 2003. Foi segundo vice-presidente do conselho e delegado da CNBB junto ao colegiado latino-americano (2011-2015).

Também foi delegado da CNBB à Conferência de Santo Domingo (1992); membro ex officio da Conferência de Aparecida (2007). Dom Geraldo ainda foi eleito pela CNBB para os Sínodos: para a América (1997), sobre a Eucaristia (2005), sobre a Palavra de Deus (2008) e sobre a Nova Evangelização (2012). É membro da Pontifícia Comissão para a América Latina (2009-2014).

O agradecimento da CNBB na íntegra:

Agradecimento da CNBB a dom Geraldo Lyrio Rocha

Brasília, 25 de abril de 2018

Prezado Irmão, dom Geraldo Lyrio Rocha.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu, na manhã desta quarta-feira, 25 de abril, o comunicado de que o Papa Francisco aceitou seu pedido de renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de Mariana (MG). Queremos nos unir ao clero e às comunidades dessa Igreja Particular para saudar o início de sua emeritidade com uma palavra de agradecimento.

Nós, os bispos que atuamos no Brasil, devemos muito ao seu zelo episcopal. Além do período no qual o senhor serviu à Igreja presidindo nossa Conferência, há tantos outros momentos da nossa história que a disponibilidade e a dedicação do senhor nos fizeram e nos fazem tanto bem. A sua presença sempre com uma palavra profunda e de grande força de conhecimento aliado a uma transparente serenidade é motivo de grande alegria e conforto para nós.

Agradecemos por tudo o que o senhor nos tem oferecido e permanecemos necessitados da sua colaboração em vários campos de atuação da Conferência. Pedimos que esse novo período da sua vida seja cumulado de saúde, bênçãos e luz.

Trazemos, para nos ajudar a agradecer, a palavra do Papa Francisco. Ele tem apresentado, com certa frequência, reflexões importantes sobre o papel dos idosos em nossas comunidades: “A Igreja não pode e não quer se conformar a uma mentalidade de impaciência e tão pouco de indiferença e desprezo em relação à velhice. Devemos despertar o sentido coletivo de gratidão, de apreço, de hospitalidade, que

façam o idoso se sentir parte viva da sua comunidade [...] Uma comunidade cristã em que a proximidade e a gratuidade não fossem mais consideradas indispensáveis, perderia com isso a sua alma. Onde não há honra para os idosos, não há futuro para os jovens” (catequese, 4 de março, 2015).

Renovamos o compromisso de união fraterna com o senhor.

Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

Do dia 24/4/18

Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada – Tema

TEMA: Mística e Profecia na missão comunitária

Integrar mística e profecia, com o coração ardente e pés de peregrino/a, de olhos abertos e ouvidos atentos às novas fronteiras de missão, acolhendo os impulsos do Espírito, no seguimento missionário de Jesus.

A mística acontece num processo de se deixar amar e seduzir por Deus. A orção nutre a mística. Assim fazia Jesus. “Permanecia em lugares desertos e orava” (Lc 5,16).

A espiritualidade permeia todos os recantos do existir do consagrado e da consagrada. Por isso ela deve ser integral e integradora. Misticamente se pode contemplar toda a realidade com o olhar de Deus e em sua presença, com sua revelação em nós, ao redor de nós, na criação, na irmã, no irmão. É poder dizer com espanto: O Senhor está neste lugar, e eu não sabia!” (Gn 28,16).

Viver a profecia nada mais é do que testemunhar a fé e levar a Boa Notícia experimentada em Deus que nos impulsiona a estar “em saída”. Somos convidados ao seguimento de Jesus. Seus passos, suas marcas, estão na realidade que interpela e convida a criar um clima de Reino de Deus, de justiça social, de vida com dignidade para todos.

Não se pode entender a mística na VRC e sua vivência na Igreja sem tocar a dimensão profética da missão. Consagramo-nos para os outros e não para nós mesmos. (Plano de Ação 2016-2019 – p. 22)

Tema: “Mística e Profecia na missão comunitária”

Lema: “Saíamos, às pressas, com Maria, aonde clama a vida”.

Data: 04 a 08 de maio de 2018

Local: Centro de Eventos Padre Vitor Coelho, Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Assessoria de Comunicação CRB

Ir. Patrícia Silva, fsp – comunicacao@crbnacional.org.br – (61)98424-0242

Fonte: CRB

CLAR e REPAM convocam a Vida Consagrada da Pan-Amazônia em busca de novos caminhos de missão

O Sínodo dos Bispos da Pan-Amazônia se apresenta como uma oportunidade histórica para a Igreja da região. Dentro desse processo sinodal, a vida religiosa está chamada a ter um papel fundamental, especialmente no primeiro momento em que querem ser escutadas as vozes daqueles que vivem na região, sobretudo os povos indígenas. De fato, é a vida religiosa quem se faz presente nos cantos mais escondidos e nas realidades mais desafiantes, pois sempre teve uma importância decisiva na evangelização da Amazônia.

Como passo importante nessa caminhada, a Conferência Caribenha e Latino-americana de Religiosas e Religiosos (CLAR), junto com a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), têm organizado um Encontro de Congregações Religiosas com Projetos em Perspectiva Amazônica, que está acontecendo em Tabatinga (Brasil), cidade situada na fronteira com a Colômbia e o Peru, de 20 a 24 de abril.

São mais de noventa participantes, religiosas e religiosos, junto com alguns leigos e leigas, que trabalham em diferentes países que fazem parte da Pan-Amazônia, que estão refletindo a partir do tema “A missionariedade Pan-Amazônica na ótica da ecologia integral”. Tudo na perspectiva de vislumbrar novos caminhos para a Igreja e para a ecologia integral.

Para contribuir na evangelização da Amazônia se faz necessário entender o que ela é, uma terra fecunda, de todos, que acolhe, se faz preciso conhecer suas conexões e sua importância no equilíbrio da vida, segundo o jesuíta Fernando López, da Equipe Itinerante. Uma região que, como reconheceu o Papa Francisco no histórico discurso aos povos indígenas em Puerto Maldonado, sofre constantes ameaças, assim como os povos que nela habitam.

A Amazônia vive um tempo de boas notícias, que se concretizam na figura do Papa Francisco, a Laudato Si, a REPAM ou o Sínodo Pan-Amazônico. A Vida Religiosa é chamada a dar testemunho dessas boas notícias, a se conectar entre as diferentes congregações, a romper fronteiras, a olhar com uma mirada amorosa, cuidadosa e esperançadora, como reconhecia João Gutemberg, representante da CLAR na Red Eclesial Pan-Amazônica.

Reagir diante dessas ameaças é hoje um dos principais desafios da Vida Consagrada na região. Isso é assumido pela vida religiosa na Amazônia e em toda América Latina e Caribe na medida em que quer fazer realidade uma Igreja em saída, como expressa o logo da CLAR no triênio 2015-2018, que representa a Visitação. Daí, a vida consagrada é convidada a levar esperança, a despertar o reconhecimento da necessidade de cuidar da Casa Comum, de ter um olhar ecológico, de se por em caminho para chegar perto e acolher o povo, aspectos nos que insistia a Secretaria Executiva da CLAR, Luz Marina Valencia.

Sobre a Rede Eclesial Pan-Amazônica, seu Secretario Executivo, Mauricio López, destaca que dentro da REPAM, quem faz a diferença são os rostos concretos dos missionários e missionárias, especialmente da Vida Consagrada, insistindo na necessidade de escutar os povos da Amazônia, de juntar o povo, para ter uma visão de conjunto, pois todos somos REPAM. Para isso deve se produzir uma metanóia radical, uma conversão no coração de quem trabalha na Amazônia. Ser religioso e religiosa na Amazônia exige uma mudança de atitudes, de modo de entender a vida, de se relacionar com seus povos e com a natureza tão presente nessa terra, nesses rios.

Dentro do processo sinodal, que pode ser um momento histórico, como reconhecia o Cardeal Hummes numa mensagem enviado aos participantes, é importante descobri-lo como momento em que a periferia está chegando ao coração da Igreja, segundo Mauricio López. Por isso, esse é um momento de singular importância para construir uma Igreja com rosto amazônico e rosto indígena. Para isso, vai ter um papel decisivo as 45 assembleias territoriais sinodais que são previstas nos próximos meses, buscando a maior participação possível, assim como os diversos foros temáticos. É tempo de expressar as propostas ousadas e corajosas que o Papa Francisco espera, aspecto onde a Vida Religiosa, tantas vezes abrindo caminhos, pode ter um papel decisivo.

O encontro está servindo para refletir sobre alguns elementos que podem marcar o futuro da Vida Religiosa na Amazônia. Nesse sentido, tem aparecido a necessidade de um trabalho intercongregacional e interinstitucional, de uma missão itinerante, que se faça presente no meio dos últimos, que escute os gritos da Amazônia e de seus povos, aspectos sobre os quais já existem diferentes experiências na região amazônica, algumas das quais tem sido compartilhadas ao longo do encontro para que possam servir como referência para futuras iniciativas.

Junto com isso, o conhecimento das diferentes realidades da região tem sido momento importante. Na fronteira tudo flui com rapidez, o que muitas vezes atinge decisivamente a vida do povo, especialmente dos mais vulneráveis, onde a vida religiosa das três circunscrições eclesiais dessa tríplice fronteira, o Vicariato Apostólico de Leticia (Colômbia), o Vicariato Apostólico de São José do Amazonas (Peru) e a Diocese de Alto Solimões (Brasil), tem uma presença muito significativa.

Um encontro que está abrindo novos caminhos, perspectivas, utopias, onde os presentes estão descobrindo a necessidade de caminhar cada vez mais unidos para fazer realidade aquilo que, independentemente de carismas e congregações, é objetivo principal em todo missionário e missionária: fazer presente o Reino de Deus até as periferias do mundo.

Fonte: CRB

Bastidores da 56ª AG: Cerca de 500 profissionais foram envolvidos na organização

Anualmente, os bispos do Brasil se reúnem para a Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Este ano, a AG aconteceu de 11 a 20 de abril e discutiu as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Um ano de preparação antecede os 10 dias de encontro entre os pastores de nossas Igrejas particulares.

A preparação é dividida entre as reuniões de sistematização do tema central, sempre escolhido na assembleia anterior, e a parte da logística, que envolve um batalhão de profissionais. Considerando a movimentação dos participantes da Assembleia Geral, pode-se imaginar a quantidade de profissionais envolvidos direta ou indiretamente. A média diária de participantes chega a 400 pessoas que se deslocam pelo menos quatro vezes ao dia do hotel Rainha do Brasil, onde bispos e colaboradores se hospedam, ao Santuário e ao Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, local onde acontece a AG.

“Encerrada uma assembleia, inicia-se a preparação para a seguinte, especialmente no que diz respeito à constituição da Comissão Episcopal para o tema central e para os temas prioritários e o início da elaboração dos textos que irão à análise e votação”, explica o subsecretário adjunto geral da CNBB, padre Antônio Silva da Paixão.

Ao mesmo tempo, a 1.149 km de Brasília (DF), sede da CNBB Matriz, uma equipe do Santuário Nacional de Aparecida (SP), de cerca de 150 pessoas, trabalha durante 3 meses para organizar a parte logística da assembleia para

receber os 319 membros da conferência que tem direito a voto (cardeais, arcebispos, bispos diocesanos, prelados, auxiliares, coadjutores e administradores diocesanos).

Enquanto essa turma toda trabalha nos bastidores para que a assembleia vá tomando corpo, os bispos e peritos se reúnem ao longo do ano para preparar o texto que será apreciado em plenária.

Além do núncio apostólico no Brasil e dos bispos eméritos – aqueles que já renunciaram ao governo de Igrejas Particulares e se encontram num tempo fértil de descanso e em trabalhos diferentes –, são convidados os bispos não-membros da entidade, de qualquer rito, mas em comunhão com a Santa Sé e com residência no Brasil, além de assessores, peritos e encarregados dos serviços. “Para tudo é preciso uma estrutura de suporte bem grande”, diz o padre Antônio.

“É necessário organizar os serviços de hospedagem e alimentação, transporte, segurança, médicos, informática, comunicação, serviços gerais, do atendimento em vista das sessões plenárias e das reservadas. A equipe de trabalho é constituída por assessores e colaboradores da CNBB Matriz”, diz o subsecretário geral da CNBB.

No centro de eventos, além da estrutura de mesas e cadeiras para todos os participantes e convidados, funciona na área aberta à visitação os stands de expositores, cabines de rádio, sala de imprensa para receber os jornalistas que fazem a cobertura com suporte para acesso à internet e cabos de rede para os computadores, a parte de áudio e vídeo do salão principal, a sala de entrevistas coletivas e espaços onde os bispos fazem pequenas reuniões. Também é montada a sala do Núncio Apostólico no Brasil.

História – A assembleia Geral foi instituída pelo estatuto canônico da CNBB, em 1952, no Palácio São Joaquim, no Rio de Janeiro (RJ), espaço onde funcionou por 25 anos. A versão atual do texto regimental da Conferência (Doc. 70) descreve a Assembleia Geral como “órgão supremo da CNBB, expressão e realização maiores do afeto colegial, da comunhão e corresponsabilidade dos Pastores da Igreja no Brasil”, com a finalidade de realizar os “objetivos da CNBB, para o bem do povo de Deus” (art. 27) e para fazer “crescer a comunhão e a participação” (art. 28), “a Assembleia Geral tratará de assuntos pastorais de ordem espiritual e de ordem temporal e os problemas emergentes da vida das pessoas e da sociedade, sempre na perspectiva da evangelização” (art. 29).

O regimento atribui ao Conselho Permanente –constituído pela presidência da entidade, os bispos representantes de seus 18 regionais e os bispos que presidem as comissões episcopais pastorais – a incumbência de “determinar a pauta para a Assembleia Geral” (art. 90), avaliando as propostas enviadas por quem de direito. Por isso, cada AG se caracteriza por uma pauta muito extensa, em vista das necessidades do momento. O Conselho Permanente acolhe, ao máximo, os temas sugeridos que são agregados aos temas permanentes.

A primeira AG foi realizada de 17 a 20 de agosto de 1953, em Belém (PA). Na ocasião, o encontro reuniu vinte arcebispos do Brasil na época e ocorreu simultaneamente ao 6º Congresso Eucarístico Nacional. Pelo primeiro estatuto da CNBB, o encontro dos arcebispos metropolitanos deveria ocorrer a cada dois anos. A partir de 1967, passaram a ser realizadas anualmente.

A cada quatro anos, com pauta especial, a Assembleia Geral inclui, como tema central, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) e a eleição da nova presidência da entidade: o presidente, o vice-presidente e o secretário-geral, além dos presidentes das Comissões Episcopais de Pastoral. Já foram realizadas 55 Assembleias Gerais da CNBB. Destas, 33 encontros foram realizados no mosteiro de Vila Kostka, em Itaiçuba (SP). Já foram realizados encontros em Roma, Itália, e em outras 6 capitais brasileiras e no Distrito Federal. A partir de 2011, a AG passou a ser realizada em Aparecida (SP).

Uma das colaboradoras mais antigas da CNBB, Sônia Milhomen, mais conhecida como Soninha, completa 30 anos de serviço à AG em 2018. Para ela, esse trabalho representa um privilégio do amor de Deus, uma nobre missão de servir com alegria e amor a Igreja. “Nos primeiros anos trabalhei na equipe de acolhida e recebíamos com ternura todos aqueles que chegavam. Depois continuei ajudando na secretária técnica, tarefa que realizo até hoje. Trabalhamos antes, ajudando na preparação do evento, e depois reunindo todos os documentos para a guarda da documentação. Faço com muito zelo, dedicação e amor”, destaca Soninha.

Cobertura de Mídia – Na ala de recepção do local da assembleia, é montada a sala de Assessoria de Imprensa da CNBB, que conta com a presença permanente de três jornalistas, um fotógrafo e um facilitador da comunicação entre os profissionais e os bispos em plenário. Neste lugar, referência para todo tipo de informação a respeito do encontro, também são distribuídas credenciais aos jornalistas que fazem a cobertura do evento.

Numa sala exclusiva e instalações apropriadas, os jornalistas credenciados podem realizar seus trabalhos contando com internet cabeada. Com experiência de 20 anos cobrindo a assembleia, a jornalista da Rede Vida de Televisão, Andréa Bonatelli diz que a cobertura do evento é uma experiência única, na qual é possível ter contato com todo episcopado, inclusive das regiões mais remotas e assim saber mais sobre o trabalho da Igreja por todo país. “É uma correria mesmo. Temos que aproveitar a assembleia para produzir o máximo de matérias e programas que

pudermos. E ainda temos que adequar os nossos horários com os horários dos bispos. É um sufoco que vale a pena. O resultado compensa”, destaca Andréa.

Todos os dias da semana, os jornalistas participam de dois momentos nos quais podem suprir a busca de informações: a Entrevista Coletiva, sempre com três bispos. Várias equipes de emissoras de TV, rádio e jornais de inspiração católica fazem a cobertura permanente. Ainda se fazem presentes em algum momento grandes veículos da mídia nacional como jornais, TV's, rádio e portais. Também participa do evento a redação do programa brasileiro da Rádio Vaticano, atualmente Vatican News, que veicula as notícias da AG em para nove idiomas.

“Pelo 16º ano consecutivo a Rádio Vaticano, agora Vatican News, estará presente na Assembleia Geral dos Bispos do Brasil. Pela primeira vez como Vatican News será uma cobertura total, seja através de programas radiofônicos, ou das redes sociais. Portanto, teremos uma cobertura além do áudio, com a rádio, também com imagens que falarão de como está pulsando o coração da Igreja Católica no Brasil”, ressalta Silvonei José responsável do Vatican News em língua portuguesa.

Silvonei acrescenta ainda que através do encontro o Vatican News conta o dia-a-dia dos trabalhos e paralelamente a vida das dioceses brasileiras, seus desafios, suas pastorais e conquistas. “Será uma coberta para o mundo inteiro. Vamos levar a atividade e a ação pastoral e evangelizadora da Igreja Católica no Brasil às realidades das igrejas particulares em todos os ângulos do planeta através do portal de Vatican News. Será uma sinergia entre a comunicação do Vaticano e a comunicação da CNBB”, finaliza.

Esses dez dias de AG são bastante intensos para quem faz a cobertura no Brasil, são muitas matérias, links ao vivo, postagens em redes sociais. Todo esse trabalho também tem suas vantagens. É um espaço de fazer novas amizades e de troca de experiência entre os profissionais.

“Nos bastidores temos contato com outros profissionais de comunicação, conhecemos muita gente e podemos trocar experiências. Fiz grandes amizades a partir da assembleia, que também é momento de rever amigos”, analisa Bonatelli.

Em 2016, foram cerca de 30 veículos, entre jornais, revistas, rádios, portais e emissoras de TV. O destaque foi a presença dos meios de comunicação de inspiração católica, os quais representam 80% dos profissionais que participaram das últimas assembleias e que permanecem, em sua maioria, durante todo o evento.

A jornalista da TV Aparecida Camila Morais participou da cobertura da 55ª AG e ressaltou a riqueza e a importância de trabalhar no evento. “É gratificante poder mostrar para as pessoas que a Igreja está em todos os lugares atuando na política, na economia, na cultura e sendo a voz dos que mais precisam”, comenta Camila.

Colaboradores

Na CNBB Matriz: trabalham na preparação do evento, a Secretaria Técnica, Tecnologia da Informação, o Financeiro, Passagens, a Contabilidade, o Centro de Documentação e Informação (CDI), Compras, Assessoria de Imprensa e assessorias (tema central, liturgia, música litúrgica). Tudo supervisionado pelo secretário-geral e pelo subsecretário adjunto geral da entidade.

No Santuário de Aparecida, sob a supervisão do reitor: a Coordenadoria de Eventos/Contratos, Liturgia, Segurança, Hotel (hospedagem e alimentação), Transporte, Serviços Gerais, Tecnologia da Informação, Saúde, Comunicação. Durante os 10 dias de evento são aproximadamente 60 pessoas envolvidas.

Fonte: CNBB

Bispo de Formosa afirma inocência e diz ter sido acusado sem provas

Após passar um mês preso acusado do desvio de R\$ 2 milhões de recursos das paróquias da Diocese de Formosa (GO), Dom José Ronaldo Ribeiro declarou que ele e demais sacerdotes detidos foram vítimas de um plano para os desmoralizar, sendo “acusados sem provas”.

“Fomos massacrados, acusados sem provas, com um método de condenar, prender e apurar”, declarou o Prelado em uma entrevista a ‘O Estado de S. Paulo’.

Dom José Ronaldo e outros 5 sacerdotes da Diocese de Formosa foram presos em 19 de março na Operação Caifás, deflagrada pelo Ministério Público de Goiás, acusados de desviar R\$2 milhões e usar dinheiro das paróquias para a compra de uma fazenda de gado e uma casa lotérica.

O Prelado permaneceu cerca de um mês na prisão, tendo sido liberado na última semana, após a concessão do habeas corpus em 17 de março pelo Tribunal de Justiça de Goiás. Após ser solto, seguiu para a residência episcopal de Formosa, em vez de seguir conselhos para que se hospedasse na Casa do Clero, para padres idosos e doentes.

“Vim para cá, porque esta é minha morada. Eu ainda sou o bispo de Formosa, embora afastado”, afirmou.

Segundo Dom José Ronaldo, ele foi vítima de um plano arquitetado para o “desmoralizar e tirar do governo da Diocese”.

“É um grupo bem articulado com um plano e, nesse plano, vi claramente que usaram o anonimato e abriram quatro frentes para nos denegrir, nos desmoralizar: a mídia, redes sociais, Ministério Público e Nunciatura”, citou.

O Bispo assinalou que tal grupo teria armado “esse esquema há anos”, desde sua passagem pela Diocese de Janaúba (MG), de onde foi transferido para Formosa, em 2014. Além disso, indicou que na Diocese mineira, a armação teve início depois que ele acolheu ex-dependentes de drogas dos quais cuidava no trabalho pastoral, tendo ficado com sua conta negativa para ajudá-los.

“Lá (Janaúba), fui vítima de uma situação semelhante. Quando fui nomeado Bispo de Formosa, alguns padres e leigos foram às redes sociais e acessaram essa mesma campanha que fizeram contra mim lá. Então, eles já tinham uma ideia pré-concebida a meu respeito”, afirmou o Bispo em vídeo publicado por ‘O Estado de S. Paulo’.

Dom Ronaldo assinalou que este grupo que o acusa é formado também por sacerdotes de Formosa “que estavam acostumados a estar na liderança de tudo aqui na Diocese”, mas que, com sua chegada, não foram privilegiados em “posições de destaque na Diocese”, o que teria gerado “uma insatisfação”.

“Inclusive os nomes deles estão arrolados como testemunhas de acusações, pelo menos uns oito estão ali identificados e são os que sempre fizeram oposição a mim, ao meu governo pastoral”, declarou no vídeo.

De acordo com o Bispo, estes sacerdotes se opuseram a ele e ficaram insatisfeitos ao ver que, “apesar da oposição que estavam fazendo, estava avançando”.

Em relação às acusações de desvio de recursos, Dom José Ronaldo disse: “Sou inocente, tenho certeza de que nada fiz de errado”. Além disso, afirmou que a compra da fazenda de criação de gado e da lotérica foi feita por Padre Moacyr Santa, com recursos próprios, o que não caracteriza crime.

Quanto à situação da Diocese de Formosa, por enquanto, segue sob o governo do administrador apostólico nomeado pelo Papa Francisco em 21 de março, o Arcebispo de Uberaba (MG), Dom Paulo Mendes Peixoto.

Recentemente, durante a 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, Dom Paulo falou com a imprensa sobre a situação da Diocese de Formosa, ressaltando que a visita apostólica já estava decidida antes da prisão de Dom José e dos padres, devido a queixas levadas à Nunciatura, e que a existência da mesma não significa que a Santa Sé já tenha feito um juízo antecipado dos fatos ou dos envolvidos.

Na mesma ocasião, o Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Dom José Aparecido, perito em Direito Canônico, afirmou que vão acompanhar e averiguar fatos pastorais para que a Santa Sé tome conhecimento e dê as orientações necessárias.

Por sua vez, Dom José Ronaldo, que fica afastado do governo diocesano até uma decisão final sobre o caso, assinalou que, se o Papa permitir, pretende retomar suas funções, embora admita reavaliar a intenção.

Fonte: Catolicos

Redentoristas abrem Assembleia Extraordinária em Aparecida

Cerca de 200 missionários redentoristas, padres e irmãos, e mais alguns representantes leigos e leigas, estão reunidos na Casa de Hospedagem Santo Afonso, em Aparecida, para a visita extraordinária do Governo Geral da congregação. Estão presentes no encontro representantes das unidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Porto Alegre.

O clima de fraternidade une gerações diferentes. Na plateia é possível ver os semblantes serenos dos que já estão com os cabelos brancos e a agitação natural dos mais jovens. Mas todos se unem diante de uma grande e desafiadora interrogação: qual será o futuro missionário da família redentorista?

A coordenação da visita está sob a responsabilidade do Superior Geral, padre Michael Brehl, que abriu sua fala recuperando a mensagem do XXV Capítulo Geral. “Quero confirmar com vocês a inspiração dos capitulares reunidos em 2016 na Tailândia - testemunhar o Redentor na missão solidária com um mundo ferido”.

Padre Brehl ainda destacou que “os redentoristas devem testemunhar uma pessoa - Jesus Cristo - que é muito maior do que uma ideia”. O essencial para o processo de reestruturação deve passar pelo cuidado para com os pobres a partir da ótica do Redentor.

O objetivo desse processo, mais do que a prática de unir estruturas e esforços humanos, é converter os missionários para uma visão de missão que inclua a obra missionária de modo global. Os redentoristas são colocados diante do desafio da atualização pastoral. Quebrar “bairrismos” e preconceitos será um dos primeiros desafios a serem vencidos. Outros virão, como a questão da formação inicial e a organização administrativa, por exemplo.

Missionários reunidos durante Visita do Governo Geral e Assembleia.

Padre Rogério Gomes, conselheiro geral e também um dos coordenadores da visita, acredita que “a visita extraordinária do Governo Geral é uma oportunidade de partilha das histórias pessoais e pastorais de cada confrade”. Para ele a reestruturação da congregação passa pela “descoberta de Deus que segue desinstalando todos os que decidem segui-lo de maneira mais próxima”.

Missionários Redentoristas preparam encontros vocacionais

Ainda sobre a reestruturação, o superior provincial de São Paulo, padre Inácio de Medeiros afirma que "para enfrentar os desafios da reestruturação precisamos antes de tudo de uma abertura de mente e de coração". Com isso, completa, "entendemos que não estamos simplesmente perdendo nossa história e valores, mas assumindo valores novos".

Fundada por Santo Afonso em 1732, na região de Nápoles, na Itália, a Congregação do Santíssimo Redentor está presente hoje em mais de 70 países.

Fonte: A12.com

Desligados os aparelhos, mas Alfie continua a respirar

Horas de angústia pelo destino de Alfie: ontem (23/04) foram desligados os aparelhos, mas o bebê continuou a respirar sozinho por mais de 9 horas, em seguida foi reidratado e ligado novamente ao aparelho de respiração artificial. O Papa lança novo apelo no tuíte.

"Alfie está respirando sem ajuda de aparelhos" e "a diplomacia trabalha incessantemente". A notícia foi dada em um post no Facebook Steadfast onlus, a organização que faz parte do grupo que está dando apoio à família do menino inglês. Depois de respirar por mais de 9 horas sem aparelhos, agora voltaram a conectá-lo ao aparelho de respiração artificial e a hidratá-lo.

Removida a ventilação artificial

Ontem a noite (23/04) foram desligados os aparelhos que mantêm a respiração artificial de Alfie depois da confirmação dada pelo juiz Anthony Hayden, do Tribunal de Apelações britânico. O fato ocorreu depois das últimas consultas com os advogados de partes e uma comunicação telefônica com os advogados representantes da família na Itália.

A decisão de reidratá-lo

Tudo isso enquanto a Itália, na intensa jornada de ontem (23/04), concedia a cidadania à criança de 23 meses que sofre de uma rara doença neurológica degenerativa, não conhecida e portanto não diagnosticada. No quarto de Alfie estão apenas o pai Tom e a mãe Kate que o mantêm no colo e o sacerdote italiano que nestes dias à assiste à família. "Alfie respira sem ajuda de aparelhos há mais de nove horas", afirma o pai, por este motivo insistiu para que os médicos voltassem a reidratá-lo senão "seria uma morte por fome e sede". E lança um pedido de ajuda: "precisamos de ajuda, precisamos de apoios vitais".

O tuíte do Papa

Papa Francisco fez um novo apelo no tuíte de ontem (23/04) sobre o caso de Alfie: "Emocionado pelas orações e pela grande solidariedade em favor do pequeno Alfie Evans, renovo meu apelo para que seja ouvido o sofrimento de seus pais e seja satisfeito seu desejo de tentar novas possibilidades de tratamento".

Fonte: Vatican News

CNBB: Dom Esmeraldo Barretos de Farias visita Timor-Leste

A CNBB 16 anos atrás fez um projeto para enviar religiosas, padres, professores para seminários e também ajudas para a manutenção de seminários e algumas paróquias.

Há 16 anos a CNBB tem um projeto de ajuda e parceria com Timor-Leste. Um país que depois da guerra ficou totalmente destruído. A CNBB 16 anos atrás fez um projeto para enviar religiosas, padres, professores para o seminário e também ajudas para a manutenção de seminários e algumas paróquias.

Esse projeto com o envio de missionários chegou ao final, mas teve início outro passo que agora é ajudar para que padres do Timor-Leste tenham formação e especialização e não precisem mais que sejam enviados professores estrangeiros. Dom Esmeraldo de Farias, bispo auxiliar de São Luis do Maranhão está em viagem ao Timor-Leste em nome da CNBB, e nos relata sobre essa experiência de fraternidade entre a Igreja no Brasil e a Igreja em Timor.

Fonte: Vatican News

Cabo Verde acolhe Encontro dos Bispos Lusófonos

Do Brasil participa o arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, Cardeal Sérgio da Rocha.

Bispos dos oito países de língua portuguesa se reúnem a partir de 26 de abril na Cidade da Praia, em Cabo Verde para o XIII Encontro dos Bispos Lusófonos.

Até o dia 30, os participantes debatem o tema “Os jovens na Igreja: presença efetiva e transformadora”, em sintonia com o próximo Sínodo dos Bispos, que será precisamente sobre os jovens.

Para o Cardeal cabo-verdiano, Dom Arlindo Furtado, “será um encontro eminentemente fraterno e de troca de experiências”.

Cardeal Sérgio da Rocha

Do encontro participa, entre outros, o Cardeal Patriarca de Lisboa e o Cardeal Sérgio Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da Conferência dos Bispos de Brasil (CNBB). Aproveitando a sua presença, a Diocese de Santiago promoverá uma conferência pública sobre “Os desafios da Igreja à Sociedade”.

No dia 29, os Bispos concelebrarão na Igreja Pró-Catedral com o Cardeal Dom Arlindo Furtado.

Fonte: Vatican News

Venezuela: bispos pedem adiamento das eleições

Conferência Episcopal Venezuelana teme "catástrofe humanitária sem precedentes" se as eleições não forem adiadas para o último trimestre do ano.

A Conferência Episcopal Venezuelana divulgou na segunda-feira (23/04) mais uma declaração a respeito da crise política e humanitária no país.

Os bispos comprovam “alarmados” que os males apontados na última Exortação Pastoral se agravaram: hiperinflação, fome, desemprego, empobrecimento geral da população, aparição incontrolável de epidemias, carência generalizada dos serviços públicos de saúde, luz elétrica, água e gás.

“Tudo isso diante da surpreendente indiferença dos responsáveis governamentais”, denuncia a Igreja, que alerta ainda para o aumento da emigração e da censura.

Adiamento das eleições

“Diante dos problemas humanos de tal magnitude – lê-se na declaração –, se deslegitima a realização das eleições presidenciais convocadas para o próximo 20 de maio. Tal como estão concebidas, sem as suficientes garantias, longe de contribuir para uma solução da crise que vive o país, podem agravá-la e conduzi-lo a uma catástrofe humanitária sem precedentes.” Por isso, os bispos consideram urgente o adiamento das eleições para o último trimestre do ano.

Apelos

Por fim, a Conferência Episcopal dirige seu enésimo apelo em primeiro lugar aos governantes e aos responsáveis pela nação, para que se conscientizem de sua responsabilidade perante esses males e escutem o povo. Em segundo lugar, a todos os venezuelanos, para que tomem consciência de que está em jogo a existência do país como nação livre, fraterna e democrática.

Os Bispos concluem a declaração com uma mensagem de esperança, de que os fiéis em Jesus Cristo têm a fé e a convicção de que a última palavra não é a solidão, o sofrimento nem a desesperança, mas a força transformadora da vida de Deus.

“Com a força da fé e o impulso da esperança, é possível assumir valentes e decididas atitudes de solidariedade e dar um rumo diferente a esta história de morte. Cristo quer nossa conversão pessoal e comunitária. Em Deus se fundamenta a nossa fé na transformação este da Venezuela e de seus habitantes.

Fonte: Vatican News

Cuba 2015: Papa pediu uma Igreja que serve e sai de casa para semear reconciliação

Francisco enviou na semana passada uma vídeo-mensagem aos jovens cubanos dizendo-lhes para amarem Jesus e a pátria. Recordamos as suas palavras na visita a Cuba em 2015.

Na semana passada o Papa enviou uma vídeo-mensagem aos jovens cubanos dizendo-lhes para amarem a sua terra e a sua pátria. Foi por ocasião do Encontro dos responsáveis da Pastoral da Juventude daquele país, organismo presidido pelo bispo de Bayamo y Manzanillo, D. Alvaro Julio Luarca. Francisco disse aos jovens cubanos: “Convido-vos a ir sempre em frente: olhem para a frente, amem a vossa terra, amem Jesus e que Nossa Senhora os proteja. Coragem.”

Recordemos que o Papa Francisco esteve em Cuba de 19 a 22 de setembro de 2015 tendo recordado as visitas dos seus antecessores João Paulo II e Bento XVI que fortaleceram os laços de cooperação e amizade entre aquele país e a Santa Sé. O Papa sublinhou, na ocasião, a retoma das relações diplomáticas de Cuba com os EUA como um sinal da cultura do encontro e do diálogo.

Muito significativa na altura a visita do Papa à cidade de Santiago e ao Santuário da Virgem da Caridade do Cobre onde sublinhou a força revolucionária da ternura de Maria, Mãe de Jesus:

“Como Maria, queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade de um povo nobre e digno. Como Maria, Mãe da Caridade, queremos ser uma Igreja que saia de casa para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação. Como Maria, queremos ser uma Igreja que saiba acompanhar todas as situações «grávidas» da nossa gente, comprometidos com a vida, a cultura, a sociedade, não nos escondendo mas caminhando com os nossos irmãos. Todos juntos, servindo, ajudando; todos filhos de Deus, filhos de Maria, filhos desta nobre terra cubana”.

Em setembro de 2015 o Papa Francisco foi acolhido com grande alegria pelos católicos cubanos e apelou ao serviço no cuidar dos frágeis da sociedade. Ao clero de Cuba o Papa exortou a viverem na pobreza e na misericórdia. Aos jovens, por sua vez, pediu-lhes para terem corações abertos e a viverem a amizade social.

Fonte: Vatican News

A vitória de Benítez no Paraguai. Os bispos: não à corrupção

O novo presidente da República do Paraguai é Mario Abdo Benítez. Obteve 46% dos votos. Para os bispos seu maior desafio é a “luta à corrupção”. Um voto em clima de insatisfação e de desinteresse pela vida política do país.

“Foi uma eleição muito particular – explica ao Vatican News Raúl Ricardi, sociólogo e professor da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso) e na Universidade Nacional de Assunção – marcada pelo desinteresse da sociedade paraguaia, e vista como uma formalidade, devido às propostas dos partidos. O povo está desencorajado e acredita que o voto não pode fazer muita coisa diante dos grandes interesses que afligem o Paraguai, desde os grandes grupos industriais, às máfias e ao narcotráfico local”.

Falta interesse pelas classes mais pobres

A vitória do Partido Colorado não faz que “reforçar os interesses setoriais e empresariais, os privilégios concedidos aos grandes grupos, por exemplo as multinacionais agrícolas da soja, por outro lado, há pouco interesse pelas classes mais pobres e assim como maiores riscos de expulsão dos camponeses de suas terras”. De resto, 2% dos proprietários de terra possuem 85% das terras cultiváveis.

A Igreja denuncia o “câncer” da corrupção

Da Igreja paraguaia chega a voz de D. Ricardo Jorge Valenzuela Rios, bispo de Caacupé, o maior santuário mariano do Paraguai e um dos maiores da América Latina. Em 8 de dezembro do ano passado, o bispo fez uma homilia no santuário que causou muita repercussão, na qual invocava a necessidade de mudanças radicais para a sociedade, e denunciava a crise moral de vários setores do poder político e judiciário.

Dom Valenzuela confirmou ao Vatican News pouco depois do voto: “O maior desafio que o país encontra é a luta à corrupção, que é muito grande e ramificada” com responsabilidade por parte do Estado e das instituições. “No Paraguai, a corrupção é como um câncer, que deixa o povo simples e pobre completamente indefeso”.

População extenuada pela pobreza

Deve ser recordado que cerca de 10% da população paraguaia vive em pobreza extrema, enquanto que mais de 20% vive abaixo da linha de pobreza. O bispo de Caacupé continua: “Notei que durante a campanha eleitoral havia muita desconfiança por parte das pessoas, tanto em relação ao partido do Governo, que em algumas ocasiões foi considerado como proprietário do Estado sem respeitar muitos aspectos da Constituição, mas também quanto à oposição. Entre os candidatos havia cantores, modelos, atletas... há uma carência de políticos ‘de raça’, em condições de fazerem novas propostas”.

Fonte: Vatican News

Cáritas Internacional contra os investimentos poluentes

Bancos, dioceses, empresas e associações unidos por uma economia ecologicamente compatível. É a campanha “Global catholic climate movement” contra o uso de combustíveis fósseis. A adesão da Cáritas Internacional.

A notícia é oficial: a Cáritas fará parte do grupo que apoia a campanha do “Global catholic climate movement”, que promove a redução dos investimentos financeiros em combustíveis fósseis,

como o petróleo, carvão e gás natural. Por ocasião do Dia da Terra 2018, uniram-se ao grupo também bancos alemães com um balanço de 7,5 bilhões de euros, indústrias luxemburguesas, dioceses e empresas italianas como a Salerno. Um fenômeno em aumento e que atualmente conta com 650 organizações em todo o mundo, cada vez mais convencidas de que os combustíveis fósseis, além de danificar e poluir o ambiente, atualmente não são mais convenientes.

Fenômeno em crescimento

“Recentemente – explica o prof. Alessandro Marangoni, professor da Universidade Bocconi na Itália e especializado em estratégias financeiras em setores energéticos e ambientais – o Banco Geral italiano anunciou a redução de 2 bilhões de euros em investimentos no carvão; no fundo soberano Norueguês – e a Noruega é o primeiro produtor europeu de óleo – e tem a previsão de diminuir mais de 35 bilhões de dólares em oil&gás; e o próprio centro mundial financeiro de Nova York anunciou que haverá uma sensível redução de investimentos nestes setores”.

As mudanças climáticas

De fato, as fontes energéticas tradicionais são as principais responsáveis pelo aquecimento global, ou seja, as mudanças climáticas que causam dramáticas variações em muitas regiões do mundo, como a progressiva desertificação da faixa subsaariana (Sahel), ou o derretimento das geleiras, ou as alterações dos ciclos sazonais. Fenômeno que atinge em primeiro lugar as populações ligadas à agricultura e tem várias consequências como a superpopulação das cidades, a chegada de novas ondas migratórias e o aparecimento de carestias imprevistas.

Os pobres ao centro

Tratam-se de temáticas colocadas no centro da encíclica de Papa Francisco *Laudato si'* que, não a caso, deu mais um impulso à iniciativa, como explica o cardeal filipino Luis Antonio Tagle, presidente da Cáritas Internacional. “Os pobres – acrescenta o cardeal – sofrem muito por causa da crise climática e os combustíveis fósseis são os principais motores desta injustiça. Por isso, a Cáritas Internacional decidiu não investir mais nestas formas de energia. Encorajamos as nossas organizações associadas e outros grupos e instituições da Igreja a fazerem o mesmo”.

Investir em energia renovável

A alternativa aos combustíveis fósseis, muito poluidores, são as energias renováveis – prossegue o economista Marangoni – garantindo que hoje “com a transição energética, pode-se constatar um surpreendente alinhamento entre objetivos de tipo econômico e objetivos tipo ético e social, porque a redução dos custos das tecnologias renováveis diante dos benefícios sociais e ambientais das fontes de energia tradicional cada vez mais caras, leva os operadores financeiros – como se sabe, mais motivados por conveniências econômicas do que éticas – na direção dos investimentos com maiores consequências sociais”.

Fonte: Vatican News

Metz Yeghern: 103 anos do Grande Mal

Papa Francisco definiu o extermínio armênio como o "primeiro do século XX".

Hoje recordam-se os 103 anos do Metz Yeghern - o Grande Mal - que causou a morte de 1 milhão e meio de inocentes e deu início à diáspora dos armênios.

Em 24 de abril de 1915, em Constantinopla, o governo turco da época mandou matar mais de 600 representantes desta antiga minoria.

Foi o início do extermínio armênio, "o primeiro do século XX", como definiu o Papa Francisco na missa celebrada em São Pedro, em 12 de abril de 2015, em recordação dos mártires armênios.

Fonte: Vatican News

Do dia 23/4/18

Papa pretende confirmar Estatutos da Comissão para a Tutela dos Menores

“Esses grupos”, recorda o comunicado, “são parte integrante da estrutura de trabalho da Comissão e realizam pesquisas e projetos nas áreas centrais para a missão de fazer da Igreja “uma casa segura” para crianças, adolescentes e adultos vulneráveis aos abusos.

O Papa Francisco anunciou que tem a intenção de confirmar o caminho definitivo dos Estatutos da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores (PCTM), durante a audiência particular concedida neste sábado (21/04), aos membros da comissão.

A notícia foi divulgada pelo organismo criado por Francisco, em março de 2014, cujo presidente é o Arcebispo de Boston, Cardeal Sean Patrick O'Malley.

Por sua vez, a comissão referiu ao Papa as prioridades que se refletem nos seguintes Grupos de Trabalho: “Trabalhar com os sobreviventes”, “Instrução e formação” e “Diretrizes e padrões de proteção”.

“Esses grupos”, recorda o comunicado, “são parte integrante da estrutura de trabalho da Comissão e realizam pesquisas e projetos nas áreas centrais para a missão de fazer da Igreja “uma casa segura” para crianças, adolescentes e adultos vulneráveis aos abusos.

Encontro com o Painel Consultivo do Sobrevivente

Reunida em assembleia plenária que se concluiu este domingo (22/04), a Pontifícia Comissão para a Proteção dos Menores dedicou o primeiro dia à escuta dos membros do Painel Consultivo do Sobrevivente (Survivor Advisory Panel) da Comissão Nacional Católica para a Proteção provenientes da Inglaterra e Gales.

O encontro faz parte do compromisso contínuo da Comissão a fim de garantir que as ideias e a contribuição das pessoas que sofreram abusos marquem todos os aspectos de seu trabalho.

As pessoas convidadas declararam que a experiência de ser ouvidas com atenção pelos membros da comissão foi fortificante: puderam ver que o que falaram e o colocar em primeiro lugar as vítimas, teve um impacto sobre a comissão.

“Espero que a nossa visita ajude a comissão a desenvolver uma rede mais ampla de vítimas” dispostas a apoiar o trabalho do organismo”, declarou um dos membros do Painel Consultivo do Sobrevivente.

Por outro lado, a Comissão para a Tutela dos Menores é muito grata ao Painel Consultivo do Sobrevivente por ter partilhado conhecimentos e experiências com a assembleia, pois isso irá ajudar a desenvolver percursos eficazes para integrar a voz das vítimas na vida e no ministério da Igreja.

Durante a plenária, a comissão ouviu os relatos sobre “Os resultados da Comissão Real Australiana” (Australian Royal Commission), sobre a “Convenção das Nações Unidas para os Direitos da Infância” e sobre “O papel das comunidades de fé na superação do trauma de abuso”.

Fonte: Vatican News

Ortega recua na reforma da previdência social da Nicarágua

O Papa Francisco no Regina Coeli deste domingo (22/04), fez ouvir a sua voz: “Se evite inútil derramamento de sangue e as questões abertas sejam resolvidas pacificamente e com sentido de responsabilidade”.

O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, recuou neste domingo (22/04), de sua tentativa de reformar o sistema de previdência social do país, que provocou fortes confrontos na nação.

Permanece ainda tensa a situação na Nicarágua, depois dos protestos, principalmente pacíficos de estudantes universitários que tiveram início na última quarta-feira (18/04), por causa da reforma da previdência decidida pelo Governo de Ortega e a repressão do Exército e da Polícia que causaram pelo menos 25 mortos.

O Papa Francisco no Regina Coeli deste domingo (22/04), fez ouvir a sua voz: “Se evite inútil derramamento de sangue e as questões abertas sejam resolvidas pacificamente e com sentido de responsabilidade”.

Este foi o apelo do Santo Padre que disse estar “preocupado com o que está acontecendo estes dias na Nicarágua, onde, após um protesto social, se verificaram confrontos, que causaram também algumas vítimas. Expresso minha proximidade a esse amado país, e me uno aos Bispos ao pedir que cesse toda e qualquer violência”.

Apelo dos bispos do país

A Conferência Episcopal Nicaraguense interveio na sexta-feira (20/04), com uma declaração assinada por todos os bispos do país, na qual foi escrito: “Convidamos as autoridades da nação a ouvir o grito dos jovens nicaraguenses e a voz de outros setores da sociedade que se expressaram sobre as reformas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) da Nicarágua, e revogar as reformas das políticas desse instituto. Voltar atrás nas decisões tomadas é um sinal de humanidade, escutar é um sinal de bom senso, e buscar a paz a todo custo é sabedoria. Mais uma vez, convidamos os autores dessas reformas a considerarem o diálogo como possibilidade para resolver esse conflito”.

Os bispos convidaram todos as pessoas envolvidas a evitarem a violência: “Exortamos o povo nicaraguense a exercer o próprio direito de manifestar pacificamente.”

Cardeal Brenes convida ao diálogo

No último sábado (21/04), o Arcebispo de Manágua, Cardeal Leopoldo Brenes, presidente da Conferência Episcopal Nicaraguense, e o bispo auxiliar de Manágua, Dom Silvio José Báez, foram às ruas para encontrar os jovens universitários: “Convido vocês a usarem sempre o diálogo como meio melhor para a solução dos problemas”, disse o Cardeal Brenes.

“Agradeço-lhes em nome da Igreja, porque vocês são a reserva moral que temos”, foram as palavras de Dom Báez, nesses dias muito ativo no Twitter para denunciar as repressões das forças estatais que entraram também na catedral de Manágua.

Num tuíte, o bispo auxiliar de Manágua pede ao presidente Ortega para depor “a arrogância, ouvir o povo e abrir-se ao diálogo com toda a sociedade”.

Fonte: Vatican News

Livro Papa: Wolton, “nos divertimos bastante”

“Me diverti muito com o Papa”. É o que revelou aos jornalistas Dominique Wolton, autor com o Papa do livro “Deus é poeta. Um diálogo inédito sobre a política e a sociedade”, na livraria a partir de amanhã pela Rizzoli. “Uma das características de Papa Francisco é dar confiança”, disse durante a apresentação do livro na Sala Marconi da Rádio Vaticano: “Me animou, a mim que sou agnóstico, leigo, não jornalista, não italiano, não padre, católico uns 50%”. Depois Wolton destacou o sentido do humor do Papa, “que apresenta a Igreja, fala da Igreja insistindo na alegria, na liberdade e não só sobre a responsabilidade e os erros, com uma linguagem muito simples e natural que todo mundo entende”. Para Wolton, “o acento constante sobre a alegria é muito raro nos Papa e nos prelados, que geralmente se identificam com uma tristeza angustiante”.

“O Papa é de esquerda?” Foi o que pediram os jornalistas, citando o título com o qual o jornal francês “Le Figaro” fala da edição francesa (“Politique et société”) do livro de Papa Francisco com Dominique Wolton, cuja edição italiana (“Dio è un poeta. Un dialogo inedito sulla politica e la società”, Rizzoli) foi apresentada hoje na Sala Marconi da Rádio Vaticano. “Quando lhe fiz a pergunta – o senhor é o Papa do povo? – ele me respondeu: ‘Não, sou o Papa do mundo inteiro, o Papa de todos’”. Para Wolton a de Papa Francisco, que viveu a teologia da libertação na América Latina, “é uma teologia do povo, que se revolta contra todas as injustiças, e não uma teologia marxista”. A uma pergunta sobre o porque o Papa não tenha ainda visitado a França, o sociólogo sublinhou que Francisco “não visita os Países industrializados, mas unicamente os Países pobres e em clima de guerra. É uma escolha: não exclui, talvez irá nos Píses ricos, mas mais tarde, por enquanto ele tem outras prioridades”.

Fonte: Catolicos.

Papa Francisco rezará o Santo Rosário na abertura do mês mariano

No dia 1º de maio, o Papa Francisco irá ao Santuário do Divino Amor, em Roma, para a oração do Santo Rosário em abertura ao mês mariano.

No primeiro ano de seu pontificado, Francisco já havia tido essa iniciativa de rezar o Santo Rosário, porém por ocasião da conclusão do mês mariano. Em 31 de maio de 2013, Francisco rezou o Rosário com os fiéis na Praça São Pedro, gesto repetido em 31 de maio de 2014, na Gruta de Lourdes – Jardins do Vaticano.

Além da ida ao Santuário do Divino Amor, o Papa Francisco presidirá, em 5 de maio, em Tor Vergata, o encontro com o caminho Neocatecumenal, por ocasião dos 50 anos do início do “Caminho” em Roma.

Fonte: A12.com

Do dia 22/4/18

Papa nomeou três mulheres como consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé

Cidade do Vaticano, 22 abr 2018 (Ecclesia) – O Papa Francisco nomeou este sábado três mulheres como consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé, um dos organismos mais importantes da Cúria Romana.

As escolhas do Papa recaíram sobre a italiana Linda Ghisoni, subsecretária do Dicastério para os Leigos, Família e Vida (Santa Sé), especialista em Direito Canônico; Michelina Tenace, professora de

Teologia na Universidade Pontifícia Gregoriana, de Roma; e a belga Laetitia Calmeyn, professora de Teologia no Colégio dos Bernardinos, em Paris.

Em fevereiro, Francisco tinha nomeado a irmã Carmen Ros Nortés como nova subsecretária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (Santa Sé).

Em novembro de 2017, o Papa tinha nomeado duas mulheres como subsecretárias do novo Dicastério para os Leigos, Família e Vida (Santa Sé): a já referida Linda Ghisoni e e Gabriella Gambino, professora de Bioética.

A presença feminina na Santa Sé inclui responsabilidades nos departamentos da Cúria Romana e nas áreas dos arquivos, da história e da comunicação social.

Atualmente, a jornalista espanhola Paloma García Ovejero é vice-diretora da Sala de Imprensa da Santa Sé; Margaret Archer preside à Pontifícia Academia de Ciências Sociais; Barbara Jatta é a primeira diretora dos Museus Vaticanos desde janeiro de 2017.

Fonte: Agência Ecclesia

17º Encontro Nacional de Presbíteros acontece em Aparecida (SP)

De 26 de abril a 2 de maio, o Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional, acolhe a 17ª edição do Encontro Nacional de Presbíteros. A reunião contará com a participação de mais de 500 padres, representando todas as Dioceses e Arquidioceses do Brasil. Os trabalhos serão orientados com o tema: “Presbítero: discípulo do Senhor e pastor do rebanho” e lema: “cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo vos constituiu como guardiães” (At 20,28).

O Encontro é promovido pela Comissão Nacional dos Presbíteros e pela Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, costuma ser assessorado por vários religiosos e convidados. Este ano contará com a presença do missionário redentorista Padre Paulo Sérgio Carrara, o Bispo Referencial da Comissão Regional de Presbíteros, Dom Juarez de Souza, além de outros bispos de cada regional e também a participação do Bispo Referencial para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, Dom Jaime Spengler, o Arcebispo Emérito de São Paulo, Dom Claudio Hummes e o nuncio Apostólico no Brasil Dom Giovanni D’Aniello.

Segundo o presidente da Comissão Nacional dos Presbíteros, Padre José Adelson da Silva Rodrigues, o encontro acontece a cada dois anos, em Aparecida (SP), intercalando com os encontros regionais. “É um encontro de participação, comunhão e reflexão da missão. Com certeza o encontro vai refletir as dimensões da formação dos presbíteros, pois precisamos pensar e fazer uma avaliação de nossas ações atuais, para projetar ações futuras”. Padre José Adelson também partilha que é urgente uma maior abertura para Pastoral Presbiteral.

Ele também conta que Aparecida é um local apropriado para a reunião de todos, porque é local de romaria, de missão e reflexão. “É uma riqueza partilhar e ver a alegria do povo aqui em Aparecida. Nós também estamos nesse processo de romaria e missão”.

Fonte: A12.com

Adriana Arydes encerra Romaria Nacional da Juventude

Eles vieram de várias partes do Brasil, atuam em ministérios, movimentos, pastorais e grupos de jovens e buscam em Maria a inspiração para sua vocação e missão. Esse é o grupo que se reúne neste sábado (21), feriado nacional, na Romaria da Juventude, que ocorre no Santuário Nacional de Aparecida (SP).

Encontro organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e ainda pela Pastoral Juvenil e Canal Jovens de Maria, é uma iniciativa que traz jovens para prestar seu amor e devoção à Padroeira do Brasil e também para celebrar as diversas forças juvenis da nossa Igreja.

Inspirados pelo Ano do Laicato, a juventude reflete nesta edição sobre o tema 'Maria: modelo de jovem leigo e leiga', que enfatiza o protagonismo leigo dos jovens de todo o país.

Na primeira parte da manhã, os jovens puderam ouvir reflexões e palestras em três espaços estratégicos do Santuário de Aparecida. E quem botou a mão na massa nesse trabalho? Três bispos da Comissão Episcopal para a Juventude: Dom Antonio Emídio Vilar, Dom Nelson Francelino e Dom Vilsom Basso; esse último presidente da Comissão.

Animados, os bispos estavam muito a vontade entre os jovens e deixaram uma mensagem de fé e um recadinho especial nas tendas Novas Comunidades, Congregações e Grupos Paroquiais e Pastorais da Juventude.

Dom Vilsom Basso na tenda 'Congregações e Grupos Paroquiais' apresentou aos jovens o tema central lembrando que Maria é modelo para o jovem leigo e leiga, porque ela acolheu o projeto de Deus em sua vida e assim se tornou a primeira discípula missionária. "Jovens têm que ajudar a quem precisa, jovens têm que sair e fazer o bem", disse o bispo que mostrou o Projeto IDE que a Igreja do Brasil está indicando para os jovens, após o término do Rota 300.

Dom Emídio Vilar, que esteve na tenda 'Novas Comunidades' conversou com os jovens sobre o apelo do Papa Francisco por uma Igreja missionária e da importância do jovem nesse aspecto. "Uma 'Igreja em Saída' é uma Igreja que está sempre se renovando, e nada melhor do que colocar a juventude em ação. Porque a juventude é o radar da sociedade. Os sinais dos tempos que a Igreja tanto precisa ler, quem primeiro consegue perceber: os jovens. Então é importante colocar a juventude em ação", assinalou o bispo.

Na tenda das Pastorais da Juventude, os jovens das diversas frentes de atuação desse trabalho, se reuniram para refletir sobre a realidade de desafios que eles enfrentam hoje e a necessidade de um novo olhar. O Sínodo dos Bispos sobre a juventude também esteve na roda de conversa. Dom Nelson Francelino, falou ao A12, que sua reflexão junto à juventude também motivou a união do trabalho das diversas expressões juvenis no projeto IDE.

"A gente quer a nossa juventude afinada com o pontificado do Papa Francisco na construção dessa nova sociedade, onde se projete a cultura do respeito e da solidariedade, e na qual os jovens têm muito a contribuir".

Catequese

O Jovens de Maria acolheu a juventude no Altar Central do Santuário de Aparecida. Em seguida, o professor Laudelino de Azevedo falou sobre o tema central da "Romaria: Maria, modelo de leigo". A catequese finalizou com a consagração da juventude a Nossa Senhora.

Missa da juventude.

Consagração une jovens de todo o Brasil no Altar de Aparecida

A tradicional Missa da Juventude que acontece todo quarto sábado do mês, às 18h, no Santuário de Aparecida, foi antecipada neste mês, para justamente, acontecer com a Romaria Nacional da Juventude. A celebração, presidida por Dom Vilsom Basso e concelebrada pelos demais bispos da comissão, foi encaminhada com um grande envolvimento de toda a juventude presente no Santuário Nacional.

Dom Vilsom fez questão de agradecer pelo envolvimento de várias frentes de trabalho para o projeto acontecer, como, por exemplo, a Comissão Episcopal para o laicato, os Jovens Conectados, ao reitor do Santuário, Padre João Batista, a Rede Aparecida de Comunicação, ao Portal A12.com, Jovens de Maria e toda a estrutura disponibilizada. "Muito obrigado por esse amor a juventude", exclamou o bispo.

Ele também ressaltou que a Romaria Nacional, torna-se um fato concreto para os jovens. "Queremos de fato que os jovens se sintam acolhidos na Casa da Mãe".

Durante a celebração, Dom Vilsom ainda citou palavras do Papa Francisco que mostram uma juventude com características muito peculiares, parecidas com as de Deus. "Ele é forte e entusiasmado como os jovens".

O Bispo também lembrou que a juventude está cada vez mais atendida e alinhada com as palavras das encíclicas do Papa Francisco. "Iluminados pela alegria do Evangelho, estimulando a mística e atitude missionária, uma Igreja em saída, em defesa da vida e da ecologia".

Ao final da celebração toda a Juventude saiu em procissão pela porta Santa do Santuário rumo a Tribuna Papa Bento XVI, cantando louvores e entusiasmados pela alegria de participar da Romaria.

Durante a procissão, as jovens, Juliene Barros de São Bernardo do Campo (SP) e Camila Ribeiro de São Paulo (SP), disseram estar muito entusiasmadas pela missão que a juventude assumiu para realização do Evento. "A Romaria é um evento que mostra que a juventude se interessa e que vale apenas, a juventude não é só mente vazia. Como o Papa diz, a juventude deve ser levada a sério", comenta Camila.

Para Juliene tudo se torna muito especial, principalmente quando o resultado é muito bom, após longos meses de preparação.

Show

A cantora Adriana Arydes encerrou a Romaria Nacional da Juventude com um lindo show, cantando novos e antigos sucessos, ela entusiasmou toda a juventude em frente a Tribuna Papa Bento XVI. Muita música, reflexão e principalmente animação de toda a juventude do Brasil em um dia repleto de atividades. Mesmo cansados, após uma longa agenda, a galera pulou, rezou e cantou junto. De casa, todos puderam acompanhar Ao Vivo pela TV Aparecida.

Fonte: A12.com

-----.

Do dia 21/4/18

Papa a seminaristas: amor fiel a Deus e serviço humilde aos irmãos

É bonito ver jovens que se preparam para assumir um compromisso estável com o Senhor que dure para a vida inteira. “Isso é mais difícil para vocês do que foi para mim, por causa da ‘cultura do provisório’ de hoje em dia”, ressaltou Francisco.

“Na vida cristã há um só obstáculo relevante diante de cada um de nós: o medo. Mas podemos superá-lo com o amor, a oração e o bom humor. Desse modo espero que não tenham medo das dificuldades e das provações e da luta incessante contra o pecado.” Foi o que disse o Papa Francisco aos seminaristas da Comunidade do Venerável Colégio Inglês de Roma, recebidos em audiência na manhã deste sábado (22/04), na Sala do Consistório, no Vaticano (um grupo de 50 pessoas).

Às vezes é difícil amar nosso próximo

Superar os medos

“Encorajo-os a não terem medo de si mesmos. Tomando o exemplo do celeste Padroeiro de vocês, São Tomás de Cantuária – que não permitiu a seus pecados passados e aos limites humanos de servir a Deus até o fim –, não somente serão capazes de superar os medos de vocês, mas ajudarão também os outros a superar os próprios.”

No início de seu discurso, ao dar as boas-vindas aos superiores e aos alunos do referido Colégio o Santo Padre recordou que este ano se celebram vários aniversários significativos na vida da Igreja na Inglaterra e Gales e disse querer partilhar com eles algumas palavras de encorajamento.

Amor a Deus e amor ao próximo

Sobretudo, disse rezar por eles a fim de que possam crescer aprofundando cada vez mais a relação com o Senhor e a atenção para com os outros, especialmente os mais necessitados. “Amor a Deus e amor ao próximo” – disse – são “o marco da nossa vida”.

Primeiro, *o amor a Deus*. É bonito ver jovens que se preparam para assumir um compromisso estável com o Senhor que dure para a vida inteira. “Isso é mais difícil para vocês do que foi para mim, por causa da ‘cultura do provisório’ de hoje em dia”, ressaltou Francisco.

A paz e felicidade que somente Jesus pode dar

“Para superar esse desafio, e para ajudá-los a fazer uma autêntica promessa a Deus, é vital durante estes anos de seminário alimentar a vida interior de vocês, aprendendo a fechar a porta de sua cela interior a partir de dentro. Desse modo o serviço de vocês a Deus e à Igreja resultará reforçado e encontrarão aquela paz e felicidade que somente Jesus pode dar”.

Segundo, *o amor ao próximo*. Como sabem, continuou o Pontífice, “não somos testemunhas de Cristo para o bem de nós mesmos, mas para os outros, em constante serviço. E nós buscamos oferecer este serviço não por um simples sentimento, mas por obediência ao Senhor, que se ajoelha para lavar os pés dos discípulos”.

“Nem mesmo nosso discipulado missionário pode ser vivido no isolamento, mas sempre na colaboração com outros sacerdotes, religiosos e leigos, homens e mulheres.”

“Às vezes é difícil amar o próximo, e é por isso que, a fim de que nosso ministério seja eficaz, temos constantemente necessidade de ‘permanecer centrados, firmes, em Deus que ama e dá força. A partir dessa firmeza interior é possível suportar (os outros) com paciência e constância no bem’.”

Cultivar boas amizades e relações sadias

Por fim, disse ainda, “cultivando as amizades, as boas e sadias relações que os ajudarão no futuro ministério de vocês, estou certo de que reconhecerão seus verdadeiros amigos, que não são simplesmente aqueles que concordam com vocês, mas são dons do Senhor para ajudar-nos a caminhar rumo àquilo que é justo, nobre e bom”.

Com afeto ofereço-lhes esses pensamentos, para encorajar o amor fiel de vocês a Deus e o serviço humilde aos irmãos e às irmãs, concluiu o Papa Francisco. Fonte: Vatican News

Papa: a Eucaristia nos educa à prática da justiça e da misericórdia

“A Eucaristia nos reconcilia e nos une, alimenta a vida comunitária e gera gestos de generosidade, perdão, confiança e gratidão: significa ação de graças, nos educa à primazia do amor e à prática da justiça e da misericórdia”, disse Francisco aos peregrinos das dioceses italianas de Bolonha e Cesena.

O Santo Padre concluiu suas atividades, na manhã deste sábado (21/4), no Vaticano, recebendo, na Praça São Pedro, cerca de 13 mil peregrinos das dioceses de Bolonha e Cesena, que vieram, com seus respectivos Pastores, retribuir a visita que ele fez às suas comunidades em outubro do ano passado.

Continuar, com coragem, caminho de renovação

Acolhida e encontros de fé e oração

Em sua saudação aos numerosos presentes, - Bispos, autoridades civis, sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos e enfermos – Francisco disse que “não esqueceu a acolhida e os encontros de fé e de oração” realizados nas duas cidades italianas. E acrescentou:

“Graças ao dom da Providência pude confirmar e revigorar a sua fé e pertença à Igreja, que se concretizam com atitudes e gestos de caridade, especialmente em relação às pessoas mais frágeis. Logo, exorto-os a continuar, com coragem, no caminho de renovação e compromisso eclesial”.

Obras de evangelização e metas missionárias

Em Cesena, recordou o Papa, na ocasião foram comemorados o III centenário de nascimento do Papa Pio VI e a memória do Papa Pio VII, ocasião propícia para refletir sobre a obra de evangelização e as metas missionárias, sob o exemplo destes grandes Pastores.

Em Bolonha, Francisco destacou a conclusão do Congresso Eucarístico Diocesano, que reuniu numerosos fiéis em torno de Jesus Eucarístico. A este respeito, o Papa citou a sua Exortação Apostólica *“Gaudete e exultate”*: “Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e transforma-nos em comunidade santa e missionária”. E frisou:

“A Eucaristia, de fato, compõe a Igreja, a agrega e a une no vínculo do amor e da esperança. Jesus a instituiu para que permanecêssemos com Ele, formando um só corpo e tornando-nos mais unidos e irmãos. A Eucaristia nos reconcilia e nos une, alimenta a vida comunitária e gera gestos de generosidade, perdão, confiança e gratidão: significa ação de graças, nos educa à primazia do amor e à prática da justiça e da misericórdia”.

Homens e mulheres do nosso tempo precisam encontrar Jesus Cristo

Neste sentido, o Santo Padre recordou que “os homens e mulheres do nosso tempo precisam encontrar Jesus Cristo”: Ele é o caminho que nos conduz ao Pai; Ele é o Evangelho da esperança e do amor. No cumprimento da nossa missão, Ele exige generosa disponibilidade, renúncia a si mesmo e abandono confiante à vontade divina. Eis o nosso itinerário de santidade! Por fim, o Papa fez a seguinte exortação aos peregrinos de Bolonha e Cesena:

“Encorajo-os a ressoar em suas comunidades o chamado à santidade, que envolve todos os batizados, em qualquer condição de vida. Na santidade consiste a plena realização da aspiração do coração humano. Trata-se de um caminho que deve ser trilhado com a acolhida concreta do Evangelho. Este compromisso missionário proporciona novo impulso à evangelização”.

Jamais deixem de buscar Deus e o seu Reino

“Não cessem jamais, concluiu Francisco, de buscar a Deus e o seu Reino e de prestar o precioso serviço aos irmãos, sempre com fraternidade e simplicidade.

Fonte: Vatican News

Papa aos jovens cubanos: amem Jesus e amem a pátria

“Bons patriotas, amem sua terra, amem sua pátria!”, exorta o Papa aos jovens de Cuba numa videomensagem.

O Papa Francisco enviou uma mensagem aos jovens cubanos por ocasião do Encontro dos responsáveis pela Pastoral juvenil local.

O evento se realiza na Casa Sacerdotal de Havana e é organizado pela Comissão nacional da Pastoral juvenil, presidida por Dom Alvaro Julio Beyra Luarca, Bispo de Bayamo y Manzanillo.

O Pontífice encoraja os jovens cubanos a se apaixonarem por Jesus e a terem um empenho sempre mais concreto a serviço da Igreja “nesta Cuba concreta de hoje, sem medo de ouvir a chamada de Deus nas situações que se apresentam todos os dias”.

Patriotismo

“Bons patriotas, amem sua terra, amem sua pátria!”, exorta o Papa, convidando a juventude cubana a ser generosa e abrir seu coração ao Senhor.

Francisco faz votos de que os esforços dos jovens não sejam somente em vista da próxima Jornada Mundial da Juventude no Panamá e a da Jornada local, em Santiago, mas que eles possam ir além, que seja uma oportunidade para aprofundar os processos de fé. E que possam também continuar a construir a Igreja cubana de hoje e de amanhã, a Pátria cubana de hoje e de amanhã, conscientes de que não estão sós.

O Papa então conclui:

“ Eu os convido a ir sempre avante: olhem para frente, amem sua terra, amem Jesus e que Nossa Senhora os proteja. Coragem! ”

Fonte: Vatican News.

Sacerdote assassinado no México: pesar da Conferência episcopal

A Conferência episcopal expressou consternação e tristeza. “Lançamos um apelo urgente a construir uma cultura de paz e de reconciliação”, lê-se no documento. Trata-se do segundo sacerdote assassinado em dois dias.

Mais um luto para a Igreja no México. Pe. Juan Miguel Contreras García, 33 anos, foi assassinado esta sexta-feira (20/04) ao término da celebração da Eucaristia na Paróquia São Pio de Pietrelcina, na localidade de Tlajomulco, no Estado de Jalisco. Fontes locais dão conta de que um comando invadiu a Igreja. Alguns paroquianos disseram que o sacerdote estava substituindo outro padre na celebração da missa, o qual havia recebido ameaças de morte.

Sacerdote tinha acabado de celebrar a Missa

Comovente testemunho

Num comovente testemunho, dado durante o período no qual era diácono e frequentava o Seminário de Guadalajara, Pe. Juan Miguel fala da própria vocação: “O Senhor olhou para mim com misericórdia e me escolheu”, afirmava. “Para mim o sacerdócio significa encher o mundo de luz”, acrescentava.

No Estado de Jalisco, dilacerado por um narcotráfico que atinge também outras áreas do país, os cartéis da droga de Sinaloa e de Jalisco Nueva Generación disputam o território.

“No México os sacerdotes, jornalistas e ativistas dos direitos humanos são cada vez mais vítimas de emboscadas realizadas por grupos criminosos.”

Quarta-feira passada (18/04), não distante de Cidade do México, foi assassinado outro sacerdote: Pe. Rubén Alcántara Díaz, da Diocese de Izcalli. O Centro Católico de Imprensa informa que 23 sacerdotes foram mortos no México durante os seis anos de presidência de Enrique Peña Nieto.

Consternação e tristeza

A Conferência Episcopal do México expressou, num comunicado, consternação e tristeza. “Lançamos um apelo urgente a construir uma cultura de paz e de reconciliação”, lê-se no documento.

“Estes eventos deploráveis nos chamam todos à conversão muito mais profunda e sincera.” “Pedimos às autoridades competentes que esclareçam” esse dramático episódio e que ajam segundo justiça.

Depor as armas, o ódio e o rancor

Por fim, os bispos pedem a quem alimenta essa violência não somente que deponham as armas, mas também “o ódio, o rancor, a vingança e todos os sentimentos destrutivos”.

Assuntos

Fonte: Vatican News

Pastoral da Saúde: Cuidados Paliativos «não são prioridade política»

Médicos Católicos estão contra a eutanásia e afirma necessidade de investir nos profissionais de saúde

Os cuidados paliativos em Portugal “não são uma prioridade política” e carecem de profissionais a trabalhar a tempo inteiro sendo “falacioso” falar em eutanásia pois a é começar “a discussão ao contrário”.

“A prioridade é discutir e promover cuidados paliativos para todos os que precisam. É quase falacioso começar a discussão ao contrário quando existem poucos profissionais que trabalham a tempo

inteiro nesta área, e não é feito dos cuidados paliativos uma prioridade política”, afirma à Agência ECCLESIA Eva Serra Palha, médica em cuidados paliativos e em unidade de saúde familiar.

A Assembleia da República vai discutir a legalização da Eutanásia, com base na apresentação de projetos de lei, realizados já pelo Bloco de Esquerda, pelo Partido Pessoas-Animais-Natureza, pelo Partido Socialista e mais recentemente pelos Verdes.

O necessário reforço dos cuidados paliativos é posição assumida por Pedro Afonso, presidente da Associação de Médicos Católicos.

“Os médicos portugueses não pediram esta lei. Todo o ensino da medicina e prática médica é no sentido de acompanhar o doente até ao fim, aliviando a dor e sofrimento, e as famílias”, afirma à Agência ECCLESIA.

Para o responsável seria “perigoso” a lei sobre a eutanásia ser aprovada.

“A experiência dos países que a legalizaram mostra que a eutanásia tem aumentado, inclusivamente em crianças e jovens com quadro de depressão, e trata-se de suicídio assistido”.

Pedro Afonso afirma haver “muito a fazer” em matéria de cuidados paliativos em Portugal e que a eutanásia é a “negação da medicina”.

Questionado ainda sobre a lei, aprovada em Assembleia da República, que prevê a mudança de género no Cartão do Cidadão com a autorização dos pais e sem a necessidade de um relatório médico, Pedro Afonso afirma a oposição ao projeto lei e saúda o veto do Presidente da República.

“Um jovem de 16 anos não tem maturidade para o fazer e é um problema de saúde pública o médico ser retirado destas circunstâncias”, destaca o responsável uma vez que a “lei não garante o acompanhamento que se devem dar aos casos que se configuram como disforia de género”.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 19/4/18

Presidente da CNBB celebra missa de encerramento da 56ª AG

“O serviço aos pobres e fragilizados, o serviço da caridade, da justiça e da paz é uma exigência da fé que nós professamos e uma consequência do encontro com Cristo na Eucaristia. Jesus ressuscitado que ser encontrado por nós na Galileia”, afirmou o arcebispo de Brasília (DF) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Sergio da Rocha, durante a homilia, na missa de encerramento da 56ª Assembleia Geral da entidade. A missa, na manhã desta sexta-feira (20), reuniu os bispos de todo o Brasil, assessores e colaboradores da CNBB no Santuário Nacional em Aparecida (SP).

Dom Sergio da Rocha rezou em agradecimento pela realização da assembleia, pela conferência episcopal, pela Igreja no Brasil, pela aprovação do documento sobre a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, pela convivência fraterna entre os bispos, por todos os estudos e pronunciamentos e ainda pelo Ano do Laicato.

“Agradecemos à Deus a tantos fieis leigos e leigas que se dedicam tanto e tão generosamente a ação pastoral e missionária em nossas comunidades, mas também em diversas ambientes da sociedade”.

Ao refletir sobre as leituras de hoje, o cardeal, lembrou que a palavra indica traços fundamentais da igreja que os fieis devem ser, atitudes de se deve cultivar continuamente, pessoalmente, em comunidade.

“A Igreja vive do encontro com o Senhor ressuscitado. Através da palavra, da Eucaristia, da oração e da contemplação”.

Dom Sergio refletiu ainda a narrativa inicial dos Atos dos Apóstolos que retrata Saulo caído por terra.

“Há muita gente caída por terra como Saulo, incapaz de enxergar, incapaz de caminhar, mas necessitada de levantar-se, de recomeçar a vida. São irmãos e irmãs nossos de coração ferido necessitados de mãos estendidas, necessitados de uma comunidade misericordiosa e acolhedora. Casa de portas abertas como tem insistido tantas vezes o papa Francisco”, indicou.

Antes de finalizar, o presidente da CNBB, recordou o pedido de Deus no salmo de hoje ‘Ide pelo mundo e pregai o evangelho, ide fazer discípulos’.

E continuou: “saímos dessa assembleia e desta Eucaristia revigorados na fé, fortalecidos na unidade e dispostos a caminhar com redobrado empenho ao encontro dos pobres que esperam pela boa nova de Jesus Cristo, dos aflitos que necessitam ser consolados, dos cegos que anseiam pela recuperação

da vista e das vítimas de violência que buscam a justiça e a paz, dos tristes e desanimados para lhes oferecer os dons da alegria, da esperança e da vida nova em Cristo”.

O cardeal finalizou a homilia pedindo a bênção de N. S Aparecida e refletindo a necessidade dos fiéis de permanecerem em Cristo, comendo da Sua carne e bebendo do Seu sangue, alimentando-se do pão descido do céu.

“O encontro pessoal e comunitário com Cristo, especialmente, na Eucaristia será sempre a fonte maior e o sustendo de nossa comunhão e de nossa missão. Continuemos unidos rezando uns pelos outros, firmes na fé, unidos na missão. Dando testemunho do nosso amor pela nossa Igreja”.

Fonte: CNBB

Encerra-se a 56ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP)

Em cerimônia transmitida por canais católicos de Televisão, foi encerrada, solenemente, a 56ª Assembleia da CNBB. Os bispos fizeram desse momento, ocasião de oração e ação de graças. Cardeal Sergio da Rocha, presidente da CNBB, acompanhado por dom Murilo Krieger, vice-presidente, pelo Núncio Apostólico, dom Giovanni d’Aniello, e pelo coordenador dos trabalhos desses dois últimos dias, dom João Justino, arcebispo-coadjutor de Montes Claros (MG), agradeceu a todos que ajudaram na realização do evento.

O Núncio Apostólico do Brasil leu uma mensagem do Papa: “O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecer atentos aos *sensus fidei* do seu povo, tão generoso e devoto. Ajudando os leigos a viver sempre em sintonia com seus pastores. O protagonismo do chamado a ser cada vez mais uma Igreja em saída, na certeza de que a Mãe Aparecida, cujo aniversário de 40 anos da restauração de sua imagem se está celebrando, não deixará de interceder que caminha no Brasil para que possa sempre buscar a restauração dos seus membros. O Papa Francisco, de coração, envia a todos os bispos e suas dioceses do Brasil, a bênção apostólica e pede, por favor, que continuem a rezar por ele”.

Na quinta-feira, 19 de durante a última coletiva em Aparecida (SP), o Cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) e presidente da entidade, destacou o clima de fraternidade que permeou o encontro do episcopado brasileiro que termina nesta sexta-feira, 20.

Segundo dom Sergio, a Assembleia Geral vai muito além do que se pode considerar como pronunciamentos, declarações, notas, mensagens ou documentos que são elaborados e aprovados pelo episcopado brasileiro. “Nós não nos reunimos apenas por produzir textos. Claro que eles são muito importantes. Mas a Assembleia quer ser, em primeiro lugar, um espaço de convivência fraterna, de colegialidade episcopal”, afirmou.

“Posso dizer que essa Assembleia tem sido uma das que mais pudemos sentir essa unidade fraterna, essa proximidade afetuosa entre os bispos do Brasil”, ressaltou o cardeal, chamando a atenção para os momentos de oração e missas ao longo da Assembleia, além o retiro realizado nos dias 14 e 15. “É uma assembleia orante. Aqueles que querem oferecer a sua colaboração para a missão da Igreja no Brasil, buscam a luz a sabedoria, a força que vem de Deus, para poderem tomar as decisões acertadas”, acrescentou.

“Nós nos reunimos para, cada vez melhor orientar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil, respeitando aquilo que é próprio de cada diocese e de cada bispo, reunimo-nos para buscar, em comum, diretrizes, normas, orientações, para vida da Igreja”, completou dom Sergio, citando as novas diretrizes para a formação de presbíteros aprovadas pelo episcopado, que agora serão encaminhada para o reconhecimento da Santa Sé.

O cardeal também mencionou a revisão do Estatuto Canônico da CNBB, finalizado nesta Assembleia, e a eleição dos delegados da Conferência para o próximo Sínodo dos Bispos sobre juventude, fé e discernimento vocacional, em outubro, no Vaticano. “Esses nomes só poderão ser divulgados oportunamente, uma vez confirmados pela Santa Sé”, explicou.

Ao comentar a mensagem sobre ao povo brasileiro sobre as eleições de 2018, divulgada na coletiva, Dom Sergio esclareceu ao jornalistas que a CNBB, quando se pronuncia sobre questões sociais, não adota uma postura partidária. “Nós não temos partidos políticos nem candidatos próprios e não somos e nem queremos ser partidos ou tratados como tal. Somos um organismo da Igreja que visa a comunhão e a missão eclesial. E para cumprir essa missão é que nós orientamos os fiéis para sua participação na vida social”.

“Temos insistido na necessidade dos cristãos católicos participarem mais ativamente da vida política. E isso exige critérios. A Doutrina Social é uma fonte preciosa que os fiéis leigos e leigas

necessitam conhecer cada vez mais e que nós queremos por em prática cada vez mais, para que jamais seja desvirtuada essa missão própria da Igreja que é evangelizar. Nós precisamos vivenciar a fé não só dentro do templo, na hora das celebrações, mas no dia a dia da sociedade, inclusive, nos espaços públicos”, enfatizou o Presidente da CNBB.

Fonte: CNBB

Fundo Nacional de Solidariedade emite nota de agradecimento e esclarecimento

Dom Guilherme Werlang, bispo de Lajes (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da CNBB assina Nota emitida para agradecer a todos que participaram da Coleta durante a Quaresma e para esclarecer alguns pontos importantes.

Nota de agradecimento e esclarecimento

Conselho Gestor do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS)

Agradecimento

Caros irmãos e irmãs da Igreja no Brasil! Vimos por meio desta Nota expressar nosso agradecimento por sua participação na Coleta da Solidariedade de 2018.

O gesto de colaborar com a Coleta no Domingo de Ramos foi uma expressão de sua espiritualidade quaresmal. Assim, sua vivência dos valores do Evangelho se materializou em recursos para o financiamento de projetos sociais em nosso país.

Segundo o Papa Francisco, “ o modo melhor e mais concreto para não fazer do dinheiro um ídolo é compartilhá-lo, dividi-lo com os outros, principalmente com os pobres, ou para levar os jovens a estudar e a trabalhar, vencendo a tentação idolátrica mediante a comunhão. Quando compartilhais e doais o vosso lucro, realizais um gesto de elevada espiritualidade, dizendo concretamente ao dinheiro: tu não és Deus, tu não és senhor, tu não és patrão!”[1]

Queremos, pois, em nome de todos os que serão beneficiados por essa coleta, expressar-lhes nossa gratidão, ao mesmo tempo em que nos dispomos a lhes prestar alguns esclarecimentos.

O Fundo Nacional de Solidariedade (FNS)

O Fundo Nacional de Solidariedade é fruto da Campanha da Fraternidade, iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que, desde 1964, convida os católicos, no período quaresmal, a refletir e agir sobre a situação dos mais pobres e vulneráveis, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja.

O Fundo Nacional de Solidariedade presta um serviço a caridade e busca a emancipação cidadã, fomentando o desenvolvimento comunitário, valorizando práticas e culturas locais, priorizando financiamentos a empreendimentos autogestionários e ambientalmente sustentáveis.

O Fundo Nacional de Solidariedade é formado a partir dos 40 % das coletas nas missas do Domingo de Ramos, realizada em todas as dioceses do Brasil. Ele tem sido gerido por um Conselho Gestor, formado por quatro membros natos (o bispo Secretário Geral da CNBB, o bispo Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social e Transformadora, o Ecônomo da CNBB e o Secretário Executivo da Campanha da Fraternidade e alguns membros nomeados o Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social e Transformadora, o representante dos secretários executivos dos Regionais da CNBB, uma assistente social da CNBB, um colaborador da CNBB que acompanha os projetos do FNS e um representante da Caritas Nacional).

O Conselho Gestor se encontra ao menos três vezes por ano para o estudo e a aprovação dos projetos recebidos.

Projetos apoiados pelo FNS

Anualmente, é publicado um edital, com as exigências que devem ser observadas por aqueles que apresentam projetos. O edital dos anos anteriores está disponível no site. (fns.cnbb.org.br)

Os projetos para o FNS podem ser apresentados por Regionais da CNBB, por Dioceses, Paróquias, Grupos organizados, Associações, Pastorais, Entidades Sociais sem fins lucrativos etc.

Os projetos são classificados em 3 eixos: (1º) Formação e capacitação; (2º) Mobilização para conquista e efetivação de Direitos; (3º) Superação de vulnerabilidade econômica e geração de renda (projetos produtivos).

Ao ser apresentado, um pedido de recursos deve ter a carta de um Bispo. Além disso, é preciso levar em conta que: (1) a entidade proponente e executora do projeto deverão ser a mesma; (2) a instituição deverá indicar sua conta corrente (pessoa jurídica, seu CNPJ) e comprovar a regularidade de sua situação; (3) antecipar qual será a sua contrapartida, monetária ou em bens e serviços; (4)

demonstrar como será a continuidade do projeto; (5) levar em conta que o projeto deve responder a problemas ou necessidades de grupos sociais ou segmentos de excluídos.

O Conselho Gestor do FNS prioriza projetos de caráter inovador e com potencial multiplicador, e não apoia projetos para manutenção institucional.

Excepcionalmente, neste ano a Presidência da CNBB apresentará a 56ª Assembleia Geral da CNBB a proposta de destinar a Diocese de Roraima 40% dos recursos do FNS, para os trabalhos que envolvem a acolhida dos migrantes venezuelanos.

Uma vez aprovados os projetos, é publicada uma lista deles no site da CNBB- Fundo Nacional de Solidariedade (fns.cnbb.org.br). Esperamos ampliar a prestação de contas com dados ainda mais completos.

Projeto aprovado para a ABONG

Dentre os 237 projetos aprovados com os recursos da Campanha da Fraternidade de 2017, um deles foi apresentado pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG. Essa entidade reúne organizações da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, para o fortalecimento da base associativa. Em nome de cerca de cem organizações – dentre as quais, várias ligadas à Igreja -, a ABONG pediu recursos para a realização do V Encontro dessas entidades, em São Paulo. Esse Encontro tinha como finalidade única e exclusiva discutir o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, que é uma agenda política ampla, que tem o objetivo de aperfeiçoar o ambiente jurídico e institucional relacionado às Organizações da Sociedade Civil e suas relações de parceria com o Estado. Assim, a ajuda dada não se destinou a apoiar projetos movidos por ideais divergentes dos valores da fé cristã católica, como por exemplo o aborto. Temos no arquivo do FNS a prestação de contas do evento em questão, bem como todas as notas fiscais, fotografias e a lista de presença do evento.

Comprometemo-nos a analisar mais atentamente os projetos que forem apresentados, bem como a prestar maior atenção aos objetivos das entidades proponentes. O Regulamento do FNS está sendo revisto e aprimorado para ser apresentado ao Conselho Permanente da CNBB.

Reafirmamos nosso compromisso com Jesus Cristo e sua Igreja. Daí nossa disposição de continuar trabalhando de acordo com a Moral Católica e a Doutrina Social da Igreja, para que “todos os povos tenham vida” (Jo 10,10).

Renovamos nossos agradecimentos a todos os que colaboraram com a CF-2018. Cresça, cada vez mais, nosso compromisso com os mais necessitados, segundo o critério apontado por Jesus.

A Virgem Maria, Mãe da Caridade, nos ensine a seguir os passos de Jesus no serviço ao próximo.

Brasília, 08 de abril de 2018.

Dom Guilherme Antônio Werlang

Bispo de Lajes- SC

Conselho Gestor do Fundo Nacional de Solidariedade – FNS

[1] Discurso do Papa aos participantes do encontro promovido pelo Movimento dos Focolares: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papafrancesco_20170204_focolari.html. Consultado em 07 de abril de 2018.

Fonte: CNBB

Secretaria de Comunicação da Santa Sé fez cobertura total da 56ª Assembleia

Silvonei José faz cobertura jornalística as assembleias da CNBB há 16 anos. Desde 2012, mobilizando forças no Vaticano junto aos responsáveis pela programação em português do Brasil, ele faz questão de acompanhar o episcopado brasileiro em seu encontro anual. Vivendo há décadas em Roma, ele leciona em duas grandes universidades de Roma, acompanha cursos de português na Embaixada do Brasil e ainda encontra tempo para outros projetos de comunicação.

Simpático, acolhedor e detentor da confiança dos bispos, Silvonei trabalha todo o tempo em que são realizadas as sessões na assembleia fazendo entrevistas quase que sem parar. Há momentos em que seus convidados chegam a aguardar o momento de gravar. Além disso, ele sempre acha tempo para saudar os colegas e permanece, diariamente, comprometido com o trabalho feito pela Assessoria de Imprensa da CNBB.

Depoimento

“É sempre um privilégio poder vir a uma assembleia geral dos bispos do Brasil porque podemos sentir como pulsa o coração da Igreja no Brasil. Ainda mais, num momento difícil como esse, tanto

pelos ataques que recebemos contra a nossa Igreja, como também diante da crise que vive hoje o nosso Brasil“, afirma Silvonei.

Sobre a assembleia, ele disse: “esses encontros se tornam ocasião em que a gente pode notar a grande irmandade que se forma. Os bispos são irmãos, não são ‘colegas de profissão’, são irmãos em uma missão comum. É isso que podemos ver observando o movimento dos bispos de diversas partes do Brasil. E depois, é importante aquilo que nós refletimos com eles, o que recebemos deles como indicação para o futuro, aquilo que eles levam no bagagem para suas dioceses e nós levamos no coração: uma esperança para nosso País, seja dentro da nossa Igreja, seja dentro da nossa sociedade”.

Sobre o trabalho de comunicação: “O trabalho de comunicação feito aqui, não só da nossa parte de Vatican News, mas também com a Assessoria de Imprensa da CNBB é um trabalho de sinergia que nos leva a colocar nas casas de nossos irmãos, de nossos amigos de todo o Brasil a verdadeira imagem da Assembleia dos bispos. O que, de fato, significa um encontro de bispos reunidos na Casa da Mãe. Afinal, são mais de 300 bispos que trazem contribuições e essas contribuições passaram, tenho certeza, através dos meios de comunicação que aqui estiveram, pela Assessoria de Imprensa, pelo Vatican News. Todos fizeram um trabalho magnífico para poder levar à nossa realidade essa esperança que os bispos, quando se reúnem, depositam também no coração dos fiéis de suas dioceses“.

Outros idiomas

Por meio da reportagem que Silvonei fez durante os dez dias da 56ª Assembleia as equipes de redação de outras línguas do Vatican News também receberam material. Muitos bispos que atuam na Igreja no Brasil falaram em Inglês, francês, polonês e italiano sobre os principais acontecimentos do encontro e suas opiniões sobre diversos problemas enfrentados no Brasil e no mundo.

Fonte: CNBB

Bispos de Santa Catarina relatam suas experiências na 56ª Assembleia Geral da CNBB

Terminou nesta sexta-feira, 20 de abril, a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O evento realizado no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), reuniu cerca de 355 bispos de todo o país. A Assembleia teve como tema central a formação dos novos presbíteros, mas também debateu outros assuntos como a reformulação do estatuto da Conferência e a eleição de delegados para representar o episcopado brasileiro durante o Sínodo dos Bispos, convocado pelo papa Francisco para outubro deste ano. Os bispos também enviaram nota e mensagem convidando toda a Igreja no Brasil à reflexão sobre o momento atual.

Os bispos das 10 dioceses do Regional Sul 4 da CNBB, falaram sobre suas impressões da Assembleia Geral após dez dias reunidos em Aparecida (SP):

“A Assembleia Geral é, todos os anos, um momento marcante da Igreja no Brasil: um sinal de unidade, comunhão e sinodalidade. A seriedade, a verdade e o empenho sincero com que se desenvolveram as atividades, com a participação de todos, conferem o tom e a intensidade do compromisso com Jesus Cristo e seu evangelho. Uma reunião como essa, tão serena e fraterna de mais de trezentos bispos de todos os recantos desse imenso país, de realidades tão diversas, é obra do Espírito Santo e um presente de Deus. Quanta esperança para nossa Igreja!”

Dom João Francisco Salm – Bispo de Tubarão

“Um momento importante da Igreja no Brasil, onde celebramos, planejamos e avaliamos nossa caminhada como um todo, tendo presente sempre pano de fundo as diretrizes da evangelização. Este ano tivemos como tema central as diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, dentre tantos outros temas e assuntos importantes. A assembleia mostra toda animação e dinamismo da nossa Igreja do Brasil”.

Dom Jacinto Inácio Flach – Bispo de Criciúma

“A Assembleia foi uma ocasião de fortalecimento da unidade e colegialidade entre todos os bispos, bem como solidariedade do povo de Deus. Foi um tempo forte de oração, estudo, reflexão e de confirmar posicionamento frente a tantos desafios na missão evangelizadora da Igreja no Brasil. Foi um tempo de aprovar as diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja. Enfim, uma ocasião forte de confirmarmos nossa opção evangélica pelos pobres, na defesa da vida e o primado do Reino de Deus”.

Dom Onécimo Alberton – Bispo de Rio do Sul

“A Assembleia Geral foi um tempo muito agradável com os outros bispos. Tempo de oração e vivência da fé. Foi possível ver o que Deus vai realizando e discernindo o que ele nos pede. Foi um tempo de estudo e aprendizado com as leituras e com as experiências dos outros. O momento

possibilitou o contato entre a multiplicidade de atividades na Igreja do Brasil. Renovamos a certeza de que Deus conta com nossas limitações para realizar a sua obra”.

Dom Wilson Tadeu Jönck – Arcebispo de Florianópolis

“A 56ª Assembleia Geral da CNBB, acima de tudo, foi um sinal forte da comunhão e unidade entre os bispos do Brasil. Mais importante que os temas tratados, os documentos, notas e mensagens produzidos, aprovados e publicados, foi a confirmação da nossa colegialidade. Nossos documentos são frutos da nossa unidade na rica diversidade”.

Dom Guilherme Antônio Werlang – Bispo de Lages

“A colegialidade com espírito fraterno foi a característica dessa Assembleia Geral que favoreceu o desenvolvimento das temáticas, sobretudo, a formação dos futuros presbíteros para um Igreja em saída, a serviço do Reino”.

Dom Severino Clasen – Bispo de Caçador

“Participar da Assembleia da CNBB é tempo de graça: Celebrações Eucarísticas no santuário dedicado a Nossa Senhora Aparecida, retiro espiritual, convívio fraterno, relevantes temas estudados, relatórios das atividades pastorais em todo o Brasil. É um momento imperdível!”

Dom Francisco Carlos Bach – Bispo de Joinville

“Foi um experiência de comunhão e espírito fraterno na reflexão e discernimento dos desafios comuns da nossa Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Partilhamos desafios e apontamos luzes ao nosso sonho de continuar testemunhando a Alegria do Evangelho em uma Igreja sempre mais missionária, acolhedora e samaritana”.

Dom Odelir José Magri – Bispo de Chapecó

“A 56ª Assembleia Geral da CNBB foi marcada por nossa fraternidade episcopal, convívio, unidade na busca de realizar, com amor e doação, nossa missão evangelizadora. Nossa participação como Igreja, exige de nós o cuidado pastoral de nossas dioceses, paróquias e comunidades para o bem espiritual de todos os cristãos a nós confiados”.

Dom Mário Marquez – Bispo de Joaçaba

“A 56ª Assembleia Geral da CNBB foi uma experiência de comunhão e fortalecimento da consciência da missão. A Assembleia nos confirma e prosseguimento da Evangelização”.

Dom Rafael Biernaski – Bispo de Blumenau

Fonte: Sul 4 da CNBB

Papa Francisco: Dom Tonino Bello, bispo servo que se fez povo

Dom Tonino sonhava uma Igreja faminta de Jesus e intolerante a toda mundanidade, uma Igreja que «sabe decifrar o corpo de Cristo nos tabernáculos desconfortáveis da miséria, do sofrimento e da solidão».

O Papa Francisco presidiu a celebração eucarística, nesta sexta-feira (20/04), no Porto de Molfetta, na Puglia, no 25º aniversário de morte do Servo de Deus Dom Tonino Bello.

Em sua homilia, o Pontífice destacou dois elementos centrais para a vida cristã: o pão e a palavra.

“O pão é o alimento essencial para viver e Jesus no Evangelho se oferece a nós como Pão da vida e usa expressões fortes: comam a minha carne e bebam o meu sangue.”

“O que isso significa? Que para a nossa vida é essencial entrar em relação vital, pessoal com Ele. Carne e sangue.”

“*A Eucaristia é isto: não um rito bonito, mas a comunhão íntima, concreta, surpreendente que se possa imaginar com Deus: uma comunhão de amor tão real que toma a forma do comer.*”

“A vida cristã recomeça toda vez daqui, desta mesa, onde Deus nos sacia com amor. Sem Ele, Pão da vida, todo esforço na Igreja é em vão, como recordava Dom Tonino Bello: «As obras caritativas não bastam, se falta a caridade das obras. Se falta o amor do qual as obras começam, se falta a fonte, se falta o ponto de partida que é a Eucaristia, todo compromisso pastoral é apenas um cata-vento».”

“Dom Tonino foi um bispo servo, um pastor que se fez povo. Sonhava uma Igreja faminta de Jesus e intolerante a toda mundanidade, uma Igreja que «sabe decifrar o corpo de Cristo nos tabernáculos desconfortáveis da miséria, do sofrimento e da solidão». Ele dizia, «a Eucaristia não tolera o sedentarismo» e sem se levantar da mesa permanece «um sacramento incompleto».

“*Podemos nos perguntar: este Sacramento se realiza em mim? Concretamente: eu gosto apenas de ser servido à mesa pelo Senhor ou me levanto para servir como o Senhor?*”

"Doo na vida o que recebo na missa? Como Igreja poderíamos nos perguntar: depois de tantas comunhões, tornamo-nos pessoas de comunhão?"

O Papa frisou que **"o Pão da vida, pão partido é também Pão de paz"**. Dom Tonino dizia que «a paz não vem quando uma pessoa pega somente o seu pão e vai comê-lo sozinho. [...] **A paz é algo mais: é convivência**». É «comer o pão junto com os outros, sem se separar, colocando-se à mesa entre pessoas diferentes, onde o outro é um rosto a ser descoberto, a ser contemplado e acariciado», pois os conflitos e todas as guerras «encontram raízes na dissolução dos rostos».

" Nós que partilhamos este Pão da unidade e da paz, somos chamados a amar todo rosto, a costurar todo rasgão, a ser sempre e em todo lugar construtores de paz. "

"Junto com o Pão, a Palavra", disse Francisco. "O Evangelho apresenta discussões ásperas em torno das palavras de Jesus: 'Como pode esse homem dar-nos a sua carne para comer?' Existe um ar de derrota nestas palavras. Tantas palavras nossas se assemelham a estas: como o Evangelho pode resolver os problemas do mundo? Para que serve fazer o bem em meio a tanto mal? E assim caímos no erro daquelas pessoas, paralisadas ao discutir as palavras de Jesus, em vez de estarem prontas para acolher a mudança de vida por Ele pedida. Não entendiam que a Palavra de Jesus é para caminhar na vida, não para se sentar e falar daquilo que funciona ou não."

"Dom Tonino, no Tempo da Páscoa, convidava a acolher esta novidade de vida, passando das palavras aos fatos. Por isso, exortava quem não tinha a coragem de mudar: «os especialistas da perplexidade. Os contábeis pedantes dos prós e contras»."

" A Jesus não se responde segundo os cálculos ou as conveniências do momento, mas com o sim de toda a vida. Jesus não quer as nossas reflexões, mas a nossa conversão. "

"Depois de ter encontrado o Ressuscitado é preciso sair, não obstante todos os problemas e incertezas. Em toda celebração eucarística nutrimo-nos do Pão da vida e da Palavra que salva. Vivemos o que celebramos. Como Dom Tonino seremos fontes de esperança, alegria e paz", concluiu Francisco.

Fonte: Vatican News

Papa em Alessano: Livrar-se dos sinais do poder, para dar espaço ao poder dos sinais

Diante da "tentação recorrente" de apegar-se aos "poderosos de plantão", escolhemos os pobres, que são a verdadeira riqueza da Igreja, disse o Papa Francisco em Alessano, seguindo as pegadas de Dom Tonino Bello, 25 anos após sua morte.

O Papa Francisco deixou o Vaticano na manhã desta sexta-feira (20/4), para fazer uma Visita Pastoral à região da Puglia, no sul da Itália. Durante a sua breve viagem em território nacional, o Santo Padre esteve em Alessano, Diocese de Ugento, e em Molfetta, Diocese de Bari.

O objetivo desta sua primeira visita à Puglia é celebrar o 25º aniversário de morte de Dom Tonino Bello, cuja Causa de Beatificação está em andamento. Dom Antonino nasceu em Alessano, no dia 18 de março de 1935, e faleceu em Molfetta, em 20 de abril de 1993, onde desempenhou sua missão episcopal.

Na cidade de Alessano, o Papa visitou o túmulo do Servo de Deus, Dom Tonino, onde cumprimentou os seus familiares. A seguir, na praça diante do Cemitério, o Papa pronunciou seu discurso aos fiéis da localidade citando e refletindo sobre algumas palavras de agradecimento de Dom Tonino: "Obrigado, minha terra, pequena e pobre, que me fez nascer pobre, como você, mas, precisamente por isso, de você recebi a riqueza incomparável de entender os pobres e, hoje, poder servi-los". A este respeito, Francisco disse:

"Entender os pobres foi para ele uma verdadeira riqueza. E com razão, pois os pobres são a riqueza da Igreja. O Evangelho, de fato, apresenta-nos, muitas vezes, uma vida incômoda, porque quem segue a Jesus ama os pobres e os humildes. Foi o que fez Dom Tonino: não buscou privilégios e uma vida cômoda, mas viveu ao lado dos pobres, sob o exemplo de Jesus que "era rico, mas se fez pobre".

O Servo de Deus preocupava-se com a indiferença, com a falta de trabalho, e colocava, acima de tudo, a dignidade do homem. Ele semeava a paz, a melhor maneira de prevenir a violência e todo tipo de guerra; colocava-se a serviço dos mais necessitados e promovia a justiça social. E o Papa explicou:

"Queridos irmãos e irmãs, esta vocação de paz pertence à sua terra, a esta maravilhosa terra de fronteira "finis-terre", que Dom Tonino chamava "terra-janela", porque o Sul da Itália se abre ao Sul do mundo, onde os pobres são bem mais numerosos e os ricos mais ricos. De fato, vocês são uma "janela aberta" para a pobreza do mundo, mas também uma "janela de esperança", para que o Mediterrâneo, bacia histórica de civilização, não seja palco de guerra, mas arca de paz acolhedora".

Nesta terra, disse o Papa, desabrochou a vocação de Dom Tonino, que ele a chamava “evocação” de Deus, capaz de transformar nossas vidas frágeis. Vocação, para Dom Tonino, “é uma chamada a ser fiéis, não apenas devotos, mas verdadeiros apaixonados por Deus”. Com este desejo, o Servo de Deus recomendava aos seus sacerdotes e fiéis uma Igreja aberta para o mundo, não mundana. Aqui, Francisco ressaltou outra qualidade de Dom Tonino:

“O nome de Dom Tonino representa a sua salutar alergia pelos títulos e honras. Seu desejo era privar-se de qualquer coisa por Jesus, que se despojou totalmente na cruz; era livrar-se dos “sinais do poder” para dar espaço ao “poder dos sinais”. Dom Tonino exortava os fiéis a “serem contemplativos, ou seja, partir da contemplação para desembocar no dinamismo, na ação; deter-se diante do sacrário e partir para a missão evangélica”.

O Santo Padre concluiu seu discurso invocando a Mãe do Senhor, a fim de nos ajudar a ser sempre Igreja contemplativa, apaixonada por Deus e pelo homem. Por fim, convidou os presentes a imitar o Servo de Deus, Dom Tonino, deixando-nos guiar pelo seu jovem ardor cristão.

Fonte: Vatican News

Postulante: Dom Tonino Bello testemunhou a fé com a caridade

Papa Francisco visita Alessano e Molfetta, no sul da Itália, para homenagear Dom Antonio Bello. Entrevista com o postulante da causa de canonização

“Amai Jesus Cristo”, “amai os pobres”, sejam construtores de paz”: é o convite ainda vivo que D. Tonino, Bispo de Molfetta-Ruvo-Giovinazzo-Terlizzi, insistiu durante toda sua vida, principalmente por meio de suas obras. Ao completar 25 anos da sua morte, Papa Francisco visita a região para recordar este pastor corajoso, para o qual foi encaminhada a causa de canonização. “No momento – esclarece o postulante, mons. Luigi Michele De Palma – procede-se com a redação da *positio* sobre a vida, sobre as virtudes e sobre a fama de santidade”.

O valor espiritual de Dom Tonino

Foi “um bispo que pelo amor de Cristo viveu o seu sacerdócio em plena união e fidelidade à sua esposa, a Igreja”: esclarece o postulante da causa de canonização, indicando que “a herança mais preciosa que D. Tonino deixou para todos é a primazia absoluta por Deus e pelos irmãos”.

Uma fé contagiosa e plena de caridade

O estilo de vida de D. Antonio Bello e o seu exemplo de fé resplandecem ainda hoje nas lembranças dos que o conheceram, ou dos que o descobriram pelos seus escritos. “Testemunhou a fé por meio da caridade – recorda Luigi De Palma – tanto no dia a dia quanto nas situações mais difíceis e inconvenientes, muitas vezes esquecendo de si mesmo e da própria saúde”. “Ele conseguia transmitir confiança e esperança – porque sabia ver em todos, especialmente nos que sofrem, o desejo e a vontade de Deus. Sabia transmitir o Evangelho com uma linguagem concreta e imediata”.

Fonte: Vatican News

JMJ2019 no coração da Igreja do Panamá

O arcebispo do Panamá, José Domingo Ulloa Mendieta, disse aos jovens panamenhos que a Igreja espera muito deles, porém deixou claro que para serem protagonistas não é suficiente a paixão, mas que devem preparar-se, conhecer sua história pessoal, familiar, social, cultural e de fé ”.

Neste momento, a Igreja no Panamá tem apenas uma coisa em mente: a Jornada Mundial da Juventude de 2019, para a qual faltam apenas 277 dias. Enquanto os preparativos caminham segundo o programado, os pastores não perdem a oportunidade de motivar os milhares de jovens que irão ao país, provenientes de diferentes partes do mundo.

Foi o que deixou transparecer mais uma vez o arcebispo do Panamá, José Domingo Ulloa Mendieta, ao presidir nos dias passados o XLVIII Encontro Eucarístico. O prelado aproveitou a oportunidade para recordar aos jovens que a "Igreja Católica está a espera de uma primavera juvenil" e que , como anfitriões da MJM2019, têm uma grande responsabilidade.

O arcebispo disse aos jovens panamenhos que a Igreja espera muito deles, porém deixou claro a eles que para ser protagonistas não é suficiente a paixão, mas que devem preparar-se, conhecer sua história pessoal, familiar, social, cultural e de fé ". Somente assim, da mãos dadas com seus avós e anciãos, poderão transformar com a alegria do Evangelho as situações de injustiça e de iniquidade que ferem a sociedade ".

O também presidente do Comitê Organizador Local da JMJ2019 congratulou-se pelos talentos juvenis que estão surgindo na Igreja e na sociedade de modo geral, "líderes que querem se afastar daquelas práticas politiquieiras que levaram o país a esta situação de corrupção e impunidade", e assegurou que "os jovens estão nos passando, e nós não percebemos isso".

Jovens Santos

Recordando que a JMJ2019 foi confiada a Maria - o que significa não só pedir sua intercessão, mas sim agir como ela - Dom Ulloa convidou a aprofundar a Exortação Apostólica "Gaudete et Exsultate", na qual o Papa Francisco explica que ser santo não é ser passivo, mas estar mais vivo do que nunca.

"O Santo Padre também nos adverte sobre a soberba revestida de santidade; que para ser santo é preciso ir contra a corrente, tem que saber chorar, sair da lógica 'do pare de sofrer' que nos faz gastar "uma grande quantidade de energia para escapar das circunstâncias onde está presente o sofrimento."

Nesse sentido, ele pediu aos jovens que não tivessem medo, mas que tivessem a coragem de ser santos no mundo de hoje, "com isto, não renunciam à sua juventude ou à sua alegria – disse - ao contrário, mostram ao mundo que é possível ser feliz com tão pouco, porque já ganharam a vida eterna, por meio da ressurreição de Jesus Cristo."

Finalmente, referindo-se ao conflito na Síria, ele disse: "Agora, mais do que nunca, devemos clamar a Deus diante da ameaça que recai sobre a Síria, um país devastado pelo egoísmo humano e o horror da guerra. Os cristãos e as pessoas de bem sabem que a violência não para com violência. Isso só a faz aumentar bastante, deixando mais vítimas e mais dor".

Da mesma forma, pediu para rezar pela Venezuela, país que - considerou - "está submetido à teimosia de não ouvir os gritos de um povo que chora por dias melhores".

Durante o Encontro Eucarístico, um grupo de jovens mostrou ao Arcebispo Ulloa o cartaz oficial da JMJ 2019, que foi projetado pelo jovem Ámbar Calvo, criador do logotipo oficial da JMJ 2019.

Fonte: Vatican News

Arcebispo do Panamá entrega cartaz da JMJ 2019 ao Papa

O cartaz havia sido apresentado oficialmente no domingo, 15 de abril, durante o Encontro Eucarístico na Cidade do Panamá, e então ao Papa Francisco, na Audiência Geral da última quarta-feira, dia 18.

A conta no Twitter da Arquidiocese do Panamá informa sobre a entrega ao Papa Francisco na Audiência Geral da última quarta-feira, do cartaz oficial da Jornada Mundial da Juventude do Panamá de 2019.

"Futurista" foi o comentário de Francisco ao receber o cartaz das mãos do arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa. No tweet, o prelado afirma que o Papa "gostou muito".

No encontro na Praça São Pedro, o arcebispo também apresentou ao Papa um par de sapatos esportivos decorados por um jovem da cidade de Samaria, na Província de San Miguelito. "Estes - disse o Pontífice – são o que precisas para caminhar quando fores ao Panamá".

O cartaz foi oficialmente apresentado no domingo, 15 de abril, durante o XLVIII Encontro Eucarístico realizado na Cidade do Panamá, sob o tema "Não temas, Maria, pois encontraste graça diante do Senhor".

Na celebração, presidida por Dom Ulloa, participaram numerosos bispos e sacerdotes de todo o país, junto com centenas de jovens panamenhos e de outros países latino-americanos.

O cartaz foi criado pelo jovem designer Ambar Calvo, também autor do logotipo oficial da JMJ 2019.

Os tweets em espanhol:

#Panama2019 | ¡Futurista! Esta fue la respuesta del @Pontifex_es al recibir de parte de #MonseñorUlloa, el afiche oficial de la JMJ. ¡Le encantó!

#Panama2019 | #MonseñorUlloa entregó también al @Pontifex_es un juego de zapatillas decoradas por un joven de las periferias en Samaria, Panamá. El Papa Francisco respondió complacido: "las zapatillas son para lo que toca caminar cuando vaya a Panamá".

Fonte: Vatican News

Portugal: Impostos e Proteção de Dados preocupam Institutos Religiosos

A Assembleia geral da CIRP reuniu em Fátima para clarificar “matérias sensíveis” com impacto na missão dos religiosos

A Conferência dos Institutos Religiosos em Portugal refletiu sobre “as alterações que a Concordata de 2004 trouxe em matéria de fiscalidade”, sublinhou à VATICAN NEWS o Padre José Vieira, presidente daquele organismo.

Foi um dos temas analisados na assembleia geral da CIRP do passado dia 17 em Fátima, com a ajuda de especialistas em fiscalidade para clarificar “alguma confusão” que tem surgido nesta matéria.

Se a Concordata de 1940 dava isenção total à Igreja Católica, a de 2004 põe fim a essa isenção total, ou seja, os rendimentos de atividades e bens dos Religiosos passaram a ser tratados no âmbito da fiscalidade normal, exceto o que é exclusivamente religioso.

Por exemplo, “não fazia sentido um «padre professor» estar a receber o salário por inteiro, enquanto que um «professor pai» recebia parte do salário porque uma parte do dinheiro teria de pagar impostos ao Estado”, diz o padre José Vieira que lembra outras situações em que “as câmaras municipais começaram a pedir impostos sobre o imobiliário (casas, terrenos), a torto e a direito, e daí a confusão”.

Outra questão em análise foi a nova lei da Proteção de Dados que vai entrar em vigor no próximo mês de maio, na União Europeia.

“Isto traz implicações a vários níveis,” desde “a base de assinantes de uma revista, às fichas de inscrição de alunos nos colégios, às crianças que vão à catequese”, entre outras situações concretas, explica o provincial dos combonianos portugueses.

Todos estes dados vão ser “protegidos” e “implicam uma autorização explícita de quem os fornece para serem guardados num ficheiro, ou eletrónico num computador, ou em papel”, precisa o sacerdote que destaca ainda “a situação de carestia vocacional” nos Institutos Religiosos.

Neste contexto o padre José Vieira pede orações pelas vocações consagradas, e deixa o desafio “a tomarmos a inspiração do Papa Francisco a continuar a acreditar nos jovens”, ou seja “dar-lhes vez e protagonismo também nas nossas instituições”.

Fonte: Vatican News

Síria: apelo de paz dos Patriarcas ortodoxos a líderes mundiais

Tomamos essa iniciativa sabendo que os cristãos não podem ficar indiferentes diante do que está acontecendo na Síria nestes dias. Os terríveis conflitos que hoje estão dilacerando a terra síria ameaçam a presença cristã.

Um apelo “a todos os líderes mundiais a fim de que reconheçam sua responsabilidade diante de suas respectivas nações, da humanidade e de Deus” e um “apelo aos países que aderem às Nações Unidas, e em particular aos membros do Conselho de Segurança, a fim de que se recordem de seus deveres para com a família das nações. Pedimos-lhes encarecidamente, em nome de Deus, que superem suas discórdias e trabalhem juntos pela paz no mundo. Juntos, solicitamos aos líderes políticos que evitem uma ulterior exasperação de tensões, que abandonem o caminho do confronto e abracem o diálogo”.

Conversações telefônicas com o Papa Francisco

É o que se lê num apelo de paz publicado no site do Patriarcado de Moscou, apoiado por um grupo de Patriarcas das Igrejas ortodoxas do Oriente Médio: Sua Beatitude Papa e Patriarca Teodoro II de Alexandria do Egito e de toda a África, Sua Beatitude Patriarca João X de Antioquia e de todo o Oriente, Sua Beatitude Patriarca Teófilo de Jerusalém e Palestina, Sua Santidade Tawadros II, Papa de Alexandria e Patriarca da Igreja copta ortodoxa, Sua Santidade Patriarca-Mor Ignatius Aphrem II de Antioquia e de todo o Oriente.

“No preâmbulo do apelo afirma-se que o texto foi discutido durante a conversação telefônica de 14 de abril entre o Papa Francisco e o Patriarca de Moscou e de todas as Rússias, Kirill.”

Interpelado pela agência Sir, o número dois do Departamento das Relações Exteriores do Patriarcado de Moscou, Pe. Alexej Dikarev, afirma: “Creio que se percebe, no preâmbulo, como foi importante o apoio do Papa Francisco. O apelo foi feito devido ao bombardeio na Síria e, por si mesmo, é claro em sua finalidade”.

Vozes em uníssono pelo bem de toda a família humana, que partilha um destino comum

Efetivamente, no texto os Patriarcas escrevem: “Impelidos pelo sentido de responsabilidade pelos milhões de cristãos que Deus confiou ao nosso cuidado espiritual e pelo bem de toda a família humana,

que partilha um destino comum, unimos nossas vozes para falar deste momento de altíssima tensão internacional”.

“As hostilidades em andamento no Oriente Médio, que nos últimos anos trouxe imensos sofrimentos, causaram a morte de muitos milhares de pessoas e obrigou à fuga milhões de refugiados, agora correm o risco de transformar-se num conflito global.”

Perigo real de ruptura das relações internacionais e cooperação em prol da família humana

“Nosso mundo chegou a um ponto em que há o perigo real de uma ruptura das relações internacionais e da cooperação em favor do bem comum da família humana. Claramente, os horrores das guerras mundiais do século passado não podem ser comparados às terríveis consequências de uma guerra mundial neste momento.”

Mas diante desta “terrível ameaça”, as Igrejas pedem à comunidade internacional que tomem o caminho do diálogo e não do confronto militar. Num encontro com jornalistas no sábado, 14 de abril, o Patriarca Kirill falou desta iniciativa de paz que tem na linha de frente os Patriarcas ortodoxos do Oriente Médio.

“Segundo explicou o Patriarcado, Kirill manteve uma série de conversações telefônicas também com o Papa Francisco e o Patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I.”

“Tomamos essa iniciativa sabendo que os cristãos não podem ficar indiferentes diante do que está acontecendo na Síria nestes dias. A Síria, o Oriente Médio são o lugar onde nasceu o Cristianismo, e os terríveis conflitos que hoje estão dilacerando a terra síria ameaçam, além do mais, a presença cristã. É também bastante evidente que o povo está sofrendo muito”, explicou o Patriarca Kirill aos jornalistas.

Impossível silenciar diante do que está acontecendo na Síria

A mensagem da Igreja ao mundo é sempre ligada ao anúncio da paz e da justiça entre os homens. Então é impossível silenciar quando acontecem coisas como as dos últimos dias na Síria, reiterou Sua Santidade. E acrescentou:

“Estou contente com estas conversações: todos os meus interlocutores partilham minha preocupação.” “Há o desejo de continuar este diálogo para buscar de algum modo influenciar sobre a situação.”

Fonte: Vatican News

Iêmen: uma nação destruída pela guerra

A situação do Iêmen está cada vez mais dramática. As denúncias sobre o prolongamento e intensificação da crise chegam das organizações humanitárias que trabalham em campo. Depoimentos dos que vivem em primeira pessoa a emergência.

Segundo as organizações internacionais de ajuda, a crise do Iêmen é a maior crise humanitária do mundo. Cerca de 80% da população vive abaixo do nível mínimo de pobreza, e 8,6 milhões de crianças não têm acesso suficiente à água e a serviços higiênico-sanitários. Guerra civil, desnutrição, cólera e falta de estruturas. Esta é a realidade que aflige o país há anos.

Uma crise causada pelo homem: a guerra civil

“É um drama com uma só causa: o homem. A guerra civil é o problema principal a partir da qual surgiram todos os outros: desnutrição, cólera e emergência hídrica”. Denuncia **Michele Servadei**, do setor regional da Unicef, que voltou há poucos meses do Iêmen. O conflito, um dos mais graves atualmente, causou milhares de mortos. Em apenas dois anos perderam a vida cerca de 5 mil crianças.

Todos têm uma arma

“Impressiona ver **as pessoas caminhando pelas ruas sempre armadas**. Para eles é normal. Enquanto em algumas culturas se mede a riqueza pelo ouro e jóias, no Iêmen mede-se pelo valor das armas. Quanto mais sofisticadas as armas, mais se têm poder”, conta **Giorgio Bergami**, cirurgião da organização Médicos Sem Fronteiras, que também voltou há pouco do Iêmen.

A emergência hídrica

O Iêmen continua a ser um dos países com a maior carência de água. “A falta de água atinge 38% da população porque parte do sistema hídrico foi atingido e desmantelado **pela guerra que flagela o país desde o ano 2000**. Os ataques contra as infra-estruturas hídricas cortaram o acesso à água potável a um grande número de pessoas”, explica Servadei. Alguns dias atrás, o sistema hídrico de Al-Hamazat, no distrito de Sehar foi completamente destruído por um ataque que deixou 7.500 pessoas sem água. Isso leva as famílias a buscarem água em fontes que não são garantidas ou controladas. Um outro problema –

prossegue – está ligado ao fato de que as pessoas que trabalham nas infra-estruturas hídricas não são pagas, portanto nem sempre podem garantir o serviço”.

A epidemia de cólera: um drama sem precedentes

O acesso à água potável é fundamental, principalmente para prevenir doenças. De fato, sem água difundiu-se a cólera. Calor tórrido, poucos tratamentos, remédios ineficientes e pouco conhecimento do problema causaram a morte a mais de 2 mil pessoas. “Até 10 de março de 2018 foram registrados mais de um milhão de casos. O maior drama é que as crianças com menos de 5 anos são as mais expostas à doença”. Conta Michele Servadei. Para aumentar o problema, além da falta de higiene, como evidencia **Filippo Ungaro** da organização Save the Children, por causa do conflito muitos fogem de suas casas e se refugiam em campos improvisados, nos quais o nível de limpeza é péssimo principalmente pela falta de sistema de esgotos”.

Milhões de crianças desnutridas

Pobreza e guerra são também causas de insuficiente nutrição. No Iêmen 400 mil crianças encontram-se em grave estado de desnutrição. Um problema é que difícil de resolver porque a guerra está bloqueando os acessos a muitas regiões, impossibilitando a chegada de ajudas humanitárias. Além disso, muitas pessoas não têm dinheiro para se deslocar e chegar a hospitais para tratar-se. Isso acontece também em famílias de classe média: “Um dia, em um centro para pessoas desnutridas da capital, vi chegar uma família que, pelo aspecto, não aprecia particularmente pobre. O pai estava com sua filha no colo em uma situação de desnutrição crônica. Foi terrível entender que não tinha mais nada para fazer porque tinham chegado tarde demais” conta Servadei da Unicef.

Fatalismo e ignorância: dar conhecimento à população

“A população acredita muito em fatalidade: a doença é o castigo divino ao qual deve-se adaptar. Também não aceitam que existe o direito de serem tratados, sentem que isso é um dom recebido apenas pelos que têm sorte”, explica Bergami do Médicos Sem Fronteiras. Muitas vezes as pessoas subestimam a doença e tentam curá-la com remédios naturais. Por isso, entre os agentes de saúde há uma grande atividade de sensibilização.

A falta de estruturas hospitalares

Um outro aspecto é o que se refere a estruturas hospitalares, muitas vezes objetivos de guerra. A denúncia é de Bergami. Falta de estruturas, remédios, médicos: para o cirurgião é uma emergência generalizada. “No hospital de Abs, região no norte do Iêmen, a emergência é muito alta porque falta tudo. Uma carência que no decorrer dos anos evidenciou-se mais pelo número de doentes e feridos que é cada vez mais alto. O médico denuncia também a corrupção ligada à saúde explicando que os custos dos tratamentos variam também de acordo com os pedidos.

Um futuro negado: armas no lugar de livros

“Diariamente cinco crianças são mortas ou feridas”, é o alarme lançado pelo agente da Save The Children ao falar que as crianças são obrigadas a viver sempre sob ataque. Outro grande problema para os menores é a instrução: mais de 2 milhões de crianças não vão à escola e 4 milhões e meio correm o risco de não poderem mais frequentar. “O conflito impede aos mais jovens de estudar por vários motivos. Nos anos de guerra **2.400 crianças foram recrutadas pelas forças armadas para combater.** As bombas destruíram 2.500 estruturas escolares. Também é preocupante o problema dos professores que não recebem seus salários há mais de um ano por isso não podem ir às escolas e fazer o seu trabalho”, denuncia Servadei.

Por causa das guerra as crianças não dormem

Nos últimos três anos houve 15 mil bombardeios que atingiram a população civil causando problemas físicos e psicológicos. “Conheci um rapaz de 16 anos, vítima de um ataque aéreo, que perdeu uma perna e muitos membros de sua família. Mas os sinais do ataque estão também na sua psique. Desde aquele dia não consegue mais dormir porque ouve sempre o ronco dos aviões no céu”, conta Filippo do Save the Children.

Apelo à política para resolver o conflito

“Não há uma solução humanitária. **A única é a política.** Só este tipo de intervenção poderá resolver a dramática situação do Iêmen, pondo fim a uma guerra que está destruindo toda a nação”, conclui Michele Servadei.

Fonte: Vatican News

Corte Suprema da Inglaterra nega recurso dos pais do menino Alfie

Thomas e Kate Evans deverão recorrer à Corte europeia dos direitos humanos em Estrasburgo. Hospital pediátrico romano Bambino Gesù disponibilizou-se acolhê-lo por conta própria, incluindo as despesas da transferência.

A Corte Suprema (STF) da Inglaterra declarou inadmissível o recurso apresentado pelos pais de Alfie Evans, de 23 meses, que busca dar nova esperança de vida ao filho que sofre de uma doença neurodegenerativa desconhecida cujos médicos pedem a suspensão do tratamento para defender o “melhor interesse” de Alfie, afirmam.

Hospital Bambino Gesù quer acolher o menino Alfie

Permanecem confirmadas as duas sentenças de primeiro grau e de apelo com as quais os juízes ingleses autorizaram os médicos do Hospital pediátrico Alder Hey de Liverpool a desligar o aparelho que o mantém em vida.

Portanto, prevalece a tese segundo a qual o “melhor interesse” de Alfie é não viver, apesar de seus pais terem pedido para assisti-lo até sua morte natural e apesar de o Hospital pediátrico romano Bambino Gesù (Menino Jesus) estar pronto para acolhê-lo por conta própria, incluindo as despesas da transferência.

Novo recurso à Corte europeia dos direitos humanos

Agora, Thomas e Kate Evans deverão recorrer pela segunda vez à Corte europeia dos direitos humanos que tem sede em Estrasburgo, na França, invocando o princípio do *Habeas corpus* segundo o qual ninguém pode ser mantido prisioneiro contra a própria vontade.

Fonte: Vatican News

Escritoras católicas lançam revista web dedicada a promover a dignidade da mulhe

Sob o título de 'Helena Daily', um grupo de autoras católicas lançou uma nova página web que busca reunir "mulheres que motivam outras mulheres enquanto descobrem as riquezas do catolicismo". A plataforma faz uma seleção dos melhores artigos de diversos meios que podem interessar as mulheres e propor "um modelo melhor do que significa ser uma mulher", nas palavras da escritora Carrie Gress.

"Aos poucos surgem as notáveis estatísticas que apontam que algumas mulheres estão muito infelizes: cada medida de felicidade conta parte da história: a obesidade, a depressão, o abuso de substâncias, o divórcio e as taxas de suicídio revelam que as mulheres simplesmente não estão florescendo sob a fórmula da elite", expõem a apresentação oficial da plataforma. "Então, o que pode gerar mulheres vibrantes e felizes? Não houve uma maior campeã das mulheres historicamente que a Igreja Católica, oferecendo igualdade às mulheres de uma maneira que nenhuma outra religião ou instituição mundial tem".

A publicação "se encontra arraigada na tradição católica de 2000 anos de antiguidade que fortificam a dignidade da mulher e é um lugar onde o conteúdo é rico e belo extraído da doutrina católica como uma bússola", descreveu Gress, autora do livro 'The Marian Option'. "Desde a prateleira de vendas até as redes sociais, as mulheres são bombardeadas com um modelo estreito e geralmente pouco saudável do que significa ser uma mulher. Queremos desafiar esta visão estreita e mostrar porque a Igreja Católica tem muito para oferecer às mulheres".

Helena Daily foi cofundada por Gress, que ostenta um Doutorado em Filosofia da Universidade Católica da América e as apresentadoras do podcast 'Thriving in the Trenches' (Sobrevivendo nas Trincheiras): Becky Carter e Megan Schrieber. "Helena Daily reúne o melhor conteúdo para ajudar a todas as mulheres a redescobrir, destacar e enfatizar parte desta riqueza (da vida cristã) em suas próprias vidas, e ajudar-nos a todos a converter-nos nas mulheres nas quais Deus nos criou", propõem a publicação.

Fonte: Catolicos

Presidente da CNBB faz balanço da 56ª Assembleia Geral

Na última coletiva da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na tarde desta quinta-feira, 19, em Aparecida (SP), o Cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) e presidente da entidade, destacou o clima de fraternidade que permeou o encontro do episcopado brasileiro que termina nesta sexta-feira, 20.

Segundo dom Sergio, a Assembleia Geral vai muito além do que se pode considerar como pronunciamentos, declarações, notas, mensagens ou documentos que são elaborados e aprovados pelo

episcopado brasileiro. “Nós não nos reunimos apenas por produzir textos. Claro que eles são muito importantes. Mas a Assembleia quer ser, em primeiro lugar, um espaço de convivência fraterna, de colegialidade episcopal”, afirmou.

“Posso dizer que essa Assembleia tem sido uma das que mais pudemos sentir essa unidade fraterna, essa proximidade afetuosa entre os bispos do Brasil”, ressaltou o cardeal, chamando a atenção para os momentos de oração e missas ao longo da Assembleia, além o retiro realizado nos dias 14 e 15. “É uma assembleia orante. Aqueles que querem oferecer a sua colaboração para a missão da Igreja no Brasil, buscam a luz a sabedoria, a força que vem de Deus, para poderem tomar as decisões acertadas”, acrescentou.

“Nós nos reunimos para, cada vez melhor orientar a missão evangelizadora da Igreja no Brasil, respeitando aquilo que é próprio de cada diocese e de cada bispo, reunimo-nos para buscar, em comum, diretrizes, normas, orientações, para vida da Igreja”, completou dom Sergio, citando as novas diretrizes para a formação de presbíteros aprovadas pelo episcopado, que agora serão encaminhada para o reconhecimento da Santa Sé.

O cardeal também mencionou a revisão do Estatuto Canônico da CNBB, finalizado nesta Assembleia, e a eleição dos delegados da Conferência para o próximo Sínodo dos Bispos sobre juventude, fé e discernimento vocacional, em outubro, no Vaticano. “Esses nomes só poderão ser divulgados oportunamente, uma vez confirmados pela Santa Sé”, explicou.

Ao comentar a mensagem sobre ao povo brasileiro sobre as eleições de 2018, divulgada na coletiva, Dom Sergio esclareceu aos jornalistas que a CNBB, quando se pronuncia sobre questões sociais, não adota uma postura partidária. “Nós não temos partidos políticos nem candidatos próprios e não somos e nem queremos ser partidos ou tratados como tal. Somos um organismo da Igreja que visa a comunhão e a missão eclesial. E para cumprir essa missão é que nós orientamos os fiéis para sua participação na vida social”.

“Temos insistido na necessidade dos cristãos católicos participarem mais ativamente da vida política. E isso exige critérios. A Doutrina Social é uma fonte preciosa que os fiéis leigos e leigas necessitam conhecer cada vez mais e que nós queremos por em prática cada vez mais, para que jamais seja desvirtuada essa missão própria da Igreja que é evangelizar. Nós precisamos vivenciar a fé não só dentro do templo, na hora das celebrações, mas no dia a dia da sociedade, inclusive, nos espaços públicos”, enfatizou o Presidente da CNBB.

Fonte: Catolicos

Filipinas: Catedral de Marawi, profanada e queimada, vai ser demolida

A Catedral de Marawi, no sul das Filipinas, vai ser demolida por causa dos danos estruturais graves que sofreu, após ter sido profanada e queimada, num ataque de um grupo de jihadistas ligado ao autoproclamado ‘Estado Islâmico’.

A informação foi divulgada hoje pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), que fala num ataque contra “um símbolo do cristianismo nas Filipinas”.

“A catedral e a casa do bispo foram seriamente atingidas. Agora, sabe-se, será impossível proceder á sua reconstrução”, acrescenta a nota da AIS.

A fundação pontifícia sublinha que a ocupação pelos terroristas deu lugar a uma “violenta ofensiva militar” e que a Igreja em Marawi está “profundamente empenhada” no apoio à comunidade local.

O ataque contra a catedral católica aconteceu em maio de 2017.

O bispo de Marawi, D. Edwin dela Pena, afirmou que o esforço principal da Igreja Católica estará focado na reconstrução das comunidades, das pessoas.

O prelado acrescenta que deseja construir no local onde se ergue ainda a catedral “um edificio simples”, que seja “símbolo da missão da Igreja na região”, uma “presença reconciliadora” em Marawi.

Em declarações à AIS, D. Edwin de la Peña lamentou o estado em que se encontra a cidade, onde se cruzam “tantas memórias”.

“Está tudo destruído, mesmo as árvores que plantamos estão esburacadas pelas balas”, concluiu.

Fonte: Catolicos

Itália: Papa presta homenagem a «bispo dos pobres» e pede Igreja independente dos «poderosos»

Francisco deslocou-se à terra natal de D. Tonino Bello e deixou apelo a um regresso ao «essencial» nas comunidades católicas

Alessano, Itália, 20 abr 2018 (Ecclesia) – O Papa iniciou hoje uma visita ao extremo sudeste da Itália, para prestar homenagem a D. Tonino Bello, conhecido como “bispo dos pobres”, falecido há 25 anos, pedindo que a Igreja siga este exemplo de dedicação a quem sofre.

“Os pobres são realmente riqueza da Igreja. Recorda-o ainda ‘don Tonino’, perante a tentação recorrente de nos reunirmos atrás dos poderosos do momento, de procurar privilégios, de nos estabelecermos numa vida cómoda”, declarou, perante milhares de pessoas reunidas em Alessano (Lecce), terra natal do bispo italiano, que ficou sempre conhecido, carinhosamente, como “padre” (don) e pelo diminutivo do seu nome de nascimento (António).

Francisco defendeu, após ter rezado e levado flores ao túmulo de ‘don Tonino’, uma Igreja “não mundana, mas ao serviço do mundo”.

“Perceber os pobres era, para ele, a verdadeira riqueza”, recordou.

O Papa declarou que o Evangelho chama todos os católicos a uma vida “muitas vezes incómoda, porque quem segue Jesus ama os pobres e os humildes”.

“Uma Igreja que tem no coração os pobres está sempre sintonizada no canal de Deus, não perde nunca a frequência do Evangelho e sente a necessidade de regressar ao essencial para professar com coerência que o Senhor é o único bem”.

Francisco defendeu a necessidade de não “teorizar” a vizinhança aos pobres, mas a estar junto deles, de quem vive a “incerteza” em relação ao trabalho, com mensagens de paz e em defesa da sua dignidade.

A intervenção sublinhou a vocação de “terra de fronteira” desta localidade, junto ao Mediterrâneo, no sul da Itália, que se “se abre para os muitos ‘sul’ do mundo”, onde “os mais pobres são cada vez mais numerosos” enquanto os ricos ficam “cada vez mais ricos”.

O Papa fez votos de que o Mediterrâneo, “bacia histórica da civilização”, não seja um “arco de guerra”, mas uma “arca de paz, acolhedora” .

Este primeiro encontro com a população decorreu na praça diante do Cemitério de Alessano, antes da partida para a área portuária adjacente à Catedral de Molfetta, diocese de que D. Tonino Bello foi bispo.

A Missa presidida pelo Papa Francisco vai ser celebrada no Porto de Molfetta, sendo o último momento desta viagem.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.